FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 27 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 202

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

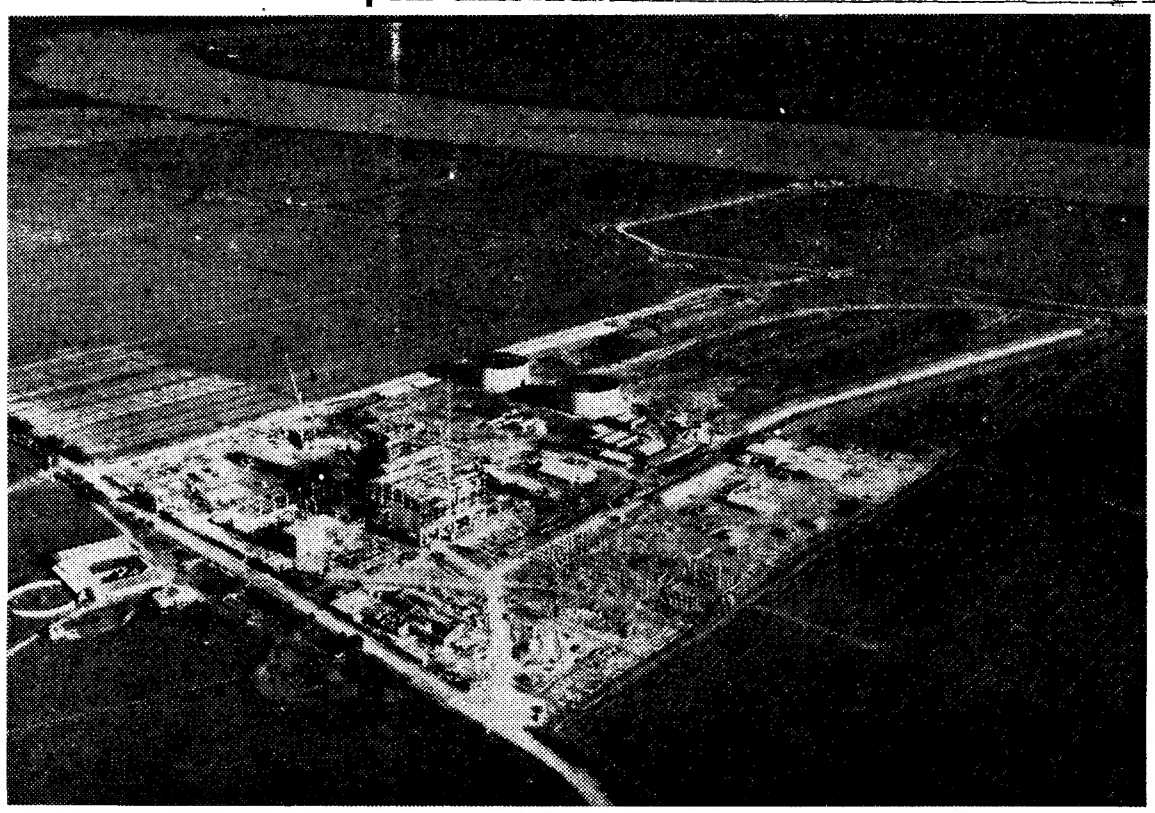
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NO MOMENTO PRÓPRIO:

A central do Carregado foi ligada à rede eléctrica nacional

O País conta, a partir de ontem, á noite, com mais uma central eléctrica. Efectivamente, o 1.º grupo da nova central térmica do Carregado, da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, foi ligado á rede eléctrica nacional pe-

(Continua na página central)



Vista geral da central térmica do Carregado, cujo primeiro grupo foi ligado ontem á rede eléctrica nacional

Navios «espiões» russos vigiam o «Enterprise»

WASHINGTON, 27. — (A. N. I. e R.). — O porta-aviões nuclear «Enterprise», que se encontra a navegar ao largo da Coreia do Norte, está a ser vigiado por barcos dos Serviços Secretos russos — revelaram em Washington funcionários da Secretaria da Defesa.

Contudo, o Pentágono recusou-se a fazer comentários acerca das informações, segundo as quais navios «espiões» soviéticos vigiam a esquadra norte-americana que navega em águas coreanas, após a captura do «Pueblo».

Entretanto, observadores diplomáticos afirmam ser inteiramente possível que os russos observem de perto o porta-aviões «Enterprise» e outras unidades daquela esquadra.

Assim, os Estados Unidos em circunstancia alguma agirão contra navios «espiões» soviéticos. Os mesmos círculos de informação salientaram que durante o conflito árabe-israelita, em Junho passado, navios-«espiões» soviéticos observavam os movimentos da esquadra norte-americana no Mediterraneo. Constou, na altura, que Washington considerou ser realmente vantajosa a presença da equadra soviética, a fim de poder garantir aos árabes que os navios americanos não tomavam parte no conflito.

● Mais notícias na pág. 12

Manifestantes e a Polícia travaram luta em Caen

CAEN (França), 27 — (A. N. I. e R.) — Nas ruas da cidade francesa de Caen, na Normandia, travou-se ontem violenta luta, durante três horas, entre uma multidão de manifestantes e a Polícia, tendo ficado feridas cerca de 24 pessoas.

Algumas lojas e muitos automóveis que se encontravam nas proximidades dos locais onde se verificaram os recontros, foram danificados.

A Polícia prendeu 30 dos manifestantes, operários de uma fábrica dos arredores de Caen, os quais, com o apoio de sindicatos locais, exigem um aumento geral dos salários.

Há inquietação cada vez maior nas industrias de França, país que conta agora 450 mil desempregados.

PÁRA-QUEDISTAS PARTICIPAM NAS OPERAÇÕES DE BUSCA DO SUBMARINO ISRAELITA

NICÓSIA, 27. — (F. P. e R.).—Aviões britanicos, transportando equipas pára-quedistas de salvamento começaram ás primeiras horas de hoje, as operações de busca do submarino israelita «Dakar» (Tubarão), que desapareceu. Tinha a bordo 69 tripulantes.

O mar tempestuoso do Mediterraneo Oriental tem prejudicado as buscas. O «Dakar», antigo submarino britanico, emitiu sinais pela ultima vez, por volta do meio-dia de anteontem, encontrando-se nesse momento a cerca de 65 milhas de Chipre.

O pessoal de salvamento a bordo

(Continua na ultima página)

NEGOCIAÇÕES SECRETAS ENTRE HANÓI E OS E. U. A.

(Ler na pág. 12)

Nota do dia

OS DOIS PRATOS DA BALANÇA

O episódio circulou abundantemente no noticiário dos jornais e teve o seu epílogo na sentença do juiz que julgou uma rapariga que abandonou num táxi um filho de dias. Não se pretende especialmente nem rememorar o episódio nem mesmo sublinhar a sentença, mas apenas considerar a natureza singularmente difícil da missão de julgar — pois não é por capricho que a Justiça se figura sustentando uma balança para cujos dois pratos se procura o equilíbrio. Como? Eis a dificuldade: o que é que se põe num prato e o que é que se põe no outro, ver os efeitos e interpretar as causas, meter a situação no espartilho da lei sem ignorar o condicionalismo especial de que possa rodear-se, quer dizer, o juiz não pode julgar apenas em consciência, na medida em que, se o fizesse, correria o risco de julgar em colisão com a lei, mas não deve julgar decidindo pela aplicação geométrica da letra da lei ignorando a sua própria consciência (como se fosse uma máquina de meter moeda e sair sentença). Nem contra a lei, nem contra a consciência. Compreenda-se que todo este mecanismo nem é isento de dificuldades nem está ao alcance de qualquer, pelo que para o exercício da função de julgar se reclama um conjunto de qualidades, intelectuais e morais, de rigor e de compreensão, de agudeza e de generosidade, que conferem ao juiz e às suas decisões aquela atmosfera de respeito e de acatamento, que dignificam e impõem o próprio conceito de justiça. A sentença, quando é ditada, deve ser o que falta num dos dois pratos da balança: com ela se restabelece o equilíbrio perdido e se oferece uma reparação não só àquele que pessoalmente tenha sido de algum modo ofendido mas também à sociedade em que a ofensa se repercute. Quando o juiz se mostra suficientemente lúcido para discernir o mal maior (que pode não estar à vista) e suficientemente corajoso para não o ignorar, o juiz está a servir e a prestigiar a Justiça.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Dois directores de agências

(Fernando de Almeida e Manuel Paião)

apoiam sem reservas a nossa iniciativa

No intuito de averiguar o que pensam algumas das figuras mais destacadas do nosso meio publicitário sobre o «Grande Prémio de Publicidade», instituído pelo «Diário de Lisboa» para distinguir os melhores anúncios publicados em cada ano, realizámos uma série de en-

(Continua na ultima página)

HOJE—32 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

PETRÓLEOS EM TIMOR

No Ministério do Ultramar foi assinado ontem o contrato entre o Estado e a Comnhia dos Petróleos de Timor para a concessão do direito de exclusivo de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazigos de hidrocarboretos sólidos, líquidos e gasosos, em determinada área daquela província. Assinaram pelo Estado o ministro, prof. Silva Cunha, e pela companhia o presidente do conselho de administração, coronel Amílcar de Carvalho. Presentes várias personalidades ligadas àquela empresa e funcionários administrativos e outros. Quanto ao direito de exploração, será concedido por um período de 40 anos, verificando-se a existência de hidrocarbonetos, a contar da data da demarcação definitiva do respectivo jazigo, com prorrogação por 10 anos, não podendo a concessionária, sem autorização do Governo, transferir a qualquer título os seus direitos. Além disso, obriga-se a pagar á província, no início de cada ano civil, e durante todo o período da concessão, uma renda de superfície de 1000 contos, bem como a investir, até 31 de Dezembro de 1971, na execução dos planos de trabalho de prospecção, pesquisa e desenvolvimento aprovados pelo Governo a quantia mínima de 15 000 contos. A Companhia de Petróleos de Timor obriga-se, mais, a pagar ao Estado — a título de direitos de concessão — 12,5% do valor da venda, no local de extracção ou á boca do poço das substancias produzidas em cada ano civil, e ficará sujeita ao imposto de rendimento sobre os petróleos de 50% dos lucros, deduzindo-se do imposto a satisfazer a importancia dos direitos. As suas actividades terão a fiscalização do Governo, a quem facultará todos os elementos de informação para esse fim.

AS CRIANÇAS, O FOGO, A MORTE

Brincavam num palheiro de Valongo, não longe do Porto. É a terra da regueifa e das ardósias. Brincavam três crianças, num palheiro. E as crianças, em montes de palha, tiveram uma ideia: ver as chamas alteadas, grandes, luminosas, nesse palheiro, pertencente ao electricista sr. Augusto César Dias Marques. Apanharam as crianças fósforos e vá de os riscar. E é claro foi a tragédia e o pavor. A alegria e os gritos de surpresa das crianças transformou-se em terror e impotência e choros. Um bombeiro, o sr. Artur da Silva Rodrigues, salvou duas das crianças — José Luís dos Santos Navio e a Maria Albertina dos Santos Marques. Mas morto lá ficou para sempre o pequeno José Alberto, irmão da Maria Albertina.

O FIM

Em Venade foi encontrado morto o sr. Joaquim Pinto dos Santos, de 59 anos, marinheiro da Alfândega e casado com a sr.ª Rita Lima, natural do Porto e moradora em Caminha. Não se sabe das causas da morte

JUSTIÇA

No 4.º Juizo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do dr. Aníbal de Castro, foi condenada Deolinda Baptista Pereira, de 19 anos, que abandonara um filho num taxi, á porta de uma pastelaria, no Rossio. O caso ocorreu em 13 de Novembro ultimo. A criança tinha 3 dias. Foi buscar o filho no dia seguinte á Misericórdia. Foi condenada a prisão, mas com a pena suspensa por cinco anos para lhe permitir a regeneração. No 3.º Juízo Criminal foi condenado Francisco Pereira, de 33 anos, de Rubiães, Paredes do Coura, por ter agredido a própria mãe. Foi condenado em 7 meses de prisão e indemnização á ofendida.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, e o sr. dr. Rafael Duque.

CÂMARA DE COMÉRCIO BELGA

No Casino do Estoril realizou-se ontem, á noite, o jantar anual da Câmara de Comércio Belga em Portugal que reuniu uns cem convivas. Durante o jantar foi prestada homenagem á memória do sr. Carlos Alberto Guimarães Lelo, recentemente falecido.

SECRETARIADO DA REFORMA ADMINISTRATIVA

Na Presidência do Conselho, houve uma reunião de trabalho do director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa com os secretários gerais dos ministérios, tendo sido tratados diversos pontos relativos ao início da actividade e ás principais matérias da competência do Organismo e tratou-se em especial da interpretação e aplicação do Decreto-Lei n.º 45 059, de 23 de Novembro de 1967 sobre matéria de desconcentração de competência.

ARTES PLÁSTICAS

Curso de gravura

«Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — inicia na próxima terça-feira um curso de gravura subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e dirigido pelos artistas Alice Jorge e Navarro Hogan. Recebem-se inscrições na sede de «Gravura» (Travessa do Sequeiro, 4, r/c.) todos os dias uteis, das 16 ás 20 horas.

A exposição de Dorita de Castel-Branco no Palácio Foz

Tem sido muito visitada a exposição da artista Dorita de Castel-Branco no Palácio Foz.

A artista expõe trabalhos de escultura e alguns desenhos e tapeçarias.

Eurico Gonçalves na Galeria Quadrante

Na Galeria Quadrante, á Avenida Luís Bivar, foi inaugurada a exposição do artista Eurico Gonçalves. Expõe ele pinturas e colagens realizadas em Paris.

A exposição ficará aberta ao publico durante uns dias.

Udo Kozle no Palácio Foz

Numa das salas do S. N. I., encontra-se aberta ao publico a exposição do artista alemão Udo Kozle.

A exposição ontem inaugurada fica aberta ao publico todos os dias, da parte da tarde.

António Bouça na Sociedade de Geografia

António Bouça inaugurou a sua anunciada exposição numa das salas da Sociedade de Geografia.

O artista expõe pinturas, gravuras, esculturas e tapeçarias.

Elena Muriel na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias» vai expor uma artista que há muito tempo se não apresenta em publico. Trata-se de Elena Muriel que inaugura a sua exposição no dia 1 de Fevereiro, ás 17 e 30.

A exposição ficará aberta ao pupublico até o dia 15 desse mês.

Moraes Carvalho na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. vai expor os seus ultimos trabalhos de pintura o artista Moraes Carvalho que várias vezes ali se tem apresentado.

A exposição é inaugurada no dia 30, pelo presidente da C. M. L., general França Borges.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

ALVALADE SADO, 27 — Realizou-se o casamento do sr. Francisco Varela Barradas Marques, de 24 anos, furriel miliciano, em serviço na Guiné, com a sr.ª D. Eulália Maria Mendes, de 23 anos, naturais desta freguesia.

O noivo aproveitou o facto de lhe terem sido concedidos 35 dias de licença na metrópole para realizar o casamento que já tinha sido combinado antes da sua partida.

A cerimónia efectuou-se na igreja paroquial desta freguesia, celebrado pelo pároco padre Irineu Marques Clemente. Apadrinharam por parte do noivo o sr. Sebastião José da Bica e sua esposa, e por parte da noiva, o sr. Tiodelindo Rodrigues Marques e sua esposa.

Depois da cerimónia foi servido um copo-d'água e os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

Dr. Manuel Rodrigues Loureiro

Regressou ontem de Bissau, no avião dos T. A. P., o dr. Manuel Rodrigues Loureiro, director da Farmoquímica Baldacci.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Italiano sobre ópera de Rossini

Na segunda-feira, ás 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), haverá uma conferência publica pelo dr. Luigi Rognoni sobre o tema «Realismo comico e soggettivismo romantico nell'opera di Rossini».

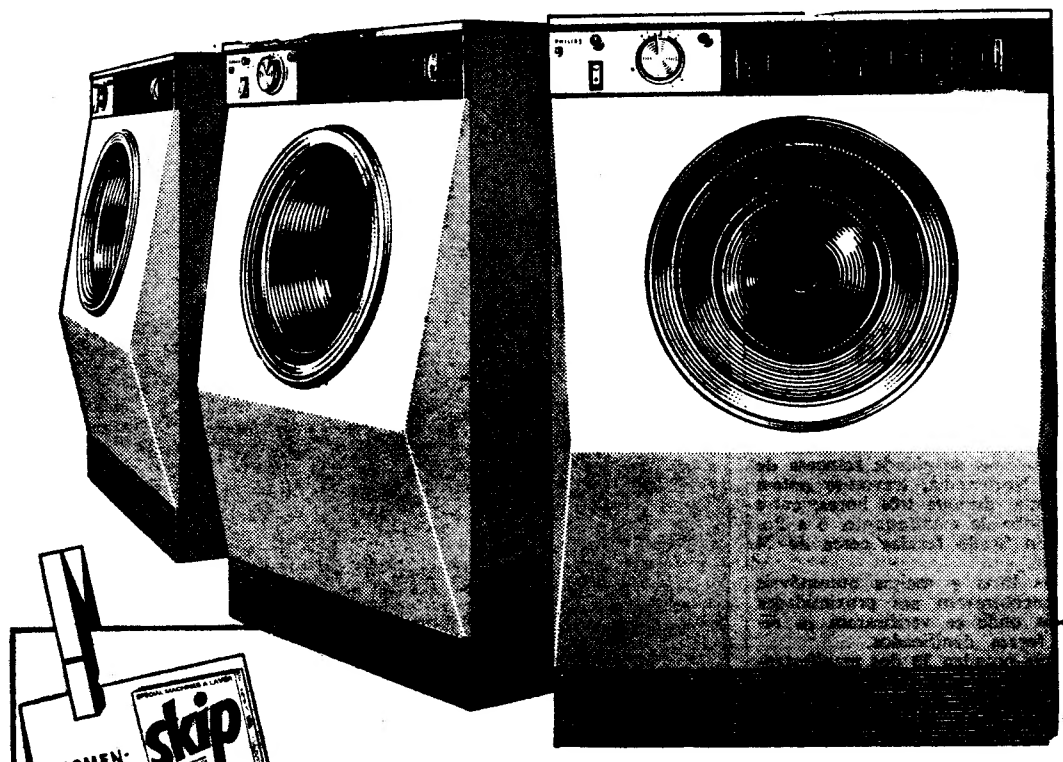
O maestro Luigi Rognoni, director de importantes revistas musicais, fundou e dirigiu uma orquestra de camara que efectuou muitos concertos de musica moderna. Crítico musical ilustre, é autor de várias publicações.

Sobre Arte no Instituto Alemão

Na próxima terça-feira, o artista Bernhard Mallach, de Madrid, fará no Instituto Alemão, ás 21 e 30, uma conferência sobre «A paisagem na pintura desde o classicismo até á época actual». A conferência, proferida em alemão e acompanhada de diapositivos, é publica.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Estiveram no «Diário de Lisboa» para apresentar cumprimentos ao nosso director, os srs. eng.º Mercier Marques, recentemente reconduzido no cargo de bastonário da Ordem dos Engenheiros e o sr. Cláudio Garcia de Sousa, novo ministro-conselheiro da embaixada do Brasil em Lisboa.



CHEGOU A

incli-matic

MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA DE TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL

VANTAGENS DA incli-matic

TAMBOR INCLINADO: A roupa tomba sobre si mesma em cada rotação, fica solta e é lavada a fundo.

CAPACIDADE VARIÁVEL: Adaptação automática da quantidade de água à quantidade de roupa, com economia de energia eléctrica e do produto de lavagem.

Duas cadências de lavagem, várias temperaturas, oito programas básicos permitem a lavagem de tecidos de todas as qualidades. No programa «lã» a superioridade da incli-matic é incontestável.
Quatro enxaguamentos com *hidroextracções intermediárias.*
Hidroextracção a 500 r. p. m., com períodos de velocidade reduzida para desembaraçamento da roupa.
Dupla distribuição automática do produto de lavagem.
Segurança absoluta, salientando-se o dispositivo que impede a abertura do óculo-tampa com a máquina em funcionamento.
Possibilidade de comutação de 2.800 W para 1.700 W.

PHILIPS 1928 1968 40 ANOS EM PORTUGAL

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

MOBILIARIO SECULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL

R. RODRIGO DA FONSECA, 14 Telefone: 53 44 57/59

Ora, diga-nos...

—Tem mais algum trabalho, além do seu emprego?

«A vida está cara» — é o que a cada passo se ouve dizer, e com razão. Para suprir as dificuldades, há quem, além do seu emprego-base, tenha outras ocupações, faça outros trabalhos — aquilo a que alguns chamam «biscatos». Seria esse o caso das três pessoas que ouvíssemos para o «Ora, diga-nos...»?

• — Faço umas cobranças para uma casa de ferragens — *respondeu-nos o sr. José Augusto de Magalhães, empregado de uma agência predial.*

E prosseguiu:

— Trabalho umas 9 a 10 horas por dia. Necessidades? Pois claro. Mas, se quer que lhe diga, estou melhor a trabalhar que sem fazer nada. Aos sábados á tarde e ao domingo é o pior que existe. Quando o Atlético joga cá, vou ao futebol. Quando não joga, nunca sei o que hei-de fazer; fico em casa a ouvir rádio e pronto.

• *O sr. José Francisco Vinagre, por sua vez, disse-nos:*

— Não, não tenho outro trabalho, além do meu emprego, nem faço biscatos. Porquê? Não tenho tempo. Pego ás 8 da manhã e muitas vezes — hoje, por exemplo — trabalho até ás 9 da noite, só com uma hora de intervalo para almoço. O ordenado é 1800$00, e faço horas suplementares para ganhar mais alguma coisa.

— Gosta de trabalhar?

— Que remédio...

• — Mais nada. Sou pasteleiro e já me chega — *afirmou-nos o sr. António José Loia.*

— Então, porquê?

— Trabalho da uma da madrugada até ás dez da manhã e fico cansado. Saio do trabalho, dou umas voltas por aí, á uma e meia vou almoçar, e depois é que me deito. Levanto-me ás 8, janto, dou mais uma volta e... trabalho outra vez. Aquilo cansa...

Novo grupo de trabalho na Secretaria de Estado da Agricultura

No prosseguimento dos trabalhos iniciados pelo sr. Rudy N. Schreyer, consultor da O. C. D. E., que durante mais de dois anos colaborou na Secretaria de Estado da Agricultura, e cuja missão no nosso País terminou em Dezembro ultimo, o secretário de Estado sr. prof. eng.º Vitória Pires criou, naquele departamento governativo, um grupo de trabalho denominado «Organização e Métodos» (O & M).

O novo grupo de trabalho fica directamente subordinado ao secretário de Estado da Agricultura, a quem apresentará sugestões e normas para a simplificação dos métodos de trabalho, tendo em atenção os princípios estabelecidos no Decreto-Lei n.º 48 058 (Reforma Administrativa).

Constituem-no os srs. Mário Alves da Cunha e Silva, inspector-chefe administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas eng.º-agrónomo Lopes da Fonseca, subdirector da Estação Agronómica Nacional; e dr. Joaquim de Jesus Neves Leitão, inspector-chefe administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Seguiu para França uma missão de técnicos do Centro Mecanográfico dos H. C. L.

Seguiu hoje para Bordeus, a convite do Centro Hospitalar daquela cidade francesa, o sr. dr. João António Lima das Neves, administrador dos Hospitais Civis de Lisboa, que ali vai estudar, entre outras matérias, a organização dos serviços com vista a extrair o máximo rendimento do computador com que foi recentemente dotado o Centro Mecanagráfico dos H. C. L. Aquele técnico, que é acompanhado pelos drs. Vieira de Campos, da Direcção-Geral dos Hospitais, e Carlos de Almeida, encarregado do referido centro mecanográfico, vai, depois, a Paris.

O caminho-de-ferro de Moçambique ao Malawi

São autorizados, por decreto-lei pelo Ministério do Ultramar, os Serviços de Portos, Caminhos-de-Ferro e Transportes de Moçambique a contrair no Banco Nacional Ultramarino um empréstimo, em moeda local, até o montante de 50 000 000$00, destinado a custear os encargos com a construção do caminho-de-ferro Nova Freixo — fronteira do Malawi.

O empréstimo vencerá o juro anual de 2 por cento, pagável aos trimestres, e será amortizado em cinco anuidades de 10 000 000$00, vencíveis em 31 de Janeiro de cada ano, a começar em 1972.

Museu de Marinha e Planetário Gulbenkian

Estabelece um decreto-lei, publicado na folha oficial, que o Museu de Marinha terá como director um oficial-general ou superiror da Armada, nomeado por portaria, assistido por um subdirector, também oficial superior, e pelos oficiais necessários para outras funções, designados pelo Ministério da Marinha.

Pelo mesmo diploma se determina que o Planetário Calouste Gulbenkian, embora integrado administrativamente naquele museu, terá, igualmente, director e subdirector nomeados pelo referido ministério, normalmente entre oficiais do corpo docente da Escola Naval, exercendo tais funções cumulativamente.

Banco de Portugal

Em 29 de Novembro findo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (59 603 144 390$18) para responsabilidades — escudos á vista (37 985 749 316$76) era de 57,99 por cento.

«É feio escutar...»

Esta gente fala pelos cotovelos. É ouvi-la ai nos eléctricos e autocarros, desde as horas mais matinais até alta noite. Fala, fala. Mas, dir-me-ão, que mal há nisso? Nenhum, que eu saiba. É um sinal de estar-se vivo, mais nada. Claro que vem contrariar a fama, de que gozamos, de sermos fechados sobre nós mesmos, ensimesmados, talvez um pouco tristonhos, sempre a imaginar desgraças e a procurar soluções para evitá-las. Mas essa coisa de fama (que a leve o diabo) é — ouço dizer muitas vezes — só uma questão de criá-la e deitar-se a dormir.

Pois é assim mesmo. Durante todo o santo dia lisboeta, a gente sente-se forçada, quantas vezes sem o desejar, a entrar na vida dos outros — e pode saber-se tudo, desde as coisas mais íntimas ás que abertamente se podem publicar. Os assuntos das conversas nos transportes colectivos abrangem práticamente tudo o que diz respeito á vida do dia-a-dia — desde as frustrações de cada um, que assim se confessa publicamente a quem o queira ouvir, ás dificuldades e prazeres familiares dos quais se faz alarde como se, fazendo-os sair cá para fora, se alijasse uma carga e se sentisse depois um grande alívio.

Dois individuos bem-postos, não disfarçando no entanto o seu quê de provincianos, entram no eléctrico da carreira 11, ali na Rua da Prata e, como não arranjam lugares de modo a ficarem um ao lado do outro, o primeiro a entrar senta-se num banco vago junto á plataforma da frente enquanto o segundo se resigna ao «banco dos palermas», encostado á porta da plataforma da rectaguarda. A distancia que os separa não os inibe, no entanto, de continuar, ali dentro, perante toda a gente presente, a troca de impressões que já vinham a fazer. E, com uma descontracção que me surpreende, diz o do fundo:

— É assim mesmo, amigo Zé, o peixe merece cuidados especiais. A descarga da traineira deve fazer-se...

O resto da frase perdeu-se, com bastante pena minha, porque entretanto passava mesmo ao lado um autocarro, cujo ruido abafou as palavras de quem me ia dar a mim e aos outros passageiros, uma saborosa lição sobre descarga de peixe. O outro compadre, todavia, não se conforma:

— Diz lá isso mais alto, homem. Eu também acho que, como está a fazer-se, o peixe chega ao mercado todo moído, ninguém lhe pega, apodrece.

— Pois é como te digo. Devia-se orientar a coisa...

Outro ruído de fora e novamente não tive o gosto de ouvir a frase inteira.

Entretanto, no silêncio dos restantes, uma voz se fez ouvir. Era um sujeito baixote que viajava de pé, a meio do eléctrico e que, voltando-se para o tal Zé, diz alto e em bom som:

— Tem o senhor muita razão. O peixe...

Novo silêncio, de segundos. E ante os olhares surpreendidos da assistência, os dois compadres dizem, ao mesmo tempo, como que obedecendo a um íntimo impulso de defesa, como se tivessem sentido devassada a sua propriedade:

— Mas o que tem você a ver com a nossa conversa?

— É que eu estava a ouvir e pensei...

— Estava a ouvir? Pois você não sabe que é feio escutar as conversas dos outros?

TORQUATO DA LUZ

SÁBADO DE NEVOEIRO:

SUSPENSOS OS TRANSPORTES NO RIO E PEQUENOS ATRASOS NO TRÁFEGO AÉREO

«Não se vê um palmo adiante do nariz» — foi a frase comum que mais se ouviu ao princípio da manhã, em Lisboa. A capital acordou para o trabalho quotidiano envolta por um manto de neblina que deu á paisagem alfacinha o insólito aspecto a que convencionalmente se chama «londrino» — e que, entre nós, país de sol constante, é sempre notícia.

Nos transportes fluviais o nevoeiro causou, como sempre sucede, grandes perturbações. A partir das 15 deixaram de se fazer as carreiras de «ferry-boats» entre as duas margens e apenas três dos barcos da Sociedade Nacional de Oeste-Naves fizeram, com irregularidade, as ligações entre Cacilhas e Lisboa. No Cais do Sodré as carreiras estiveram suspensas até ás 7 e 30, e voltaram a funcionar até ás 8 e 50 (só com dois barcos), para serem suspensas de novo áquela hora.

Interrompidas foram também as comunicações entre o Seixal e Lisboa e Lisboa-Montijo, não se tendo efectuado a carreira das 8 e 30, do Terreiro do Paço para esta ultima localidade.

As condições do tempo originaram consideráveis atrasos na chegada á capital aos muitos milhares de pessoas que habitualmente se servem dos transportes fluviais para se dirigirem aos seus empregos. Devido á dificuldade de navegação, de facto, as viagens entre Cacilhas e Lisboa demoraram, ás vezes, 40 minutos.

Pequenos atrasos na saída de aviões

Em virtude da irregularidade dos transportes no Tejo, a Carris reforçou, como habitualmente nestas circunstancias, o numero de autocarros das carreiras de Alcantara para a Outra Banda.

— A partir das 7 e 30 — informou-nos um funcionário da empresa — reforçámos o serviço de transportes que utilizam a Ponte sobre o Tejo com 14 autocarros. Talvez por ser sábado, não se registaram aglomerações, havendo sempre veículos disponíveis, á espera de passageiros.

Quanto ao tráfego aéreo, não foram importantes as consequências da neblina. Verificaram-se apenas pequenos atrasos, respectivamente de dez, dezanove e vinte e oito minutos, no horário de partida dos aviões para Francfort, Londres e Paris.

Preso o autor de um furto na Cantina do I. S. de Agronomia

As brigadas da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa têm intensificado, ultimamente, as suas «operações» de limpeza em certas zonas da cidade, geralmente frequentadas por indivíduos duvidosos que não exercem qualquer profissão, mas que se apresentam bem vestidos e aos quais nem sempre falta dinheiro para alimentação e despesas supérfluas.

Destacada para a área do Cais do Sodré e imediações, uma das brigadas da referida Secção surpreendeu dois jovens quando pretendiam levantar, de um cacifo automático da Estação da Sociedade Estoril um volume, que continha uma máquina de somar e um grelhor eléctrico, provenientes de furtos, conforme um deles confessou, depois de largamente interrogado, tendo um deles negado a sua interferência nesses delitos.

O larápio chama-se Henrique da Costa Matos, servente de pedreiro, natural de Barcelos, o qual veio para Lisboa em busca de trabalho.

Da habilidade deste gatuno foram vítimas várias pessoas que ficaram desprovidas dos mais variados objectos, cujo valor ascende a alguns milhares de escudos.

O roubo mais importante foi cometido na cantina do Instituto Superior de Agronomia, situada na Tapada da Ajuda, de onde foram desviados a máquina de somar e o grelhador eléctrico, arrecadados na estação do Cais do Sodré, além de muitos artigos de papelaria, etc.

Os outros valores furtados foram vendidos a desconhecidos cuja morada se ignora.

Por suspeita de furto e vadiagem, foi também detido pela mesma brigada, Carlos Alberto Fernandes, moço de cozinha, solteiro, natural de Lisboa, o qual, há muito deixou de trabalhar, sendo visto em sítios frequentados por indivíduos imorais, dos quais recebia gratificações entre 20 a 100 escudos.

Confessou que no dia 25 do corrente furtara de um quarto alugado um aparelho de rádio transistor, que vendeu por 25$00.

Todos os larápios foram enviados á Polícia Judiciária.

SUPERPRAÇA REGEDOR

Rua Jardim do Regedor, 34 a 46 (Junto à Praça dos Restauradores)

INAUGURAÇÃO: 1 DE FEVEREIRO

Em ambiente requintado e acolhedor, as donas de casa podem adquirir neste moderno SUPERMERCADO tudo o que necessitam para a manutenção do lar, nas melhores condições de

HIGIENE, QUALIDADE E PREÇO

BANCO BORGES & IRMÃO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

À semelhança dos anos anteriores, julgou a vossa Administração oportuno fazer preceder as contas respeitantes ao exercício de 1967 e as considerações directamente relacionadas com as mesmas, constantes do presente relatório, de uma exposição, ainda que sucinta, das circunstâncias tidas por mais relevantes que se apresentaram no complexo de factos dominantes na vida internacional e na vida portuguesa durante o período correspondente às contas referidas.

Não se desanuviou, durante o ano de 1967, a tensão que há tantos anos afasta as nações de um equilíbrio político, à escala mundial. E à margem dos dois blocos de divisão já de algum modo tradicional, têm-se avolumado as incógnitas relativamente ao chamado «terceiro Mundo», cujas tendências, pela extrema dispersão, se torna impossível enquadrar em sistemas.

As populações acabaram por habituar-se a um ambiente de constante incerteza, como era inevitável. Mas essa habituação reflecte-se em quebra de ideiais, na despreocupação pelo futuro, numa ansiosa procura de satisfações imediatas e, em consequência, no plano económico, em quebra de rendimento de trabalho e em aumentos de consumos frequentemente desproporcionados em relação aos acréscimos dos produtos nacionais.

A experiência tem demonstrado que, mesmo nos países altamente industrializados, não é indiferente que os aumentos de rendimento determinem predominantemente crescimentos de consumos ou de investimentos. E nos países menos industrializados, como é evidente, os acréscimentos de consumo vão geralmente traduzir-se em maior dependência dos mercados estrangeiros, não para aquisição de bens de equipamento mas para aquisição de bens consumíveis.

Só num plano de pura abstracção — aliás de inegável interesse científico — será indiferente consumir ou poupar, do ponto de vista do desenvolvimento económico. No plano real da vida das nações, depois de garantida a satisfação das necessidades julgadas essenciais, o progresso depende necessàriamente de sacrifícios de consumos, de aforros, que vão reflectir-se em investimentos. Ou por imposição colectiva ou por estímulos individuais; as nações têm de poupar para assegurarem o seu desenvolvimento económico. E o respeito da liberdade exige que se afaste a hipótese de imposição colectiva e, consequentemente, que se desenvolvam os estímulos susceptíveis de orientar os indivíduos no sentido da realização de aforros. Entre esses estímulos destaca-se a estabilidade política, social e económica, sem a qual se torna difícil conseguir que os indivíduos renunciem espontâneamente a consumos que lhes dão satisfações imediatas na esperança de uma remuneração futura que a quebra de estabilidade torna altamente aleatória. Só a expectativa de remunerações futuras extremamente elevadas poderá contrariar os efeitos desfavoráveis da instabilidade sobre os aforros e investimentos.

Parece que este problema dos estímulos bastantes para a constituição de aforros deverá despertar, em futuro muito próximo, a atenção dos países que continuam a não querer confiar os investimentos a meios coactivos, próprios de economias socialistas.

Mais uma vez se desenhou no horizonte económico mundial a perspectiva de uma grande depressão económica, não tendo faltado até previsões sobre uma crise tão grave como aquela que teve origem no «crack» da bolsa de Nova Yorque, em Outubro de 1929. Perspectivas semelhantes se têm apresentado, com alguma regularidade, desde 1945, logo após a segunda grande guerra; todavia, não apenas pelos meios de que dispõem na actualidade os Estados mas também pelos que estão ao alcance dos grupos económicos de grande projecção (grandes empresas, sindicatos, etc.) tem sido possível remover as ameaças depressivas, utilizando-se, nomeadamente, com êxito marcado, campanhas psicológicas que actuam sobre o espírito dos consumidores e dos produtores em sentido favorável a novos surtos expansionistas. Esses êxitos, porém, não devem excluir a maior atenção relativamente aos movimentos económicos de escala mundial que se desenharam no decurso de 1967 e que, segundo é de crer, se prolongarão pelo ano de 1968.

Os Estados Unidos, a Alemanha, a França, a Inglaterra, muitos outros países industriais, revelaram fortes retraimentos dos níveis de produção e de emprego. A fragilidade dos sistemas monetários foi posta em destaque pela desvalorização da libra e pelas dúvidas que têm envolvido a continuidade do nível de cotações do dólar. O problema do regresso ao padrão-ouro, inseparável da salvaguarda dos «verdadeiros direitos», segundo a tese neoliberal, encontrou oportunidade para ser novamente formulado, embora possa considerar-se pouco provável que o clima político torne possível aquele regresso. Entretanto, os grandiosos planos de integração plurinacional, de constituição de grandes espaços económicos, tendem a ser reduzidos a mais minguadas proporções. As comunidades não podem constituir-se esquemàticamente, mas sim, e apenas, na base de interesses comuns sentidos profundamente pelos membros daquelas comunidades.

Também no decurso de 1967 se notaram algumas tendências para o regresso a políticas proteccionistas, que parece encontrarem nos Estados Unidos ambiente favorável. A acentuarem-se essas tendências, a liberalização do comércio internacional, largamente preconizada nos últimos anos, corresponderia novamente a uma onda cíclica na evolução das tendências da política económica. Mas se é certo que os países de elevado nível industrial se podem permitir mudar de rumos em tal matéria, o mesmo não se verifica relativamente aos países que querem industrializar-se, pois para esses uma mudança de rumo significa perda irreparável de esforços e sacrifícios.

Algumas reacções por parte do sector agrícola de alguns países se assinalaram em 1967, pondo em relevo a necessidade premente de revisão dos preços dos produtos agrícolas, que não têm acompanhado o nível geral dos preços, num período em que se tem agravado acentuadamente o custo de produção na agricultura.

O nosso país manteve a linha de continuidade da sua política, com os sacrifícios resultantes da escassez de recursos e das responsabilidades de nação com obrigações e interesses repartidos por diversos continentes. É compreensível que esses mesmos sacrifícios, reflectindo-se em despesas públicas de carácter excepcional e em privação de mão-de-obra, tenham fundas implicações na vida económica nacional, de resto afectada necessàriamente também pelos movimentos externos já referidos.

A manterem-se as tendências esboçadas em 1967 na economia mundial, é de admitir que o problema da emigração portuguesa tenha de ser revisto, por falta de absorção da mão-de-obra portuguesa nos países para onde se têm orientado ùltimamente os nossos emigrantes. Também essas mesmas tendências poderão influir no ritmo de escoamento das nossas produções.

O condicionalismo da economia portuguesa tornou possível sustentar o valor do escudo, que não acompanhou a desvalorização da libra e de outras moedas. Assim se conseguiu não agravar a posição devedora em relação à zona do dólar, embora com algum sacrifício previsível de exportações.

Na continuidade de uma política de planeamento baseada no respeito da iniciativa privada, política já inicada em 1935, com a Lei de Reconstituição Económica, foi aprovado pela Assembleia Nacional, no ano transacto, o III Plano de Fomento, para o período de 1968-73, o qual prevê se realizem nesse período investimentos do montante de 167 530 000 contos, correspondendo à Metrópole 123 050 000 e ao Ultramar 44 480 000. Deste III Plano de Fomento há a esperar, não obstante os factores adversos, valiosa contribuição para o desenvolvimento económico do espaço português.

Para além das dificuldades que a agricultura atravessa em Portugal como noutros países, e se espera sejam consideradas com urgência e decisão pelas entidades responsáveis, tanto no sector público como no sector privado, para além de problemas de gravidade que atingem alguns sectores determinados, oferece particular relevo a situação das nossas indústrias em geral perante a evolução recente dos condicionalismos. Ameaçadas muitas delas por uma concorrência excessiva, interna e externa, talvez possa pôr-se em dúvida, relativamente a algumas das nossas indústrias, que ofereçam condições satisfatórias de sobrevivência se não lhes for concedida protecção e estímulos, nomeadamente de ordem fiscal. E tais receios abrangem mesmo empresas experimentadas, com largos serviços prestados à economia nacional.

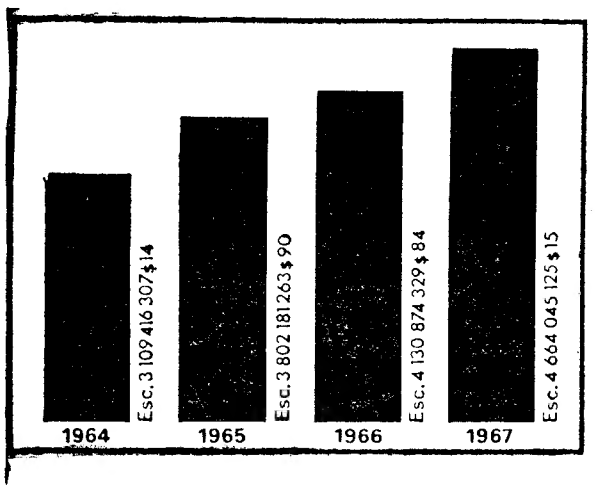
Não será de mais insistir no papel importante e insubstituível da Banca comercial no apoio a prestar às actividades económicas, particularmente em períodos complexos como os que se têm atravessado nos últimos tempos. Estamos certos que esse papel não deixará de ser reconhecido pela Nação.

Durante o ano de 1967 foram inauguradas as novas agências do vosso Banco em Coimbra, Covilhã e Mirandela.

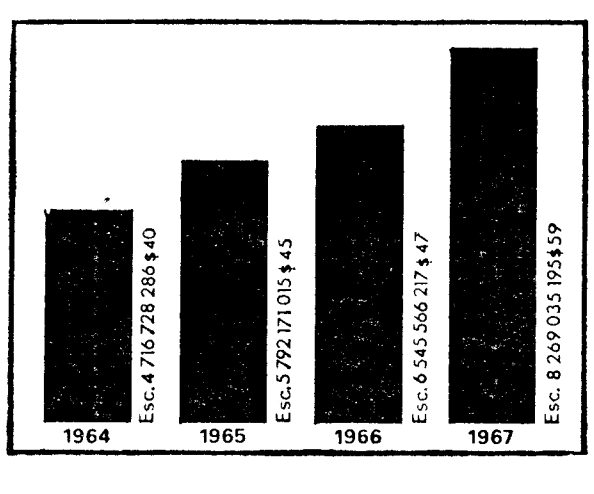
E, aguardando-se a construção do edifício-sede, a erigir no Porto, estão em curso, como é do conhecimento de V. Ex.as, obras de completa remodelação das instalações do Banco nesta mesma cidade.

A expansão do vosso Banco, em número de clientes como em número e volume de operações, põe claramente em relevo a necessidade de alargamento de instalações. Com efeito, apesar de todos os factores menos favoráveis do condicionalismo, foi possível a esta Administração, que para tanto se limitou a procurar cumprir, obter no ano de 1967 resultados cujo significado os números seguintes põem em destaque:

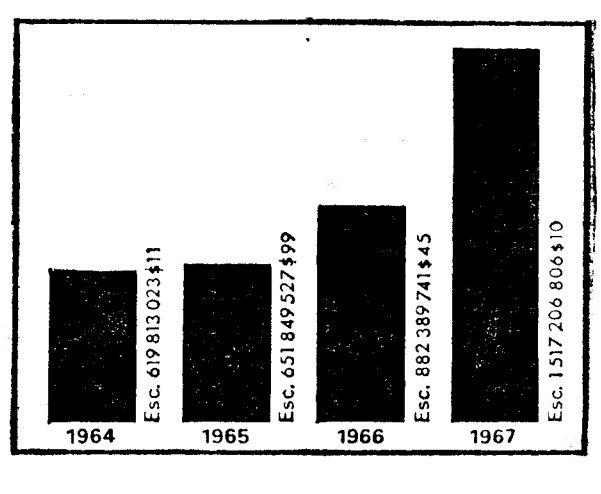
CARTEIRA COMERCIAL



DEPÓSITOS



CAIXA E DEPÓSITO NO BANCO DE PORTUGAL



E tais resultados obtiveram-se — cumpre salientá-lo — na escrupulosa observância das mais exigentes regras de leal concorrência, numa irremovível posição de ortodoxia bancária.

Os lucros líquidos totalizam Esc. 49 356 474$83.

Para esta importância o Conselho de Administração propõe a distribuição seguinte:

Fundo de Reserva Legal	Esc.	34 000 000$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	Esc.	3 337 666$65
Dividendo (cativo de imposto):		
Acções antigas	Esc.	9 000 000$00
Acções novas	Esc.	2 000 000$00
Conta nova	Esc.	1 018 808$18

É dever do Conselho de Administração, que tem muita satisfação em cumpri-lo, manifestar ao Ex.mo Conselho Fiscal os protestos do seu muito elevado apreço pela forma, criteriosa e dedicada, por que tem acompanhado as actividades do Banco. Também é grato ao Conselho de Administração exprimir ao Pessoal o seu muito reconhecimento e a sua muita estima pelo zelo, dedicação e competência que tem demonstrado através da sua muito valiosa colaboração.

Porto, 9 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
José da Silva Braga
Miguel Gentil Quina
Carlos Alberto Guimarães Lello
Miguel Rezende

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 517 206 806$10		
Depósitos noutras instituições de Crédito	231 493 985$69		
Promissórias de Fomento Nacional	84 000 000$00	1 832 700 791$79	
Correspondentes no Estrangeiro	360 277 826$69		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	11 644 483$20		
Carteira de Títulos e Cupões	193 319 569$02		
Carteira Comercial	4 664 045 125$15		
Letras sobre o Estrangeiro	2 038 024$70		
Correspondentes no País	586 807 547$71		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	683 576 078$09		
Devedores e Credores	304 701 621$70		
Empréstimos a mais de um ano	376 212 581$30		
Outros Valores Realizáveis	5 626 907$10	7 188 249 764$66	9 020 950 556$45
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		149 902 820$00	
Imóveis	102 528 885$45		
Amortização (a deduzir)	11 096 382$94	91 432 502$51	
Imobilizações Diversas		43 056 032$30	284 391 354$81
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			3 013 756 414$42
			12 319 098 325$68
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	3 999 650 535$04		
Valores Recebidos em Caução	1 796 247 531$94		
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 666 437 661$06		
Devedores por Aceites	443 280 513$70		
Devedores por Créditos Abertos	531 301 583$71	8 436 917 825$45	
Outras Contas de Ordem		428 090 071$10	8 865 007 896$55
			21 184 106 222$23

O Chefe da Contabilidade
Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem Moeda Nacional	3 813 547 457$94		
Depósitos à Ordem Moeda Estrangeira	590 103$75		
Depósitos com Pré-Aviso Moeda Nacional	965 269 387$53		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	3 489 628 246$37	8 269 035 195$59	
Cheques e Ordens a Pagar	150 253 663$50		
Exigibilidades Diversas	3 176 732$23		
Correspondentes no País	1 258 999$84		
Correspondentes no Estrangeiro	3 298 181$94		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	5 170 123$34		
Devedores e Credores	122 704 221$58	285 861 922$43	8 554 897 118$02
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			264 844 732$83
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		250 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		70 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		130 000 000$00	450 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		1 675 522$57	
Resultados do exercício		47 680 952$26	49 356 474$83
			12 319 098 325$68
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia	3 999 650 535$04		
Credores por Valores Recebidos em Caução	1 796 247 531$94		
Garantias e Avales Prestados	1 666 437 661$06		
Aceites	443 280 513$70		
Créditos Abertos	531 301 583$71	8 436 917 825$45	
Outras Contas de Ordem		428 090 071$10	8 865 007 896$55
			21 184 106 222$23

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	144 280 668$34	
Contribuições e impostos	18 026 594$40	
Despesas com o pessoal	83 920 107$79	
Despesas gerais	19 954 353$05	
Encargos diversos	1 784 004$44	
Provisões e amortizações	15 225 089$39	283 190 817$41
Saldo		49 356 474$83
		332 547 292$24

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		1 675 522$57
Juros e comissões a nosso favor	296 542 634$06	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	17 864 290$35	
Rendimento de títulos de crédito	9 405 461$32	
Outros rendimentos, receitas e lucros	7 059 383$94	330 871 769$67
		332 547 292$24

O Chefe da Contabilidade
Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Este Conselho Fiscal, no desempenho das suas funções legais e estatutárias, procedeu, no decurso do exercício de 1967, ao exame das contas e valores, verificando sempre a sua completa exactidão e a melhor ordem na marcha dos negócios sociais. É, pois, com pleno conhecimento do esforço realizado, criterioso, inteligente e dinâmico, de toda a extrema dedicação constantemente demonstrada pelo Conselho de Administração do Banco, que este Conselho Fiscal tem o prazer de manifestar o seu completo e inteiro acordo ao Relatório, Balanço e Contas apresentadas em relação ao ano social de 1967.

Os resultados obtidos, no desenvolvimento de uma acção servida pelas altíssimas qualidades morais e intelectuais da prestigiosa Administração do Banco, merecem tanto mais ser sublinhadas quanto é certo terem-se apresentado desfavoráveis múltiplos aspectos da conjuntura económica, internacional e interna.

A proposta da Administração respeitante à aplicação dos lucros líquidos do exercício de 1967 acha-se rigorosamente de harmonia com os elementos contabilísticos, com a actividade desenvolvida, aliás ao melhor nível, e com a situação patrimonial desta Sociedade.

Assim, e de harmonia com o parecer favorável também já emitido, nesta mesma data, pelo Ex.mo Conselho Geral do Banco, tem este Conselho Fiscal a honra de propor:

1.º — Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1967;

2.º — Que seja dado ao saldo da conta de Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que seja louvado o Conselho de Administração pela notabilíssima acção desenvolvida.

Porto, 12 de Janeiro de 1968

O CONSELHO FISCAL
Affonso Corrêa Leite
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Triunfo total de Solnado na super-revista «Pois, pois»

A super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, pois...» marca o ponto mais alto da carreira brilhantíssima de Raul Solnado, em boa hora regressado aos tablados que lhe outorgaram fama e prestígio inultrapassáveis. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pois, pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez.

O cartaz é deveras fascinante: Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente de Maria Teresa Quinta; o irrequietismo do ballet inglês «The Santyago Dancer's», a plástica exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais.

No Variedades, pelas 20 e 45 e 23 horas, continua a carreira de «Pois, pois...»: a super-revista da temporada, comandada pela graça do fabuloso Solnado.

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «A flor do cacto»

Desde o seu início, vai para 8 meses, todos os dias esta deliciosa comédia tem sido vista por grande número de espectadores, que aplaudem frenèticamente na passagem de cada cena e, agora que começaram a anunciar-se as últimas representações, as bilheteiras do Teatro Monumental registam todos os dias grande aglomeração de público que não quer perder tão extraordinário espectáculo. A saída do cartaz do Monumental de «A flor do cacto», só é possível pelos compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem doutros espectáculos.

«A flor do cacto» é uma comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança. Trata-se, na verdade, dum espectáculo que, desde o primeiro minuto, provoca no público uma onda de boa disposição que, vai subindo gradualmente até á apoteose em que aplaude calorosamente.

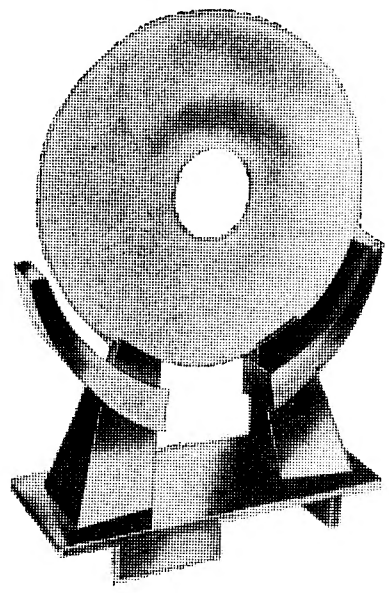
Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

Grande êxito da revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo»

Cerca de cinco meses em cena, permanentemente com lotações esgotadas, certificam o tremendo êxito popular (justamente assinalado pela crítica) da grande revista «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, no palco do Teatro Maria Vitória.

«Pão, pão... queijo, queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares); coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. O elenco é verdadeiramente rutilante de valores: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional África Prats, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a notável revelação Dora Leal, Vítor Mendes, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Maria Vitória a carreira vitoriosa de «Pão, pão... queijo, queijo».



Mercado Internacional do Disco e da Edição Musical
Cannes: 21/27 de Janeiro de 1968

MIDEM

TROFÉUS DO

Para os artistas que venderam mais discos
no segundo semestre de 1966
e no primeiro semestre de 1967
VALENTIM DE CARVALHO, C. I., S. A. R. L.
tem a honra de informar
que foram distinguidos
com troféus MIDEM
os seus artistas exclusivos:

Troféus nacionais:

África do Sul — GROOP TWO
Bélgica — ADAMO
Chile — JOSÉ ALFREDO FUENTES
Dinamarca — KELD & THE DONKEIS
Espanha — RAPHAEL
França — ADAMO
Inglaterra — THE BEATLES
— TOM JONES
Islândia — THE VISIR MALE CHOIR
Portugal — AMÁLIA RODRIGUES

Troféu Internacional:
THE BEATLES

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Uma grande organização ao serviço da Música

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

VEJA AINDA HOJE
SALDOS
100 E 150 ESCUDOS
NA
SAPATARIA
ORION
RUA GARRETT, 42

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebes cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais.

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro 3-D
LISBOA

LAVORES
Rua Aurea, 179

ADEGA MESQUITA
T. 32 83 07
1938 — 1968

Esta típica e popular Casa completa amanhã 30 anos de existência. Para assinalar o acontecimento os proprietários Tia Adelina e Domingos Mesquita apresentam cumprimentos aos seus estimados clientes e amigos e informam que promovem um jantar de homenagem ao popular fadista Fernando Farinha.

Como tradicionalmente nesta data haverá jantar no melhor ambiente festivo e familiar com uma ementa particularmente especial.

1938 — 1968
ATÉ AMANHÃ, SE DEUS QUISER

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 31
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RISO E RITMO — **Esta rubrica andou, durante largos meses, desgovernada pelo mar das tempestades. O seu riso era o trocadilho fácil, a repetição de um estribilho até o transformar em mania; o seu ritmo era o passo industrial e mal amanhado de qualquer coisa parecida com ballet de sala de visitas em casa pobre.**

Há pouco tempo, vestiu novo figurino: misto de anedota e opereta de meio pataco. O público, se não se abriu ao som das gargalhadas, pelo menos mostrou os dentes caninos; se não aprendeu nenhuma das canções, verificou pelo menos ter havido algum esforço para relacionar as canções com o texto, a fim de se conseguir unidade num programa tão diverso.

A crítica não deixou de sublinhar o que de positivo havia no figurino. Cortez e Nicholson repetiram a dose na emissão de ontem.

No que diz respeito ao texto houve acentuada melhoria. Certos «gags» tiveram mesmo alguma graça e subiram pontos em relação á anedota pura e simples.

O peso morto da rubrica residiu na qualidade das canções que estiveram abaixo de tudo o que possa ter-se por aceitável. Aí mesmo, no entanto, procurou-se fazer obra nova, em lugar de repetir até á saciedade as canções importadas. Simplesmente, as boas intenções dão ás vezes umas boas cordas para nos enforcarmos.

Dos intérpretes apetecia-me não falar.

Não falar de um Calvário de plástico a entoar não sei quê, em moldura de «girls», forma, como se estivesse sentado no barbeiro. Não falar de uma Madalena Iglésias apagada e mais gutural do que nunca. Não falar de uma Tonicha colegial e de voz sem horizontes. Não falar de um casal brasileiro que me deu vontade de fechar os olhos. Não falar da ridícula e falsa sessão ié-ié de que participaram Costinha e Cortez sem se lembrarem de que já estão em idade bastante para terem juizo.

A novidade da rubrica estava na apresentação de José Maia, *o miúdo de Moscavide*. Nada se ficou a saber das possibilidades do jovem fadista, pois o puseram a papaguear o que um miúdo, mesmo de Moscavide, nunca poderá sentir. O snobismo do faduncho naquela boca torcida chegou a fazer doer. José Maia começou a sua carreira com uma triste aventura. Oxalá venha a recuperar.

Mas então, não há nenhuma novidade, mesmo nenhuma?

Caramba, não sejamos tão pessimistas. Por exemplo, vocês sabem que as acácias já começaram a florir? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 40: Aventuras**

Representa-se, esta noite, na R. T. P., mais um episódio filmado da série «Bonanza», de aventuras do Oeste americano, intitulado «Uma noite descansada», na qual o actor Ben Cartwright, tem uma magnífica interpretação.

NINGUÉM PODERÁ FICAR INSENSÍVEL A ESTE FILME!
O GRITO QUE SE OUVE NA SALA TAMBÉM PARTIRÁ DE SI!

AUDREY HEPBURN
numa inesquecível interpretação
ALAN ARKIN
RICHARD CRENNA

ATENÇÃO: Durante a projecção deste filme a sala encontrar-se-á mergulhada em escuridão, até ao limite permitido pela lei, por forma a não prejudicar o ambiente em que decorre a acção.

OS OLHOS DA NOITE
(WAIT UNTIL DARK)
Maiores 17 anos

com JACK WESTON
EFREM ZIMBALIST, JR.
Realização de TERENCE YOUNG
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
Bas. na peça de — Argumento — Produção — Música Henry Mancini
TECHNICOLOR®
Produzido no New York Stage por FRED COE
FREDERICK KNOTT · ROBERT & JANE-HOWARD CARRINGTON · MEL FERRER
WARNER BROS.-SEVEN ARTS

Nos cinemas
3.ª SEMANA SÃO LUIZ ALVALADE

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas

Adultos
TEATRO VILLARET
SÓ ATÉ DOMINGO
Deliciosamente louca!

Madalena Braga Vasco Morgado Jr. DOMINGO — «Matinée» às 16 horas
com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAIA, JOÃO PERRY — CLARA ROCHA — MADALENA BRAGA — VASCO JR.
DIA 29, ESTREIA EM SETÚBAL

ANNA MASCOLO apresenta «O BALLET DO BRASIL» com os Bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro dirigidos por HELBA NOGUEIRA:
ELEONORA OLIOSI E ARMANDO NESI
ELOÍSA MENEZES — ELISABETH OLIOSI — HELIANA PANTOJA — ERIC WALDO — ALBERTO RIBAS
Participação especial de ANNA MASCOLO
e
JUAN GIULIANO
TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
1 e 2 de Fevereiro
18.30 Horas
Coreografias de Fokine, Giuliano, Lavrowsky, Lifar, Gilberto Motta e Helba Nogueira
A realização destes recitais é possível devido ao subsídio concedido pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA e DEPARTAMENTO CULTURAL DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL e do HOTEL DO RENO e FÁBRICA PORTUGAL DE LISBOA
Uma ficha artística de excepção num espectáculo a preços de excepção

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF 32 07 00

Na próxima segunda-feira, dia 29, dá começo aos seus já famosos saldos de Algodões, Sedas, Linhos, Rendas, Bordados e outros.

AMOSTRAS
LAVORES FEMININOS
envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:
Linhos e estopas nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão dralon e terylene liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon bordados suíços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço
Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»
CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS
MOLAS COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS
FABRICANTES
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/1 — Tel. 32 17 50 / 36 85 46 / 3 32 23
Rua dos Douradores, 152 - 156 — Tel. 36 98 51

O singular destino de Paul Thümmel cuja existência encontra um lugar na História
O ESPIÃO A-54
por C. Amort e I. M. Jedlicka
Um nazi alemão, agente da Abwehr, trabalhou durante seis anos, de 1936 a 1942, contra a Alemanha. Preso pela Gestapo em 1942, foi fuzilado nas vésperas de uma libertação para a qual, na sombra, tão ardentemente trabalhara
COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
320 páginas — ilustrado — 65$00
LIVRARIA BERTRAND

Pensão Monumental
Restauradores
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória 21 — Tel. P P C. 369807

COSTA NOVA, VAGOS E MIRA
Comunica-nos a C. P. que desde 1 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Costa Nova-Central, Vagos-Central e Mira-Central.
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

COLISEU HOJE às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Atracções de categoria
PALHAÇOS
— AMANHÃ —
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

«Cautela, libertino!», no Trindade

Foi com verdadeira volupia que assistimos ontem, no Trindade, ao segundo espectáculo levado esta semana á cena pelo Teatro Nacional Popular, que com ele fecha a série de duas estreias dedicadas a assinalar o centenário do nascimento de Pirandello.

Um quarto de século, tempo precioso, que foi, na vida e evolução da obra de Pirandello, separa estas duas obras. E bem avisada andou a direcção da companhia neste propósito, dizemos, pedagógico, de nos dar a conhecer uma obra significativa da primeira fase do autor «Cautela, libertino!», ontem estreada, e outra correspondente á segunda «Não se sabe como». Porque assim se obtém uma visão da linha trajectória do autor, podendo-se, através dela, para quem goste e não se recuse a aprender, como é em geral o caso de nós todos, tirar uma conclusão deste estudo comparativo, que ajuda a perceber a própria mudança operada na arte de escrever teatro e, assim, compreender as novas obras dramáticas, quando tivemos aqui a oportunidade de as conhecer, digamos, pela ordem cronológica porque foram aparecendo sobre as cenas dos vários países.

Esta noite, ainda, para findar a «Semana Pirandello», dá-nos a Casa da Comédia uma versão de conjunto da obra e temática do dramaturgo italiano, com o que ficaremos todos verdadeiramente... pirandélicos!

Podemos ainda acrescentar, a título informativo destinado aos leitores não metidos em coisas de teatro, que a Casa da Imprensa está a organizar o III Festival Internacional de Teatro, para Maio, no Império, e espera poder trazer a Lisboa uma companhia, provávelmente italiana, que nos apresente uma peça que se possa considerar, pela encenação e, em particular, pela interpretação, um modelo da forma de bem representar o teatro da ultima fase do autor siciliano.

★

Posto isto, digamos sem rebuço que nos pareceu excelente o espectáculo ontem estreado pela companhia de Francisco Ribeiro.

Dito que está, que o texto de «Pensaci, Giacomino!», datando de 1915 apresenta ainda uma estrutura muito convencional, embora, porventura, menos envelhecida do que «A Volupia da Honra», será suficiente dizer que ele nos revela um Pirandello magnífico fazedor de comédias. Há na obra tudo quanto pode encantar uma plateia, popular, ou não, desde que adira a uma obra de boa carpintaria teatral, onde, ainda por cima, não se cai num processo de riso idiota ou se abusa de um processo primário de comover ou enternecer o espectador, ingredientes sempre fáceis de quem deseja agradar. Esta facilidade é tanto mais interessante quando se sabe que a peça foi escrita em poucos dias e de propósito para fazer a glória de um determinado actor.

Ribeirinho, em «Cautela, libertino», visto por Fernando Bento

Não admira, assim, que a noite de ontem tenha constituido um magnífico êxito para Ribeirinho, que constroi o seu bondoso, picaro e manhoso professor com uma mestria de que ás vezes nos podemos esquecer seja capaz. É bem verdade por outro lado, que, se temos uma tradição de bem representar ela pertence ainda á grande comédia ou mesmo á farsa de que Maria Matos, Vasco Santana e António Silva, entre outros, ficam como paradigmas. E veja-se, por isso, como Assis Pacheco arranca uma interpretação dentro desse melhor estilo. O confronto vale, aliás, por não se lhe notar quase uma falha, e, se Costa Ferreira faz um circunspecto e adequado director de escola, Maria José compõe com vibrante traço caricatural uma mulher do povo, enquanto Luís de Campos nos dá um dos seus seráficos abades de província. Diga-se, ainda, que Cremilda Gil desenhou uma magnífica criada de língua afiada, lembrada, talvez, dos seus bons tempos do Nacional, tal como Catarina Avelar, numa mana resmungona.

Deixámos para final três jovens, dois deles estreantes: de Ana Zanatti digamos que nos encanta a sua juventude, bela em dezassete anos de primor, mas nos surpreende o acerto, o desenho cuidado da figura, a voz e a colocação de corpo, formidáveis para uma estreante. Eduardo Jacques, que já não é um estreante, fez muito bem o seu pequeno papel e Cristina Cassola, filha da outra Cassola que trabalha no teatro de Entrecampos, fez com muita graça um pequeno apontamento de criadita cheia de expediente.

Quanto á encenação, de Ribeirinho, digamos que é sintética e serve bem, nos apontamentos de cenário, nos figurinos e na marcação, esta com bons momentos, a sem pretensão deste teatro pirandelliano que... nos deixa surpreendidos pela facilidade de construção.

O que não será, contudo, razão suficiente para terem aligeirado tanto, com excessos de calão, que nem sequer é da nossa giria, a tradução do texto do autor italiano.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

O melhor filme de «suspense»

PARIS, 27—(R.)—Um juri constituido por personalidades ligadas ao cinema e ao jornalismo franceses atribuiu, a noite passada, o primeiro «grande prémio do *suspense*» ao filme americano «Wait until dark», dirigido por Terence Young e interpretado por Audrey Hepburn.

Este prémio, destinado á pelicula mais emocionante do ano, passará a ser conferido anualmente.

N. da R. — *Trata-se do filme «Os olhos da noite», presentemente em exibição nos cinemas S. Luís e Alvalade.*

PIRANDELLO NA CASA DA COMÉDIA

A fim de comemorar o primeiro centenário do nascimento de Luigi Pirandello, a Casa da Comédia apresenta hoje um espectáculo que, subordinado ao título «À procura da Verdade», salienta os principais aspectos da sua vida e da sua obra. Este espectáculo inclui ainda duas peças em 1 acto: «O Torno», a primeira peça que Pirandello escreveu, e «Sonho... mas talvez não...», uma das suas últimas peças, que teve a sua estreia mundial em Portugal em 1931, com a presença do autor.

O espectáculo é apresentado todas as noites, às 22 horas, excepto às segundas-feiras.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

inaugura hoje
mais uma dependência:

Chibuto
(Moçambique)

o que perfaz 143 dependências

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
LISBOA-1864

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Milhão e meio de passageiros passaram em 1967 pelo Aeroporto de Lisboa

Milhão e meio de passageiros foi o movimento registado no aeroporto de Lisboa em 1967 Houve, assim, um aumento aproximado de 250 mil passageiros, embarcados e desembarcados, em relação ao ano anterior.

A carga e o correio, em conjunto, ultrapassaram em muito os dez milhões de quilos e o movimento de aeronaves foi superior a 30 mil.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Força naval americana enviada para a zona onde está o «Enterprise»

TÓQUIO, 27. — (A. N. I. e R.). — Sete navios partiram, na noite passada, da base naval norte-americana em Yokosuka, ao sul desta capital, após os seus tripulantes terem sido chamados de urgência, interrompendo uma licença para ir a terra — revela hoje o jornal «Sankei Shimbun».

Um informador da base recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia, limitando-se a dizer: «Não comentamos movimentos de navios».

O «Sankei Shimbun», citando fontes da base de Yokosuka, acrescenta que a partida está relacionada com o incidente do «Pueblo». Três ou quatro submarinos, que se encontram em Yokosuka, receberam ordens para estar de prevenção, para uma possível largada do Japão.

Por outro lado, o diário «Xinmun», de Seul, escreve que uma nova força naval norte-americana vai a caminho do local onde se encontra o porta-aviões nuclear «Enterprise».

AVISO AMERICANO A PYONGYANG

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos avisaram a Coreia do Norte de que qualquer tentativa para julgar os homens do «Pueblo», como criminosos, apenas servirá para agravar a actual situação — afirma-se em círculos bem informados de Washington.

As autoridades norte-coreanas não forneceram ainda qualquer informação oficial relativa ao estado da guarnição do navio. Anteriormente, a rádio comunista dissera que diversos norte-americanos tinham morrido ou ficado feridos, durante o apresamento.

PREOCUPAÇÃO JAPONESA

TÓQUIO, 27 — (F. P.) — Discursando hoje na sessão inaugural da Dieta, o primeiro-ministro Eisaku Sato exprimiu a preocupação suscitada no Japão pela crise coreana.

Falando na presença do imperador e da imperatriz, Sato lamentou a «nova tensão» na Ásia, declarando que «o povo japonês formulava votos pela paz na Ásia e no Mundo».

O primeiro-ministro indicou, por outro lado, que o Japão continua a opor-se á instalação de armas nucleares no seu território, desejando ao mesmo tempo contribuir para uma rápida conclusão do tratado contra a disseminação desse tipo de armas.

O PEDIDO DE HOME PARA QUE A N. A. T. O. SE INTERESSE PELO SUL DA ÁFRICA

LONDRES, 27 — (A.N.I.) — Nos meios políticos britanicos está a ser motivo de interesse o recente pedido do antigo primeiro-ministro conservador «sir» Alec Douglas-Home para que os aliados na N.A.T.O. dêem particular atenção á defesa do Atlântico Sul e á costa ocidental da Africa.

Intervindo no debate sobre política externa, «sir» Alec havia recordado que — em caso de dificuldades a leste do Suez — a Inglaterra pode dispor de todos os portos da Africa do Sul e que «o acordo de Simonstown se tornou agora um prolongamento essencial do sistema de segurança europeia na aliança da N. A. T. O. Isso equivale a uma coordenação entre a Armada e a Força Aérea de Portugal, país membro da N. A. T. O., e a Força Aérea e a Marinha da Africa do Sul».

Revolta comunista no Ocidente do Cambodja

PHNOMPENH, 27 — (R.) — O chefe do Estado do Cambodja, príncipe Norodom Sihanouk, declarou hoje que os «khmers vermelhos», comunistas, iniciaram uma nova rebelião no país.

«A nossa paz acabou. Trava-se uma guerra generalizada. Uma luta de morte entre eles e nós» — afirmou o príncipe, numa conferência de Imprensa.

Sihanouk acrescentou que a nova revolta dos «khmers» teve início na província de Battambang, no ocidente do país, junto da fronteira com a Tailândia.

A ameaça comunista criou uma situação extremamente séria, equivalente a uma guerra civil — disse o príncipe.

VALDIR PODE JOGAR AMANHÃ (ao lado de Djalma)

Entrou esta manhã, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o unico documento que faltava ser apenso ao processo da sua inscrição como jogador português, do brasileiro Valdir, recentemente naturalizado.

Desta maneira, o referido jogador poderá já alinhar amanhã ao lado de Djalma, no jogo que o F. C. Porto desputará contra o Varzim.

Provas para professor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique

Começaram hoje, ás 9 horas, na reitoria da Universidade de Lisboa, as provas do concurso para professor extraordinário do 6.º grupo (Medicina) do curso médico-cirúrgico dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, do candidato dr. Manuel Ribeiro Antunes do Rosário.

O júri é presidido pelo reitor daqueles Estudos Gerais, prof. Veiga Simão, e constituído pelos professores Vaz Serra, Mário Trincão, Bruno da Costa e Antunes de Azevedo, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Ferraz Junior e Pereira Viana, da Universidade do Porto; e Frederico Madeira, Arsénio Cordeiro e Ducla Soares, da Universidade de Lisboa.

A primeira prova, que foi publica, consistiu na apreciação e discussão dos trabalhos cientificos do candidato, sendo arguentes os profs. Vaz Serra e Ferraz Junior.

A segunda prova, publica também, realiza-se na próxima segunda-feira, ás 10 e 30 e será preenchida com uma lição, tirada á sorte, versando o tema «Sindroma nevrótico». Será argumentada por um dos membros do júri.

As provas terminam no próximo dia 2 de Fevereiro.

O 8.º ANIVERSÁRIO DO GRÉMIO DOS IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE BATATA

Está a comemorar o seu 8.º aniversário o Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul. Esta manhã na igreja de Santa Engrácia, houve missa por alma dos antigos directores e associados. Seguiu-se uma visita á nova sede, na Rua Diogo do Couto, 27, 1.º, que foi assim inaugurada oficialmente. Após a bênção ás instalações, decorreu uma sessão solene, precedida do acto de posse dos componentes da nova direcção, do conselho geral, da mesa da assembleia geral e dos delegados distritais. Presidiu o sr. Manuel de Andrade e Sousa, presidente da Corporação do Comércio, e usaram da palavra os srs. Fernando Ferreira, presidente da assembleia geral; António Figueiredo Antunes, pelos corpos gerentes; Abel Pessoa do Amaral, presidente do grémio; e, por ultimo, o sr. Manuel de Andrade e Sousa.

Estiveram presentes, entre outras entidades, representantes do Ministério das Corporações, presidente e vice-presidente da Junta Nacional das Frutas, representante da Corporação da Lavoura, etc.

Na Varanda do Chanceler, em Alfama, houve o almoço de confraternização dos corpos gerentes e agremiados, que decorreu num ambiente de franca alegria.

SURDO-MUDO ACUSADO DE FURTAR JOGO DE LOTARIA

A P. S. P. da esquadra do Bairro Alto deteve, na noite passada, na Travessa da Boa Hora, a pedido de Manuel Nascimento Tomé, o surdo-mudo José Henrique, de 30 anos, casado, estivador.

Aquele acusou-o de ter furtado jogo de lotaria a um cauteleiro, caso que foi noticiado. Acusou-o também de trazer consigo várias peças em ouro que supõe terem sido furtadas.

Contudo, ao ser revistado, o José Henrique não tinha tais objectos em seu poder. Foi-lhe encontrada, sim, a importancia de 1050$00.

Desconhece-se a identidade de outro surdo-mudo

No Campo dos Mártires da Pátria, um agente da P. S. P., da esquadra dos Anjos, encontrou, também esta noite, um surdo-mudo que parecia ter-se perdido e se supõe ande a mendigar.

Desconhece-se a sua identidade, pois não sabe escrever e não tinha quaisquer elementos de identificação consigo. De aspecto franzino e altura normal, aparenta ter 30 anos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

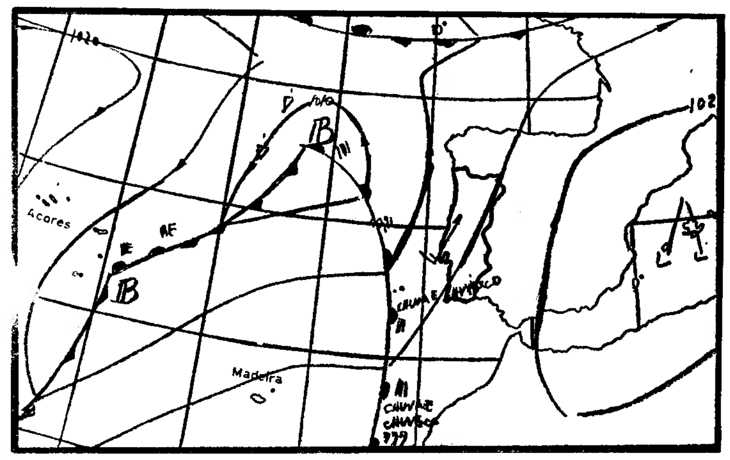
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava localmente muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em algumas localidades nas regiões da faixa costeira ocidental, por acção de uma massa de ar marítima, transportada na circulação de um anticiclone situado sobre a Península, que se move para Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 18°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 6°; Funchal, 15°; Lisboa, 3°; Penhas Douradas, 4°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,3; na água do mar, 12°,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — O anticiclone que estava centrado a oeste da Peninsula Ibérica move-se para leste. Este movimento deverá permitir uma circulação de sudoeste arrastando consigo ar maritimo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO DE SUDOESTE, ESPECIALMENTE NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE; NEVOEIROS NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ; DURANTE O RESTO DO DIA, POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVISCO OU CHUVA FRACA; PEQUENA SUBIDA DE TEMPERATURA.

SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 48; Ocaso às 18 e 53

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 2 e 10 (3,7 m); 14 e 44 (3,6 m). Dia 28 — Às 3 e 05 (3,9 m); 15 e 40 (3,8 m). Dia 29 — Às 3 e 57 (4,1 m); 16 e 26 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 8 e 08 (1,2 m); 20 e 30 (1,2 m). Dia 28 — Às 9 e 06 (1 m); 21 e 20 (1,1 m). Dia 29 — Às 9 e 50 (0,9 m); 22 e 08 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 29	Dia 6	Dia 14	Dia 21

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Soluções para problemas de trânsito

Com a entrada de novo presidente para a Comissão Municipal de Trânsito, tenta-se agora resolver um dos mais complicados problemas de trânsito no centro da cidade: o traçado no solo agora pintado no espaço em frente ao «Café a Brasileira». Assim se procura evitar que os automóveis e, principalmente, veículos de carga ali estacionem, provocando, constantemente, engarrafamentos de trânsito. Para complemento desta acertada medida, certamente que a Polícia estará atenta.

Ocorrem, presentemente, no local abusos para os quais a Comissão de Trânsito deve estudar o remédio. Como os «Eléctricos» já não circulam no sentido ascendente, param ali furgonetas, demorando-se sobre o passeio, na carga e na descarga, o que complica o trânsito de peões. Também são assim prejudicadas as pessoas que em bicha na paragem de autocarros ali aguardam os veículos.

Em prol de crianças diminuídas

A Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuidas Mentais promove no Instituto Británico, na segunda-feira, ás 21 e 30, um encontro de pais, durante o qual serão exibidos filmes de especial interesse, seguindo-se, depois, uma troca de impressões.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. Fernando Manuel de Sousa Dantas, de Custió (Leça do Balio, contra uma mulher com a qual viveu em tempo, a qual, por meio de arrombamento lhe entrou em casa, furtando utensílios domésticos no valor de 3000$00.

— Foi entregue á P.I.D.E. o subdito inglês Lawrence Natahniel Devomish, tripulante do navio «Albânia» que estivera no Tejo há dias. Fora encontrado aqui completamente embriagado, sabendo-se que, por esse motivo, não reembarcara e viera de comboio para esta cidade.

ALMOÇO de confraternização na tertúlia «Festa Brava»

A tertúlia «Festa Brava» efectuou hoje, ás 13 e 30 horas, na sua sede, na Praça da Alegria, em Lisboa, o tradicional almoço de confraternização para sócios e famílias.

Ao repasto, em que participaram cerca de cem pessoas, presidiu o sr. João Lopes Madeira Mega, presidente da Assembleia geral da tertúlia.

Após o almoço houve uma charla taurina, seguida de uma sessão de fados.

Julio Vieitas, Jorge Silva e Gabino Ferreira foram alguns dos fadistas que actuaram. Acompanharam-nos á guitarra e viola os srs. Agostinho Dias e Pais da Silva.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

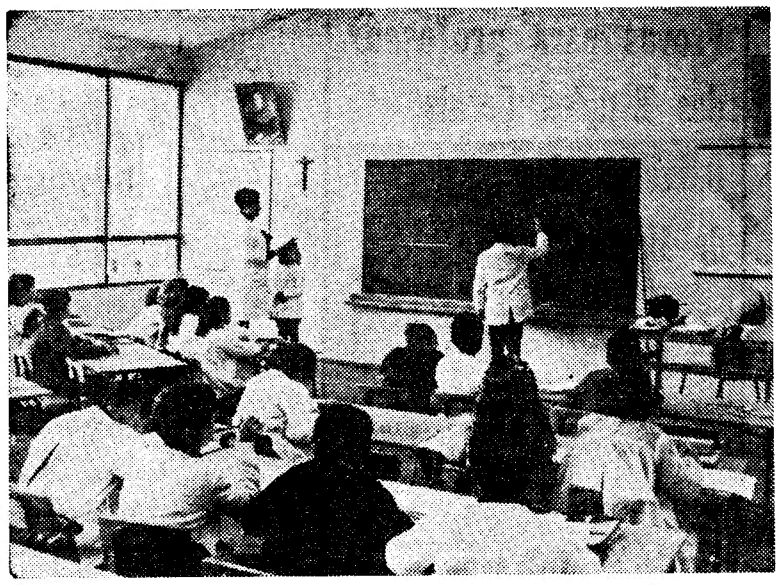
Direitos

e alterações pautais de mercadorias no âmbito da E. F. T. A.

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo», considera — tendo em vista as disposições da Convenção que institui a Associação Europeia de Comércio Livre — como novos direitos de base, substituindo, para os mesmos efeitos, os estabelecidos pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 46 475, os direitos das mercadorias resultantes das alterações introduzidas na pauta de importação pelo Decreto-Lei n.º 48 224, desta data; estabelece, em relação aos artigos pautais 84.62.01 a 84.62.03, o programa de reduções dos direitos de base fixado no artigo 2.º do citado Decreto-Lei n.º 46 475; e mantém incluídas na lista anexa ao Decreto-Lei n.º 47 958 as mescadorias classificadas pelos artigos pautais 84.62.04 e 84.62.05 e revoga o Decreto-Lei n.º 48 023.

★

Outro decreto-lei introduz alterações na pauta de direitos de importação e determina que as disposições do presente diploma se aplica ás mercadorias importadas a partir de 1 de Julho de 1967 — Revoga o Decreto-Lei n.º 48 022; e ainda outro diploma prorroga até 31 de Dezembro de 1968 os prazos de vigência dos Decretos-Leis n.ºs 37 375 e 37 402, que determinaram a aplicação da pauta mínima ás mercadorias classificadas pelos artigos 141, 142, 142-A, 143, 144, 144-A, 144-C, 145 e 388 da pauta de importação, os quais, na pauta actualmente em vigor, correspondem, respectivamente, aos artigos 27.09, 27.10.05, 27.10.04, 27.10.02, 27.10.03, 27.10.07, 27.10.09, 27.10.11 e 34.03.02.



Alguns dos alunos que frequentam a escola primária de Santo António dos Cavaleiros, no decorrer de uma das aulas

Santo António dos Cavaleiros já dispõe de uma escola primária para os filhos dos seus moradores

Destinada aos filhos dos moradores de Santo António dos Cavaleiros, a «cidade-jardim» que a Icesa está a construir na estrada para Loures, a escassos quilómetros de Lisboa, entrou em funcionamento uma escola primária, que é a primeira daquele núcleo habitacional.

Com instalações especialmente construídas e equipadas por aquela empresa, a escola, cuja regência foi entregue á professora sr.ª D. Eduarda de Jesus Carvalho, é actualmente frequentada por quarenta alunos, em regime misto, entre os quais se encontram algumas crianças da zona. Deste modo, a iniciativa da Icesa, que muito fica a dever á compreensão manifestada pela Direcção Escolar de Lisboa, alarga os seus benefícios á população escolar da região, que assim fica a dispor de mais um estabelecimento de ensino primário.

Provisòriamente localizada num corpo do edifício do Centro Comercial, enquanto não está concluído o edifício próprio, na zona central da «cidade-jardim», a escola terá, porém, a sua frequência muito aumentada ainda no decorrer deste ano lectivo, pois em breve mais de uma centena de novas famílias se instalarão em Santo António dos Cavaleiros.

Também no dominio da instrução já a Icesa levara a cabo, em Santo António dos Cavaleiros, uma outra iniciativa digna de destaque: a criação de três cursos para adultos, destinados aos operários do estaleiro, os quais, em elevado número, têm frequentado, entre as 18 e as 20 horas, as aulas dadas por três professores.

Deste modo, a Icesa vai concretizando a sua anunciada intenção de resolver os problemas da população de Santo António dos Cavaleiros não apenas no respeitante ás suas habitações e ao arranjo urbanístico e paisagístico do local, mas igualmente nas necessidades de ordem social, económica, comercial, próprias de um moderno aglomerado. Essa mesma preocupação evidencia-se na rapidez com que a Icesa construiu o Centro Comercial da «cidade-jardim», onde em breve abrirão ao público estabelecimentos de várias naturezas.

TRÊS MIL MILHÕES DE PRODUZIRÁ (QUANDO C A NOVA CENTRAL DO CA

(Continuação da 1.ª página)

la primeira vez, depois dos ensaios realizados durante as ultimas semanas.

A plena carga, o novo grupo poderá produzir 3 milhões de kWh por dia, e, num ano seco, sem dificuldade, mais de 700 milhões de kWh.

A ligação do 1.º grupo, com 125 000 kW de potência — que fica a ser a máquina de maior potência da rede nacional — reveste-se de grande importância, neste momento, devido á grave situação que o sistema produtor eléctrico metropolitano atravessa em virtude da severa estiagem e que obriga a recorrer á importação e a centrais antigas pouco económicas, como o «Diário de Lisboa» tem noticiado.

A central completa do Carregado terá 500 000 kW de potência, isto é, quatro grupos de 125 000 kW, ficando a ser de mais elevada potência da nossa rede e podendo produzir, em ano seco, cerca de 3000 milhões de kWh.

Por se tratar de uma central térmica, o investimento é relativamente reduzido para a sua grande dimensão, estando previsto um valor um pouco superior a 2 milhões de contos para o total da central.

O segundo grupo da central deverá entrar em serviço no próximo Verão. Os restantes grupos deverão ser instalados durante a execucão do III Plano de Fomento, este ano iniciado. O «fuel»-óleo que a central consumirá será essencialmente produzido nas refinarias metropolitanas e ultramarinas.

EM TRÊS LINHAS

As moedas de 10$00, cuja emissão foi autorizada para Moçambique, passam a ser em cupro-níquel e nas características definidas por decreto pelo Ministério do Ultramar, publicado no «Diário do Governo».

///

São peritos para a prática dos exames médico-forenses, no ano corrente, no julgado municipal de Ferreira do Alentejo a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Barbosa Peixoto dos Santos e o sr. dr. Amandio Gonçalves dos Santos.

///

O sr. dr. José Maria Silva foi exonerado, a seu pedido, das funções de subdelegado, interino, do quadro das delegações do Instituto Nacional do Trabalho no Funchal.

///

Aprovada a planta parcelar relativa á beneficiação do entroncamento da estrada nacional n.º 16 com a estrada nacinal n.º 16-5, em Oliveira de Bodiosa, foi declarada a utilidade publica e urgente das expropriações dos terrenos necessários á sua efectivação.

MELHORADAS AS PENSÕES DOS QUE TRABALHARAM NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

Foi remetido para o «Diário do Governo» um decreto, dimanado do Ministério do Ultramar, pela letra do qual é concedido, a partir de 1 do mês corrente, a título transitório, um subsídio eventual de custo de vida sobre as pensões de aposentação, reforma, invalidez e de preço de sangue, que constituam encargo dos orçamentos gerais das províncias ultramarinas, dos agentes dos serviços publicos aposentados, reformados e sinistrados e dos pensionistas, residentes na metrópole, tanto provisórias como definitivas, e bem assim sobre as que vierem a ser calculadas com base nas remunerações presentemente em vigor.

A melhoria das pensões dos aposentados, reformados, pensionistas e desligados do serviço para efeitos de aposentação das províncias ultramarinas residentes na metrópole — á semelhança do que sucedeu já em relação aos metropolitanos em idêntica situação —, é constituída por um subsídio a atribuir de harmonia com os escalões e taxas seguintes: pensões mensais até 1150$00 — 20 %; superiores a 1150$00 e até 2400$00 — 17 %; e superiores a 2400$00 — 15 %.

O mesmo diploma determina que sejam igualmente abrangidas pelo direito ao subsídio eventual do custo de vida as pensões de aposentação a que se referem os artigos 12.º e 13.º do Acordo Missionário, celebrado entre a Santa Sé e a Republica Portuguesa em 7 de Maio de 1940, e as pensões de sobrevivência fixadas ao abrigo do Decreto n.º 47 109, de 21 de Julho de 1966.

O subsídio incidirá sobre as pensões, tanto provisórias como definitivas, e sobre o suplemento de pensão de que trata o parágrafo unico do art.º 70 do Decreto 40 709, de 31 de Julho de 1956, relativamente ás pensões fixadas com base na legislação anterior á data da entrada em vigor do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino; sobre as pensões, provisórias e definitivas, calculadas nos termos do art.º 445.º do citado Estatuto; e sobre a melhoria concedida pelo Decreto 43 069, de 13 de Julho de 1960.

do rude instrumento paleolítico ao encontro de dois veículos espaciais

Verb

anuncia o

HIS UN

a publicar em 12 volu

como complemento cultural:

3.º Concurso Verbo Juvenil

para todos os possuidores da HISTÓRIA UNIVERSAL

15.000 exemplares de tiragem

OS VIVOS E OS MORTOS

NÃO SE NASCE SOLDADO

* *

Em três volumes toda a panorâmica da guerra a leste pelo escritor

KONSTANTIN SIMONOV

EDITORA arcádia LIMITADA

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

KWH
COMPLETA)
ARREGADO

Com a entrada em serviço do 1.º e do 2.º grupo da central do Carregado, atingir-se-á, a partir deste ano, uma situação de maior equilíbrio entre a produção hidráulica e a produção térmica, como é indispensável para a obtenção de uma segurança de abastecimento menos dependente dos regimes da chuva, e é, também, desejável por razões económicas do custo do kWh com compensação da produção hidroeléctrica e por razões financeiras de limitação dos investimentos na presente conjuntura nacional.

O popular Mesquita junto da lápida que assinala o 13.º aniversário da sua adega

TRINTA ANOS DE «CHISPALHADA»

O Mesquita e a Tia Adelina estão amanhã em festa

— Fui toureiro, tive um talho no Rato e um restaurante no Brasil. Estou com trabalhos forçados há sessenta e dois anos. Aos sete, menino pequeno, já eu era ajudante de cortador na Praça da Figueira! Enfim, é a vida.

A Adega Mesquita, um dos mais conhecidos restaurantes típicos de Lisboa, faz amanhã trinta anos. Os donos são a Tia Adelina, cozinheira famosíssima, e o marido, Domingos Guerreiro Mesquita, ou Mesquita sem mais nada, um homem cheio de histórias para contar. O que fez a fama da casa? Mesquita fica indeciso por momentos, depois responde:

— *O bom serviço, claro. Recebemos os clientes em família, somos assim mesmo. E apresentamos coisas boas de comer: a chispalhada das quintas-feiras, o bacalhau á Tia Adelina, as iscas á portuguesa.*

Quando o Mesquita veio da sua terra natal, a cidade do Porto, a mãe foi-se empregar em casa do cavaleiro tauromáquico Eduardo Macedo, no Paço da Rainha. Um ano depois o menino entrava para o talho de Rafael Ribeiro Lopes, na Praça da Figueira, onde o conheceriam pela alcunha de «Pintassilgo». E aí mesmo ganhou o gosto dos toiros. Porquê? Porque os toiros são uma aventura, «nunca se sabe»... Aos 26 anos recebia a alternativa de peão de brega no Campo Pequeno. Ordenado de então: 7$00 por corrida. Toureou em muitas praças, foi colhido uma vez com gravidade, partiu costelas, vértebras e uma perna. Mas está são como um pero.

— *Donde veio a ideia do restaurante?*

— *Eu era cortador, a mulher cozinheira... lembrámo-nos disto. Começámos com os ardinas, a 3$50 a refeição. Depois vieram os jornalistas. Veio muita gente. O negócio cresceu.*

O prato mais requisitado da Adega Mesquita, a chispalhada, começa a ser cozinhado ás 6 da manhã, depois de o dono da casa chegar da Ribeira com os géneros. Quarenta quilos de carne de porco esperam semanalmente os clientes, que lhe chamam «um figo.»

— *Sabe o que sou?* — diz o Mesquita. — *Sou um homem de trabalho. E a Tia Adelina passa a vida ao fogão. Isso é que nos fez conhecidos!*

ORDENHAVA AO SOM DO RÁDIO ROUBADO... QUANDO FOI PRESO

ÉVORA, 27 — Numa vacaria do Bairro da Senhora da Glória, foi preso pela P. S. P. o vaqueiro Francico José Metragas, o «Malveira», de 29 anos, solteiro, acusado de ter furtado um aparelho de rádio portátil da montra de um estabelecimento de artigos electro-domésticos da Rua do Raimundo, pertencente ao sr. Candido Dias, cujo vidro partiu.

No momento da prisão, o «Malveira» ordenhava uma vaca ao som do aparelho furtado...

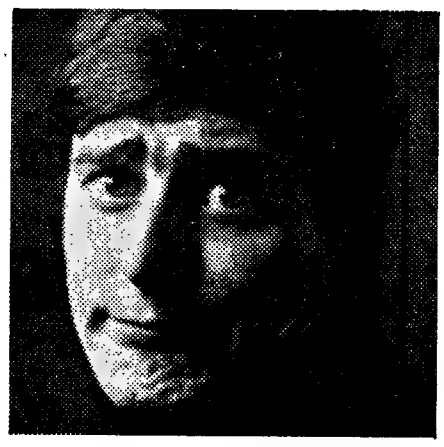
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

VALEM MAIS DE 300 CONTOS AS CAIXAS DE FÓSFOROS COLECCIONADAS POR UM PORTUGUÊS RESIDENTE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — O português Carlos Ramalho tem hoje a maior colecção de fósforos de toda a África, em carteiras, caixas e etiquetas: cem mil exemplares, num valor superior a trezentos contos.

A colecção começou com umas carteiras espanholas, de motivos tauromáquicos, que comprou em 1958, quando da sua visita à Espanha, em gozo de férias. Depois, conseguiu juntar as colecções completas de mais de cinquenta países de todos os continentes e desde a data de 1878, comprando, trocando e aceitando ofertas.

Carlos Ramalho inscreveu-se no clube dos coleccionadores de caixas de fósforos, com sede em Londres, de que é o sócio português mais antigo, com a classificação máxima, e tornou-se assinante de uma revista portuguesa, com sede no Porto, especializada no assunto.

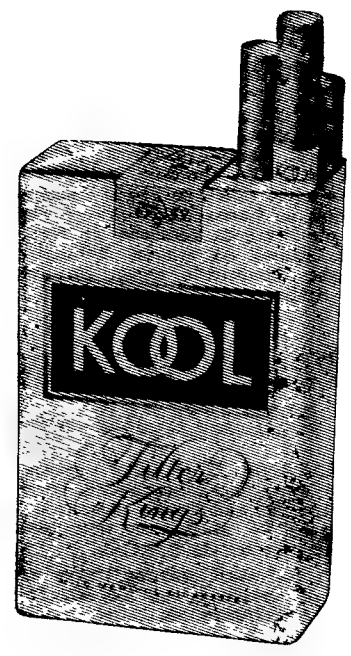


morrison

A questão estava a ficar difícil.

Tanto tempo atrás dela e ela
sem me ligar nenhuma.
Cheguei a pensar que lhe era indiferente.

Era assim dia após dia.
Porém não sei bem como aconteceu.
Peguei num maço de cigarros Kool.
Perguntei-lhe: "Quer um?"
Aceitou-o e disse:
"Já era tempo de falar a sério.
A partir de hoje só sairei
consigo e... com Kool."



Prefira KOOL
O cigarro americano mais refr

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa. Vende-se nas boas tabacarias

O Juvenil
1.º volume da
STÓRIA
IVERSAL
mensalmente
mes (60$00 cada)

1005 PRÉMIOS
endo o 1.º constituído
por viagem e estadia,
para duas pessoas,
às fontes da Civilização Ocidental:
Bagdad (a fabulosa Mesopotâmia),
Cairo (o Egipto dos Faraós),
Atenas (a Grécia de Péricles)
e Roma (o Império dos Césares)

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

PROVÁVEL VETO SOVIÉTICO NO CONSELHO DE SEGURANÇA ACERCA DO NAVIO «ESPIÃO»

NOVA YORK, 27 — (R.) — O Conselho de Segurança enfrenta a ameaça de um veto soviético, quando hoje se reunir de novo, ás 15 e 30 (T. M. G.), a fim de discutir a crise motivada pelo apresamento do «Pueblo», o navio «espião» norte-americano.

Durante o debate de ontem, o representante soviético, D. Morozov, que perdeu o primeiro assalto quando o Conselho, rejeitando a oposição comunista, concordou em considerar a queixa dos Estados Unidos contra a Coreia do Norte, deu uma clara indicação de que a U. R. S. S. continuaria a opor-se ao pedido norte-americano de que a O. N. U. ajudasse a libertar o «Pueblo».

U THANT CANCELOU A VISITA À INDIA

NOVA YORK, 27 — (A. N. I. e F. P.) — «Devido a estar a decorrer a sessão de emergência do Conselho de Segurança e à presente situação internacional, o secretário-geral da O. N. U. decidiu cancelar a sua viagem á União Indiana» — anunciou um informador da O. N. U., enquanto decorria a reunião do Conselho de Segurança acerca da situação do «Pueblo».

SEGUNDO FOCO DE TENSÃO

Abriu-se uma segunda frente na Ásia? Eis a pergunta que faz a opinião pública, ansiosa, perante o caso do «Pueblo».

A resposta parece já bastante clara: segunda frente de guerra, não, desde que pelo pelo menos os Estados Unidos saibam conservar o seu sangue-frio; mas segundo foco de tensão na Ásia, sim, sem dúvida.

Numa altura em que de facto a situação militar no Vietnam dá cada vez mais preocupações ao comando norte-americano, o campo comunista lança, no norte do Pacífico, uma manobra de diversão que vem complicar mais ainda a tarefa dos americanos.

É secundário saber, se porventura o incidente do «Pueblo» foi ou não premeditado com esse fim pelos norte-coreanos. O que é facto é que a imprudência do jogo americano nas águas coreanas lhes forneceu um bom ensejo que logo eles aproveitaram com destreza.

E se não tivesse havido este incidente, o caso do «comando» norte-coreano que se infiltrou há dias em Seul bastaria só por si para dar o alarme: o «caso coreano» está a reacender-se.

O ano de 1966 conheceu uns cinquenta incidentes entre as duas Coreias, no paralelo 38. O ano de 1967 contou mais de quinhentos, e desde o último Outono que foi crescendo a sua gravidade. A quem os atribuir? Acusar, como faz a propaganda comunista, os desígnios agressivos dos Estados Unidos e dos sul-coreanos, é uma atitude sem seriedade e que se não mantém perante o exame dos factos e o uso da razão.

A não ser atribuido ao presidente Johnson e aos seus generais a intenção secreta de largar fogo a toda a Ásia, não se vê lá muito bem, como é que os Estados Unidos, no ponto em que se encontram quanto á guerra vietnamiana, iriam arriscar-se á aventura de um «segundo Vietnam».

Também é certo, que se não pode dizer que tanto a Coreia do Sul como os seus conselheiros americanos não tenham nenhuma responsabilidade na alteração do «clima» coreano. Observa-se, há já algum tempo, um endurecimento em Seul onde o regime semimilitar do general Park, sentindo-se atacado, aponta o torniquete, combatendo duramente a oposição e dando aos seus serviços especiais uma perigosa liberdade; viu-se isso no detestável caso dos coreanos raptados na Europa.

Dito isto, não há dúvida que realmente os principais responsáveis pela tensão na Coreia se encontram no Norte do país.

O governo de Pyongyang desencadeou uma dura ofensiva de pressão sobre a Coreia do Sul.

De uma propaganda activa e de uma acção subversiva, exercida em especial nas colónias coreanas no estrangeiro, designadamente no Japão, passou á acção directa.

Na primeira fase, multiplica as infiltrações de agentes norte-coreanos e as tentativas para formar, entre os sul-coreanos, pequenos grupos afectos ao norte.

Veremos, numa segunda fase, um esforço dos norte-coreanos para atear, no Sul, uma guerrilha do tipo vietnamiano?

É esse, provávelmente, o seu desígnio. A acção enérgica do governo Park pode contrariar tal objectivo. É, sobretudo, a melhor resposta a essas manobras foi até aqui o esforço de restabelecimento económico realizado pelo governo de Seul, com resultados notáveis, nestes últimos anos.

Para essa empresa, o Sul precisa de estabilidade, sabendo que lhe serão necessários bem dez anos, antes de ser bastante forte, económicamente, para pensar de novo numa reunificação com o Norte.

São precisamente estes cálculos que Pyongyang quer transtornar. Os seus motivos para actuar são evidentes: sabotar o restabelecimento do Sul, minar o regime do general Park, reacender uma ameaça no paralelo 38, impelir Seul de mandar novas tropas para o Vietnam, alargar o conflito asiático, para embaraçar os americanos.

Assim continua a «escalada», visto que Washington não quer ou não pode enveredar pelas vias da paz.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Ensino durante o sono

• Experiência em curso num laboratório russo

MOSCOVO, 27 — (R.) — Quatro noites em cada semana, 12 alunos de Moscovo deitam-se para dormir, num laboratório especial, enquanto uma voz meiga, de uma gravação em fita, recita palavras em inglês aos seus ouvidos. Quando os estudantes acordam na manhã seguinte, descobrem que as palavras estão firmemente gravadas na sua memória.

Segundo o diário moscovita «Pravda», as lições durante o sono, que se iniciaram em Setembro do ano transacto, são ainda utilizadas como auxiliares do tipo normal de ensino.

Eleonora Leon, chefe do laboratório de Moscovo para o estudo dos problemas de hipnopedia (aprendizagem no sono) é citada como dizendo que «nenhuma língua estrangeira ou qualquer outro assunto pode ser ensinado quando uma pessoa está a dormir». O mais que se pode esperar é que o estudante fixe listas de palavras ou talvez fórmulas matemáticas que estudou anteriormente durante o dia.

Segundo o sistema agora em funcionamento, os estudantes, durante o dia, aprendem inglês nas salas de aula e segundo o método convencional. À noite, deitam-se nas suas camas com uma lista de palavras e frases, e inicia-se a gravação. As luzes são então apagadas e a gravação continua durante mais uma hora ou até ao momento em que estão profundamente adormecidos.

Vinte minutos antes de acordarem no dia seguinte, liga-se outra vez o gravador e os estudantes acordam ao som de frases em inglês.

Negociações secretas entre Hanói e Washington para a «antiescalada» —anuncia o «Guardian»

LONDRES, 27. — (F. P.). — Estariam agora em curso negociações directas e levado nível diplomático entre Hanói e Washington, relativamente ás condições em que o problema do Vietnam possa ser levado á conferência de Genebra—anuncia hoje o «Guardian».

Estes contactos, não sendo «novos em si», assumiriam pela primeira vez a forma de verdadeiras «negociações secretas» — diz o jornal, que indica Paris, Praga, o Cambodja e Moscovo como lugares onde se realizariam as conversações.

Ainda segundo o «Guardian», as duas partes estariam de acordo quanto a uma primeira fase de «anti-escalada»: suspensão dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte, seguida, «no prazo de alguns dias», por uma declaração de Hanói aceitando oficialmente negociações.

A segunda fase, actualmente em discussão, deveria, na opinião de Washington, prever a cessação das infiltrações no Vietnam do Sul e o termo das operações militares lançadas contra o Sul a partir do Cambodja, do Laos e da «zona desmilitarizada». Diz o «Guardian» que os norte-vietnamianos não teriam ainda aceitado esta ultima condição, mas é possível que o façam dentro em breve.

Por seu turno, os americanos estariam dispostos a interpretar a «declaração de San António» num sentido lato, aceitando designadamente o abastecimento normal das forças norte-vietnamianas que se encontram actualmente no Sul, com a condição de esses elementos não receberem reforços e de não serem lançados novos ataques do exterior.

TRÉGUAS NO VIETNAM

SAIGÃO, 27. — (A. N. I.). — Começou ontem a vigorar o período de sete dias de tréguas respeitado pelos guerrilheiros comunistas do Vietcong, por ocasião do «Tet», ano novo lunar — mas os norte-vietnamianos não se comprometeram a participar e os comandantes militares norte-americanos receiam que se verifique a «todo o momento» um ataque maciço á base de fuzileiros em Khe Sanh.

As tréguas «vietcongs» tiveram início ás 17 horas, T. M. G., de ontem, mas os generais norte-americanos declararam que as suas tropas continuarão a combater até ao período de 36 horas de tréguas aceite pelos Estados Unidos e que tem início ás 10 horas T M G., de segunda-feira.

LIBERTAÇÃO DE TRÊS AVIADORES AMERICANOS

HONG KONG, 27 — (R.) — O Vietnam do Norte decidiu libertar três pilotos da Força Aérea norte-americana, para assinalar o próximo festival do novo ano lunar — anunciou hoje a agência noticiosa daquele país.

A INGLATERRA COMPROMETEU-SE A IR EM AUXÍLIO DE SEUL

LONDRES, 27 — (A.N.I.) — «Talvez constitua uma surpresa para alguns saberem que a Inglaterra se comprometeu a ir em auxílio dos Estados Unidos e da Coreia do Sul «em caso de agressão não provocada» contra o segundo daqueles países» — declara hoje, em editorial, o «Daily Telegraph», de Londres.

«O ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, admitiu isso, ontem, na Câmara dos Comuns. O compromisso foi aceite e anunciado por «Sir» Winston Churchill em Agosto de 1953. Ele falou de imediata, resoluta e eficaz acção, juntamente com os outros 16 países que defenderam a Coreia do Sul. O compromisso mantém-se. O apresamento do «Pueblo» talvez não atinja as proporções de «uma agressão não provocada» ou «de uma repetição de ataque armado». No entanto, aproxima-se muito disso, e talvez o pior esteja para vir no território coreano, onde os comunistas têm estado a desencadear incursões em numero crescente através da fronteira» — acrescenta o jornal.

Sugestão de Fulbright

SEARCY (Arkansas), 27 — (A. N. I.) — «Seria util que uma comissão internacional, neutral, examinasse os registos de bordo do «Pueblo», para verificar se o navio violou ou não as águas territoriais da Coreia do Norte» — sugeriu o presidente da comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, William Fulbright, discursando ontem em Searcy, na Arkansas.

OPOSIÇÃO DE NEGROS À MOBILIZAÇÃO

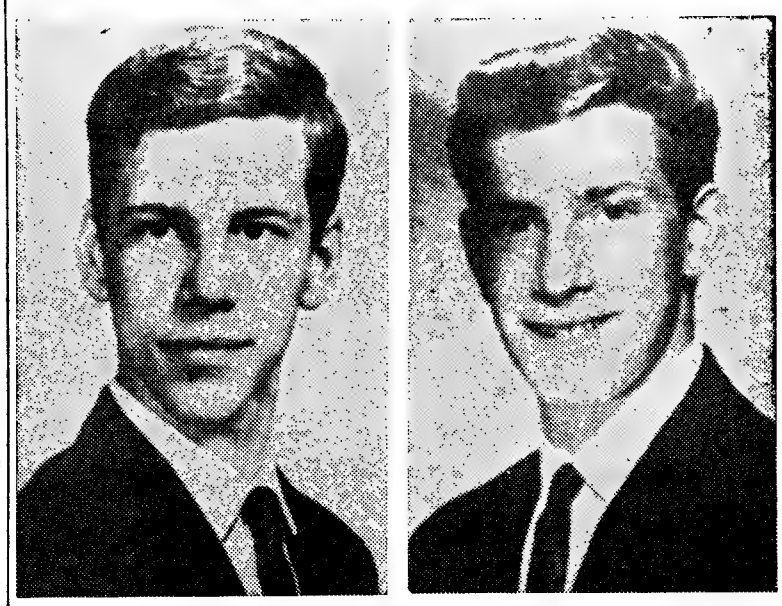
HAVANA, 27 — (F. P.) — Os negros norte-americanos opor-se-ão e resistirão á mobilização decretada por Johnson — afirmaram, nesta cidade, dois dirigentes do S.N.C.C.

«A resistência que os nossos concidadãos oporão a esta mobilização poderá criar novos vietnams» — afirmaram os dois «leaders».

NOVAS TENTATIVAS DE INFILTRAÇÃO

SEUL, 27 — (F. P.) — As forças sul-coreanas e americanas aquarteladas na parte oeste da fronteira entre as duas Coreias rechaçaram, durante a noite e pela manhã, grupos norte-coreanos de dois ou três homens que tentavam penetrar na Coreia do Sul. Um informador do comando da O. N. U. que deu esta notícia acrescentou que no sector da Sétima Divisão americana, os guardas da fronteira também repeliram um grupo de oito norte-coreanos.

Enfim, o mesmo funcionário qualificou de inexactas as informações da Imprensa local, segundo as quais as tropas sul-coreanas e americanas haviam entrado em «regime de prevenção nr. 2», considerado a fase anterior do «regime de prevenção nr. 1» que significa o desencadeamento do combate. Não indicou, porém, qual era o grau actual do estado de prevenção.



A família de James Strano (á esquerda), de 19 anos, foi notificada na quarta-feira, da sua morte no Vietnam do Sul, apenas algumas horas depois de ter sabido que Angelo Strano (á direita), de 21 anos, irmão do primeiro, fazia parte da tripulação do «Pueblo», o navio «espião» apresado pela Coreia do Norte

DIÁRIO DE EVA

EXCENTRICIDADES DA MODA NAS COLECÇÕES PARISIENSES

- ★ Courreges — modelos para as garotas menos inocentes
- ★ Pierre Cardin — vestidos incandescentes ou a moda da era electrónica
- ★ J. M. Armand — linha U
- ★ Ted Lapidus — modelos de aparência inacabada para raparigas

PARIS, 27 — (A. N. I.) — Rebentou uma «bomba» nos salões da Alta Costura francesa: Courreges descobriu — e «descobriu» é o termo exacto — a sua moda «para as garotas menos inocentes». O gracejo provocou sorrisos (esperavam-se desde logo modelos audaciosos) e causou espanto quando se verificou até que ponto chegara aquilo que Courreges «descobrira».

Tudo foi estranho desde o início: a abrir o desfile e quando se previa a entrada na sala de uma frágil e graciosa loira, surgiu um negro espadaudo, vestindo gabardina preta. A meio da passarela, tirou a gabardina — e apareceu com uns exíguos calções brancos, lançando-se no mais frenético batuque, ao som de uma louca musica negra.

Depois vieram as garotas — de tal forma «descobertas», que um dos homens, na sala, perguntava se valeria a pena pagar uma fortuna pelo vestido.

Tratava-se de um vestido de «cocktail», totalmente transparente e usado sobre o mais miniatural «bikini» que se viu algum dia, mesmo em Paris: a parte de cima era formada apenas por duas pequeninas flores amarelas, que a todo o instante se esperava que caíssem.

Essas flores, repetidas em vários dos seus «vestidos-bikini», foram a «assinatura» da colecção Courreges para a Primavera-Verão de 1968.

Viram-se, também, novamente, os clássicos casaquinhos «courreges», que a duquesa de Windsor tem usado a vida inteira, a completar conjuntos de blusa e «calcinhas» bermudas, ou «vestidos-bikini» para a noite, que só as mais atrevidas «starlets» seriam capazes de usar em publico.

Mais tarde, outra sensação de pasmo: os vesidos incandescentes de Pierre Cardin — a moda da era electrónica.

Nos salões, em que as luzes tinham sido reduzidas ao mínimo, surgiram os modelos luminosos. E o que mais surpreende — é que eram bonitos.

Um deles tinha um motivo «bordado a luz», formando espiral sobre o coração. Outro lançava chispas vermelhas e brancas, alternadamente, conforme os movimentos do manequim. Um assombro.

À passagem dos dois modelos estalaram as primeiras palmas dessa apresentação com tão pouco interesse, que muitos dos críticos tinham já saído quando as luminosas aparições «electrizaram» a assistência, até ali cansada da repetição de ocre e mostarda das suas cores e do corte dos vestidos, que afinal apenas repetiam os da ultima estação.

O costureiro Jean-Marie Armand, que parece seguir na esteira futurista de Courreges, apresentou, ontem, pela primeira vez, modelos no seu pequeno salão da «Margem Esquerda».

O costureiro, porém, parece ter nascido duas estações atrasado, ou muitas adiantado: os seus vestidos, em «linha U voltada para baixo», estavam deslocados dos modelos da estação e não eram sequer suficientemente futuristas para chamar as atenções.

As saias curtíssimas — a terminarem pouco abaixo das ancas — destoam das tendências da moda actual. No entanto, dada a perfeição com que domina a sua extravagante linha «U», e a forma como os modelos são confeccionados, conseguiu prender a atenção dos espectadores. Os vestidos eram afastados do corpo — outra tendência extemporânea — e tinham bolsos pequenos.

Para enfeitar os conjuntos apresentou lindos «appliques» concavos, muito simples e com combinações de cores muito bonitas.

Ted Lapidus, por seu turno, apresentou boas ideias tanto para senhoras como para homens, mas os vestidos para as raparigas davam a sensação de não estarem acabados. Às vezes eram mal cortados, outras vezes parecia precisarem de ser passados a ferro, no que contrastavam com os conjuntos masculinos.

Lapidus apresentou fazendas com destoam das tendências da moda para homem como para senhora, e nos dois casos enfeitados com lenços de um vermelho vivo.

O conjunto feminino que despertou mais atenção era constituído por um fato alfaiate «beige», clássico, um chapéu de abas largas e um casaco bastante comprido, azul-escuro.

«O Crespúscuio dos Deuses» em S. Carlos

É esta a terceira vez que ouvimos a ultima jornada da Trilogia com Prólogo «O anel dos Nibelungen» de Ricardo Wagner. Da primeira vez, em 1949, foi em complemento da representação global. Desgarrada do conjunto, como foi levada anos mais tarde e voltou a ser ontem representada em S. Carlos, dá-nos mais um motivo para pensar... que é melhor não pensar demasiado. Tomemo-la como um espectáculo de que é lícito esperar um mínimo da indispensável grandiosidade, uma demonstração de cantores que precisam ser de boa (para não dizer de *excepcional*) estirpe, e sobretudo um ensejo de ouvir um padrão imperecível de musica dramática — apesar de prestar-se cada vez mais a controvérsias de mais do que uma natureza. Deixemos também em paz o emaranhado do entrecho, o enquadramento numa cândida filosofia, e a pompa da posição ideológica. Interessa-nos mais a discussão aberta há um bom par de anos sobre o ajuste do critério teatral e do critério musical de Wagner. Mas sempre faríamos o impossível para ver uma vez uma obra destas com a realização totalitária no estilo em que a planeou o seu autor, e uma outra realização inteiramente conseguida segundo os actuais critérios dos encenadores que dão cartas na actualidade, para comparar e aderir, ou não, á transformação de um pseudo-realismo montado dentro de uma boa mágica á antiga em idealismo de sínteses e sugestões. Fica de pé, é certo, a imperativa necessidade de criar uma determinada atmosfera; e conta, como contou sempre em larga escala, o modo como os cantores representam. Sobre o que se pede á orquestra é que não há modificação possível — e se o *Fidélio* de Beethoven assenta já na dita orquestra o que não diremos do drama wagneriano?!...

Onde quisemos nós ir parar? Simplesmente ao estado de espírito com que nos dirigimos a S. Carlos, certa de que íamos assistir a um espectáculo de compromisso que o maestro director e as figuras centrais ressalvariam em maior ou menor grau — e nesse ponto não regateamos, embora a controlemos, a nossa admiração a Arthur Grüber, Amy Shuard e Wolfgang Windgassen. O primeiro fez muito, com os elementos de que dispunha, deixando-nos convencida de que tomou bem a medida e o carácter da atemorizante partitura. Pelo que conseguiu em muitos momentos (por exemplo: no Prólogo, com o trio das Nornas, na fremente cena que se segue, quando Brünnhilde e Siegfried acordam, em sincronização com o nascer do dia, no fim do 1.º e princípio do 2.º quadro do 1.º acto, na 1.ª cena do 1.º quadro do 3.º acto) damos desconto ás inevitáveis desilusões que sofremos e das quais a maior foi, porventura, com a marcha fúnebre de Siegfried. De qualquer modo, concorre sempre para a dignidade de um espectáculo de ópera a ligação exacta entre o que se canta em cena e o que os instrumentos tocam, o que o maestro Arthur Grüber nos deu ontem como já o tinha feito na semana passada. Isto não deixa de representar também seriedade de preparação de parte do conjunto de solistas, (mas é de tal forma impositivo que não queremos pôr na nossa ideia a possibilidade de desencontro). Não é menos impositiva, mas é mais susceptível de não ser devidamente posta em relevo, a genial urdidura tematica wagneriana, a que Arthur Grüber correspondeu por forma relevante.

Amy Shuard é quase uma cantora verdadeiramente wagneriana, o timbre devia ser um pouco mais incisivo e o estilo um nadinha mais hierático, para o papel esmagador de Brünnhilde; sabe defender-se, assegurando-se a não fraquejar na sua enorme ultima cena, que é também desfecho de uma representação reduzida teatralmente a efeitos, que tão depressa são fluviais como pirotécnicos, muito pouco convincentes, deixam cair todo o peso do drama sobre a personagem. Amy Shuard faz sua a feminilidade da personagem, dentro do realismo reclamado por Wagner para o jogo cénico. Mas qual é a verdadeira natureza desse realismo? Não a vemos bem como no-la dá Amy Shuard — por exemplo na cena do 2.º quadro do 1.º acto, em que Siegfried lhe aparece sob as feições de Gunthran; (mas apesar de nos fazer sorrir o subterfúgio imaginado por Wagner, e de não concordarmos por inteiro com o estilo de Amy Shuard, foi como quadro sugestivo e como movimentação das personagens o mais belo da representação. Wolfang Windgassen, muito igual em todo o seu desempenho, é mais nitidamente cantor wagneriano, se abstrairmos do volume de voz de que não quer ou não pode abusar, mas a máscara não é maleável (o que não se vê no escuro).

Coube a acção tambem bastante importante de Hagen a Eduard Wollitz que compõe a figura, canta e representa com notável sentido de unidade, dentro de uma feição cáustica que peca por sua vez de discutível realismo, a não ser que seja defesa de um intérprete muito artista num papel um pouco fora do seu talhe. E por serem papéis secundários, Günther e Gutrune não podem limitar-se á gentileza de Ditha Sommer, que no entanto nos pareceu ser um bom elemento para a cena de ópera, e aos mal vincados escrúpulos de Lothar Ostenburg. A infeliz indumentária de Marie Luise Gilles e a sua pouca experiência para o papel da valquíria Waltraute não ajudam as sérias promessas vocais de que deu indício. Houve mais sorte, ou é mais fácil corresponder á tradição do canto em trio de solistas de vozes iguais, admirávelmente aproveitado por Wagner tanto na cena das Nornas, no Prólogo, como na das Ondinas (ou sejam as Filhas do Reno) no princípio do 3.º acto, cantadas por Elisabeth Witzmann, Barbara Scherler, (Nornas e Ondinas) e Liselotte Hammes, (Norna — não vem mencionado no programa o nome da mezzo soprano dentro do trio de ondinas). Um pormenor a respeito da partitura, o jogo prolongado de tónica-dominante na primeira parte do trio das Ondinas não é pobreza, contribui para a deliciosa sensação de frescura que precede o desabrochar do misto de dramatização, e, aqui sim, de verdadeira naturalidade, com a despreocupada reacção de Siegfried ás predições das Filhas do Reno, onde interfere a inultrapassável sabedoria de Wagner, harmonista.

Só falta mencionar a figura complementar de Alberich — Georg Stern —, que é das passagens que menos problemas apresentam.

O regista Viktor Pollit conveceu-nos da sua capacidade de montagem cénica, com um quadro de conjunto especialmente belo na segunda parte do 1.º quadro do 3.º acto. Mas teve de se haver com os elementos a seu dispor, que não permitem nem sequência firme nem unidade estética. Repetiremos para terminar que não chegamos nesse ponto e ficar desiludidas, porque tinhamos menos ilusões do que simples curiosidade em ver como se salvaria o espectáculo puramente visual, com a apetrechagem do teatro, cenários inclusive, feita de enxertos e não assente numa base bem determinada.

FRANCINE BENOIT

Segunda-feira, 29, às 18.30

único e excepcional acontecimento

IMPÉRIO

Cantos espirituais negros

LOS ANGELES JUBILEE SINGERS

MUNDIALMENTE FAMOSOS

Director: ALBERT MC NEIL

Solistas: tenor, BERT LINDSEY (Metropolitan Opera Association); barítono-baixo, FRED THOMAS (New York Center Opera).

À venda os bilhetes que restam **(M. 6 anos)**

CONFERÊNCIA DA INDÚSTRIA E DOS TRANSPORTES

Decorreu na sede da Corporação da Indústria a primeira reunião de trabalho da Conferência da Indústria e dos Transportes, em que tomaram parte representantes da Corporação dos Transportes e Turismo, á frente dos quais o seu presidente, eng.º Neves Clara; da Associação Industrial de Angola, com o respectivo presidente, eng. António Garcia de Castilho; das Associações Industriais de Moçambique, Portuense e Portuguesa e, ainda, da Corporação da Indústria, cuja representação foi presidida pelo dr. Augusto de Sá Viana Rebello, presidente do organismo.

Esta reunião, enquadrada na linha da orientação encontrada na Conferência de Mesa-Redonda da Indústria efectuada recentemente em Luanda, visou o início de uma franca e sistemática colaboração entre os sectores da indústria dos transportes.

Foi analisada em pormenor a articulação da indústria e dos transportes, designadamente a intervenção da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Tiveram largas intervenções nesta reunião, além das individualidades já citadas, os srs. eng.º Gago de Medeiros (visconde de Botelho), Rogério Martins e António Santos Mendonça, representante da Associação Industrial de Moçambique.

A conferência prosseguirá em Junho próximo, para estudo, na especialidade, dos problemas agora tratados na generalidade e segundo agenda extraída da reunião agora efectuada.

VIDA RELIGIOSA

Culto de evangelização na II Igreja Baptista

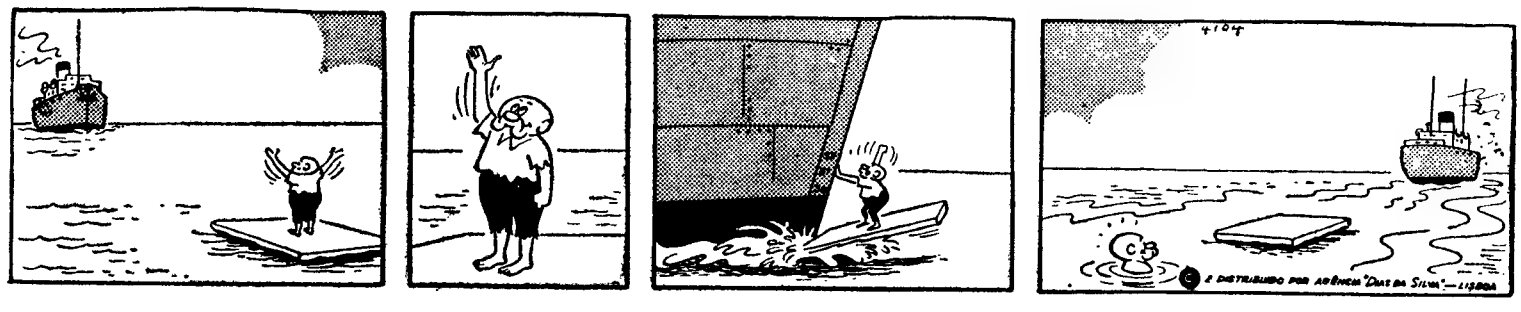
Na II Igreja Baptista de Lisboa, à Rua Pau de Bandeira, 22-A, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, um culto de evangelização em que serão realizados baptismos tal como se efectuavam nos tempos de Jesus Cristo. A entrada é livre.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, R. Filipe Folque, 36-B (Saldanha), realiza amanhã as seguintes actividades especiais: às 10 horas, escola bíblica para crianças e adultos; às 11 horas, um culto de meditação bíblica e às 21.30 será realizada uma reunião especial de evangelização.

A entrada é livre

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O INSTITUTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SECTOR METALÚRGICO E METALOMECÂNICO

anuncia a abertura, em 5 de Fevereiro, de mais um

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DESENHO DE MÁQUINAS

O curso terá a duração de 6 meses, com sessões diárias das 21 às 23 horas (sábados excluídos) com estudos teóricos e trabalhos práticos, destinado especialmente a

- DESENHADORES
- SERRALHEIROS MECÂNICOS COM CURSO DAS E. T.

e interessando, também duma maneira geral, a todos os

- INDUSTRIAIS
- TÉCNICOS

Todos os esclarecimentos serão prestados na sede do Instituto à AVENIDA DA REPÚBLICA, 42-7.º — telefone 779491/2 e 767685/6.

IMPORTANTE LEILÃO EM ÉVORA

(Recheio da casa no Largo das Portas de Moura)

Dias 8 e 9 de Fevereiro

Por ordem do M.º Juiz Síndico da Comarca de Évora nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, procede-se ao Leilão de importante recheio da casa no Largo das Portas de Moura, de que fazem parte autênticas obras de arte, tais como quadros, móveis antigos, lindas peças de louça da China, etc., etc. E uma linda capela em talha dourada, com magníficos quadros, imagens e paramentos.

Trata a Mandatária Judicial

ATUPAL de Joaquim Baraona

Estr. Marginal, Lote JME - 2.º C

CASCAIS — Telefs.: 282345 - 282388

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Batalhão de Sapadores Bombeiros

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está prorrogado até ao dia 16 do mês de Fevereiro de 1968, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à secretaria do mesmo Batalhão, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Janeiro de 1968.

O Vice-Presidente
Anibal David

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» — a sair em 10 de Fevereiro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO» — a sair em 25 de Fevereiro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

«UIGE» — a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 12 de Fevereiro às 18 h.
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

«SANTA MARIA» — a sair em 18 de Março às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAO**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

BLAUPUNKT PONTO AZUL

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

modelos desde 6 290,00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47789
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BLAUPUNKT

TRANSUL

EMPRESA DE TRANSPORTES, LDA.

COMUNICADO

Desde 1 de Janeiro que os serviços desta Empresa, que englobam as carreiras exploradas pela Piedense e por Transportes Beira Rio, funcionam nas suas instalações no

LARANJEIRO (E. N. 10) — Telef. 2790010-2790302

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

CAPITAL	Esc. 320 000 000$00
FUNDO DE RESERVA	Esc. 270 000 000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967, votado em Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1968

O Presidente do Conselho de Administração

a) **Manuel Ribeiro Espirito Santo Silva**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 16

Faz-se saber que no dia 20 de Fevereiro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 21 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA PARA MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE VIATURAS AUTOMÓVEIS MUNICIPAIS», com a base de licitação de 700.000$00 (Proc. n.º 10/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 17.500$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrentes de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Janeiro de 1968.

O Presidente
Aníbal David

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Pinto de Figueiredo Sobral

Faleceu a sr.ª D. Maria Pinto de Figueiredo Sobral, de 62 anos, natural de Seia, casada com o sr. Joaquim Alves Sobral, mãe do sr. Figueiredo Sobral, sogra da sr.ª D. Quina Sobral, irmã da sr.ª D. Deolinda Tapadinhas e dos srs. António, Ângelo e Manuel Pinto Figueiredo. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja da Pena (á Calçada de Santana) para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Dr. Albano Torquato da Horta Salvado

Da igreja de S. João de Deus caiu, hoje, pelas 12 horas, com grande acompanhamento, para o cemitério do Fundão, o funeral do sr. dr. Albano Torquato da Horta Salvado, de 73 anos, advogado e notário aposentado, natural e residente naquela vila. Era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Barreto Robalo Salvado, pai das sr.as D. Bela Maria Robalo Salvado Monteiro Limão, D. Maria Teresa Robalo Salvado Granado, D. Maria Rita Robalo Salvado Matos Rebordão e D. Maria Manuela Robalo Salvado Santos Cabral e sogro dos srs. Luís da Rocha Monteiro Limão, eng.º António Mateus Granado, Aurélio de Matos Rebordão e eng.º José dos Santos Cabral.

Luís Martins Delgado

VIANA DO CASTELO, 27 — Realizou-se ontem, da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, o funeral do sr. Luís Martins Delgado, de 52 anos, proprietário, que era muito conhecido e estimado nesta cidade.

O corpo ficou depositado em jazigo de família no cemitério municipal.

Fogos para desalojados

Na sala das sessões da Câmara Municipal de Loures, reune-se na próxima terça-feira, ás 15 horas, a comissão de recepção e abertura de propostas para a construção de casas definitivas — 234 fogos — destinadas ás famílias do concelho desalojadas em consequência das enxuradas de 25 de Novembro ultimo.

Os 234 fogos serão edificados 160 em Odivelas, 42 em Sacavém e 32 em Loures.

Preside á hasta publica o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Câmara, e estarão presentes representantes da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e do procurador-geral da Republica.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

10218 ...	3 500 000$00
28306 ...	350 000$00
43496 ...	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10217 ...	13 225$00
10219 ...	13 225$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

617	3950	11426	11954	12392	21253
25181	38709	40214	47184	51678	53824

PRÉMIOS DE 10 000$00

459	1182	1321	1669	5754	8347
15257	15302	16482	20780	28981	29810
33760	33948	34384	34632	34871	34953
36318	38156	38927	41332	42772	43589
45388	46478	47941	48680	49247	50613

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

10201 a 10300; 28301 a 28400 e 43401 a 43500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1500$00, no bilhete, todos os números terminados em 226. Com 1250$00, os terminados em 118 e 888. Com 1000$00, os terminados em 392; 483; 490; 523; 534; 762 e 803. Com 750$00, os terminados em 58. Com 500$00, os terminados em 26 e 76. Por último todos os restantes números, cujo algarismo final seja 8, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, os soldados de milícia Bilac Jamal, Madala Abujado e Scala Duralmo, todos naturais do distrito de Porto Amélia.

JURAMENTO DE BANDEIRA

LAGOS, 27 — No próximo dia 2 de Fevereiro realiza-se no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5 a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do 2.º subturno da 4.ª incorporação de 1967.

será conferida amanhã, ás 12 horas.

As Casas

TRAVASSOS

venderam a

SORTE GRANDE

10218—3500000$00

e o

2.º PRÉMIO

28306—350000$00

PREFIRA SEMPRE AS CASAS

TRAVASSOS

SERÁ MAIS FELIZ

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43 — Apartado 2038

TERRENO COM PROJECTO APROVADO PARA MOTEL

VENDE-SE NO ALGARVE

10 000 m2 com projecto aprovado e respectivas licenças de construção para uma unidade hoteleira (motel) dotada com 35 quartos (70 camas), snack-bar, restaurante, boite, piscina, garagens individuais e jardins.

★ LOCALIZAÇÃO EXTRAORDINÀRIAMENTE PRIVILEGIADA

★ SITUADO JUNTO À ESTRADA NACIONAL

★ A ESCASSOS MINUTOS DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE FARO

★ JUNTO DAS MELHORES E MAIS PROCURADAS PRAIAS DO LITORAL ALGARVIO

★ VALORIZADO PELAS CARACTERÍSTICAS DO SEU PROJECTO DE ARQUITECTURA FUNCIONAL QUE TORNAM ESTE EMPREENDIMENTO UMA UNIDADE ÚNICA NO GÉNERO NO PAÍS

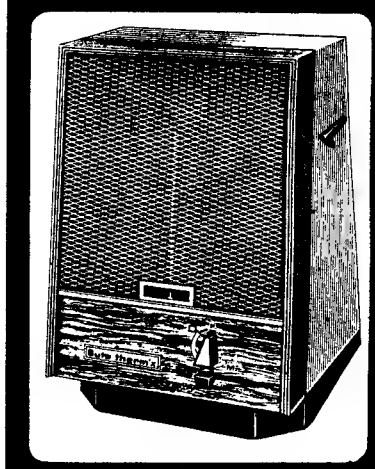
SE AO COMPRADOR INTERESSAR, PODERÁ ESTA UNIDADE HOTELEIRA SER ENTREGUE CONSTRUÍDA, MOBILADA E DECORADA E COMPLETAMENTE APETRECHADA

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A-B e D — LISBOA — TELEFS. 661036-661069-672953

CHEGOU NOVA REMESSA

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!

A GÁS BUTANO OU PROPANO

Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização

BUTA-THERM'X

não exala óxido de carbono, não seca o ar é económico pode regular-se à vontade Sem perigo para as crianças Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

43, RUA DOS DOURADORES TELEF. 361545 LISBOA

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PROMO

VERDADEIRA

alta fidelidade

para os verdadeiros apreciadores

Celestion Studio Series

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph

Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard

Gira-discos de alta fidelidade

GOODMANS

Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer

Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE

Células para braços de gira-discos

STEREO 33

Amplificadores de alta fidelidade

TRANSCRIPTORS

Braços de alta fidelidade para gira-discos

RUALDO

TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2

Telefone PPC 33725

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

ADMISSÃO INSTITUTOS?

LICEUS?

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES — Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS — Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

ALVALADE E COIMBRA
ONDE A «TAÇA» É EMOÇÃO

E a «taça» prossegue. Amorfa, abúlica, no seu «todo» de prova cheia de frustrações, lá vai tendo, agora, um ar de graça, num ou noutro «diálogo» a que o prestígio dos intervenientes empresta interesse e algum entusiasmo.

Amanhã, joga-se a 2.ª eliminatória da 2.ª mão, e de entre os despiques, ressalta a importância da partida a disputar em Alvalade, embora de Leça a Coimbra possa vir a «sensação»...

Sporting-Vitória de Setúbal

Com o empate do passado domingo, no Bonfim, nem sportinguistas nem vitorianos podem contentar-se com a defensiva, nesse futebol «cómodo» de jogar... para o empate. A uns e a outros, só a vitória interessa. Temos, por isso e pela capacidade de ambas as equipas, razões para esperar um bom espectáculo, em que o Sporting merecerá favoritismo, mas onde o Vitória é muito capaz de reforçar o seu prestígio de equipa «de Taça».

Formações prováveis:

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Manuel Duarte (ou Màrinho), Lourenço, Figueiredo e Peres.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, Vítor Baptista Petita e Jacinto João.

●

Académica-Tirsense

Em Coimbra situa-se um dos pólos de emotividade da jornada de domingo. Batidos em Santo Tirso os estudantes terão de encarar a «repetição» com predomínio da ideia ofensiva e elevado espírito de sacrifício.

Ferreirinha — o técnico do Tirsense — é um estratego hábil com capacidade para «segurar» a vantagem de dois golos, mas do outro lado há Artur Jorge e Ernesto, homens capazes de «estragar» todos os planos.

Devem alinhar:

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Pedrosa e Marques; Gervásio (ou Quinito) e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Amândio, Teixeira, Silva e Acácio.

●

Leça-Sp. Braga

O objectivo do Leça, que empatou em Braga (0-0) será exactamente não perder o «ensejo» de se arvorar em «tomba gigantes». O Braga tem porém «argumentos» técnicos a contrapor. Tem outro «futebol», outro ritmo. Até que ponto prevalecerá a técnica sobre o entusiasmo — eis a dúvida.

Equipas prováveis:

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha I, Rocha II e Pinhal; Viana e Vaz; Santos, Ramos, Martinho e Seminário.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista, Francisco e Estêvão; Palmeira, Adão e Albino

●

Guimarães e Belenenses tranquilos

Em Guimarães e Sintra apenas se cumprem formalidades pois Académico de Viseu e Sintrense não se afiguram suficientemente fortes para neutralizar as desvantagens da 1.ª «mão».

Equipas prováveis em Guimarães:

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

AC. VISEU — Pais; Vítor, António, Alfredo, Afonso e Deto; Jorge Gomes e Carolino; Basto, Óscar, Paixim e Rodrigo.

●

Em Sintra:

SINTRENSE — Esteves (Fidalgo); Luís Moreira, Vítor (Valente), Pardal e Girão; Gomes Ferreira e Marques; Dias, Vicente, Baptista e Licas.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Freitas, Cardoso e Esteves; Manuel José e Luciano; Simões Sérgio, Ernesto e Fernando.

●

Em S. João da Madeira

Se a Sanjoanense encarar o embate com o Penafiel com o seu habitual espírito competitivo, não lhe será difícil confirmar, por expressão mais eloquente, o seu anterior triunfo (2-1). Se o não fizer, pode experimentar dificuldades ante o apego e entusiasmo dos visitantes.

Anunciam-se, como prováveis, as seguintes formações:

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Hernâni e Celestino; Rosendo, Caldeira e Cepeda; Amândio, Garcia e Silva Pereira.

SANJOANENSE — Benje; Jambane, Queirós, Álvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Valter, Macedo e Vítor Silva.

●

Cova da Piedade - Barreirense

Com um escasso tento de vantagem, o Barreirense está ameaçado de eliminação, neste jogo na Cova da Piedade. A equipa local é dura e bate-se sempre pelo melhor resultado. E a «magreza» de «score» do passado domingo pode estimulá-la consideràvelmente e talvez o bastante para alcançar a «glória» de eliminar «um 1.ª divisão». Favorito, ainda e apesar de tudo, o Barreirense...

As duas equipas devem utilizar os seguintes elementos:

C. PIEDADE — Pimenta; Cravo, Castro, Vieira, Adanjo e João Ferreira; Carlos Jacinto, Pinho e Ernesto; Carlos Ferreira e Alfredo.

BARREIRENSE — Bento; Faneca, Bandeira e Patrício; Montóia, Mira e José João; Garrido, José Carlos, Testas e Rogério.

●

Quatro golos de vantagem

Com os quatro golos da Póvoa, ao F. C. Porto depara-se tarde sossegada, mau grado as possíveis ausências de Rolando, Valdemar e Almeida. O Varzim a pensar no «seu campeonato» tentará colher do encontro alguns benefícios de treino.

O mesmo nos parece irá ocorrer em Gouveia, onde o visitante, de melhor estrutura, leva também uma vantagem de quatro golos.

Alinharão, provàvelmente, no Estádio das Antas:

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Bernardo da Velha, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Djalma e Malagueta.

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim, Paiva e Carvalho; Sousa e Marques; Quim II, Jorge, Campinense e Leonardo.

●

Em Gouveia:

DESP. GOUVEIA — Nazaré; Baptista, Couceiro, Amílcar e Franco; Madaleno e João Pereira; Pestana, Amaral, Matateu e Margarido.

SP. COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Manteigueiro, Ramiro e Medeiros; Figueiredo e Madaleno; Manaca, Diego, Eduardo e Cunha Velho.

●

Em Torres Vedras

Em Torres Vedras, o Leixões, com dois golos de vantagem, não poderá considerar-se inteiramente liberto do perigo de qualquer... imprevisto. O Torriense costuma ser adversário voluntarioso, mormente no seu terreno, e se as «voltas» do jogo lhe proporcionarem, cedo, a obtenção de um tento — o assunto pode complicar-se para a jovem e hábil formação de Matosinhos.

Formações prováveis:

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo, Hermínio, Narciso II e Alfredo; Bernardes e Carlos António; Narciso, Serafim, Góis e Mendes.

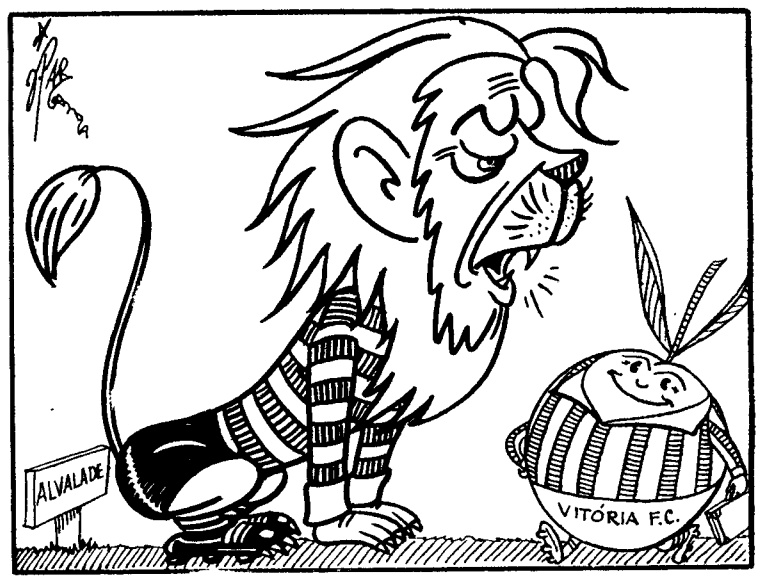
LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Adriano (ou Nicolau II) e Raul; Gentil (ou Ventura); Praia, Horácio, Chico e Neca.

OS RESULTADOS DA PRIMEIRA «MÃO»

Recordemos os resultados dos jogos do passado domingo, entre os mesmos contendores — ao fim e ao cabo as «primeiras partes» destes jogos de três horas que são as eliminatórias da Taça de Portugal:

V. Setúbal - Sporting	1-1
Tirsense - Académica	3-1
Sp. Braga - Leça	0-0
Ac. Viseu - V. Guimarães	0-1
Varzim - F. C. Porto	0-4
Leixões - Torriense	2-0
Belenenses - Sintrense	3-0
Sp. Covilhã - D. Gouveia...	4-0
Penafiel - Sanjoanense ...	1-2
Barreirense - C. Piedade ..	1-0

Há já várias equipas de certo modo tranquilas, mas o F. C. Porto leva a palma a todas as outras, com os seus 4-0 em campo adversário.



Uma laranja difícil de descascar?...

NOVOS DIRIGENTES DO ATLETISMO NA ACADÉMICA

Tomaram posse os componentes da nova direcção da Secção de Atletismo da Associação Académica de Coimbra, srs. Joaquim Antunes Ferreira, presidente; Artur Augusto Pereira Coelho, Carlos José Rodrigues de Paiva, Joaquim de Freitas Pinheiro e António de Almeida Trindade.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO (47.º) — Do Hóquei Clube de Portugal: banquete de confraternização, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Vasco da Gama-Figueirense (22 e 30), B. P. M.-Sanjoanense (21 e 30), Académica-F. C. Porto (21 e 30), Marinhense-Sangalhos (21 e 30), Farense-C. I. F. (21 e 30) C. U. F.-Benfica (21 e 15), V. Setubal-Nacional (21 e 30) e Barreirense-Sporting (21 e 15), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Esgueira-Naval 1.º de Maio (22 horas), C. D. U. P.-Olivais (20 e 30), «Os Olhanenses»-Lisgás (21 e 30), Algés-Belenenses (22 e 30), Imortal Albufeira-C. Quebradense (21 e 30) e C. D. U. L.-Atlético (21 e 30), nos campos dos primeiros.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Atletismo: Torneio Nacional Universitário de pista coberta, no Estádio Universitário, ás 21 horas.

— Campeonato de futebol — Económicas-Técnico, no Estádio Universitário, ás 19 horas.

FUTEBOL — Campeonato da 3.ª Divisão da A. F. L.: Malveira-Lousa, no campo do primeiro, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juvenis: Benfica (A)-Sporting (A) e Belenenses-Sporting (B), no Pavilhão da Ajuda a partir das 18 horas.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Campo de Ourique-Benfica, Alinada-Oriental, Belenenses-Sporting e Técnico-Passos Manuel, no Pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Benfica-Lisboa Ginásio, no Estádio da Luz, ás 21 e 30 e 22 e 30, respectivamente, nas categorias de honra e reserva.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

JORNADA MAGNÍFICA
NO «REGIONAL» DE HANDEBOL

«Magnífica jornada de handebol, aquela a que assistimos ontem no Pavilhão do Estádio Universitário.

Dois dos três jogos, proporcionaram á assistência extraordinário espectáculo. Falamos dos encontros entre as equipas de Letras-Técnico e Naval-I.N.E.F., uma vez que o outro encontro não tem práticamente história, pois o próprio resultado indica o desnível existente entre a equipa da Academia Militar e a de Farmácia, tendo a primeira vencido por 43-4.

Do encontro Letras-Técnico, que terminou com a vitória justa da primeira equipa por 13-12, é de salientar dois factos: 1.º, a turma de Letras jogou o encontro todo sem fazer uma substituição, ao passo que o Técnico, possuindo talvez um maior lote de jogadores á altura de poder representar a equipa, fazia substituições com frequência não conseguindo romper a bem organizada defesa adversária; 2.º, o guarda-redes Margalha, da equipa vencedora, fez, talvez o «jogo da sua vida». Cinco grandes penalidades, defendeu o esperançoso guardião, juntando a esta proeza, uma grande exibição.

Pena foi que o jogo tivesse sido disputado num tom quezilento, o que lhe tirou um pouco de brilho. Mas, os nervos á flor da pele...

I.N.E.F., venceu a Escola Naval por 18-12, vitória que poderá surpreender quem não assistiu ao encontro, mas foi um triunfo absolutamente normal, que premeia sem dúvida a melhor equipa no recinto. Defendendo muito bem, e atacando com bastante rapidez, os rapazes do I.N.E.F. foram pouco a pouco, somando golos, que lhe dariam uma boa vitória final e o primeiro posto da classificação geral, com 12 pontos, seguida da Naval com 11.

No próximo dia 2, realiza-se a 6.ª jornada do campeonato regional, com os seguintes jogos Ciências-Farmácia, Técnico-Acad. Militar, I.N.E.F.-Letras e Económicas-Direito.

SÁ PITA

3500 CONTOS
(«récord» no Brasil)
FOI A RECEITA DO S. PAULO-BENFICA

SÃO PAULO, (Brasil), 27 — (A. N. I.) — A nota mais positiva do jogo que o Benfica veio jogar a S. Paulo foi a receita, que constituiu um «record» brasileiro e, possivelmente, sul-americano: totalizou 440 000 cruzeiros novos (cerca de 3500 contos).

O Benfica parte esta noite em voo directo para Lisboa.

■

Entretanto, a equipa deve chegar amanhã a Lisboa por vlota do meio-dia, uma vez que foram declinados todos os convites que lhe foram feitos para disputar outros jogos em terras brasileiras.

O Benfica promove o «Rallye» Aniversário

A secção de motorismo do Benfica promove, no dia 18 de Fevereiro, o seu «Rallye» Aniversário, num percurso de estrada de cerca de 180 km de traçado fundamentalmente turístico, com partida de Sacavém e chegada ao Estádio da Luz, passando por Sintra, Mafra, etc.

Dado que se trata de uma concentração turística, apenas terá um «contrôle» horário de chegada, sendo os restantes de passagem.

Depois da prova de estrada disputar-se-á a prova de perícia e maneabilidade.

A equipa de basquetebol (juvenis) do Nacional de Natação, que assegurou já a conquista do título lisboeta, embora lhe falte ainda um jogo para terminar a competição

RIERA DISPOSTO A DESISTIR DA ACÇÃO E A INDEMNIZAR O BENFICA

EM TROCA DA ANULAÇÃO DO CASTIGO?

Parece ter evoluido para uma nova possibilidade de conciliação o litigio entre o Benfica e o treinador Fernando Riera. Muito embora a ultima tentativa de acordo tenha, ainda, terminado sem resultados positivos, parece encontrado um novo rumo, mercê da disposição conciliatória de Fernando Riera, representado pelo seu advogado na citada reunião, ao Tribunal de Trabalho. Não houve acordo, mas pode ter-se dado um passo decisivo para que tudo venha a terminar sem necessidade de decisão por parte dos tribunais.

Notícias vindas a publico, davam conta de que o treinador estaria na disposição de retirar a acção judicial que moveu ao Benfica (pedido de indemnização de 732 contos) em troca da anulação do castigo — suspensão por três anos — com que foi punido pela direcção do clube.

Julgamo-nos, no entanto, habilitados a informar de que Riera teria proposto, mais, indemnizar por sua vez o Benfica em cerca de 300 contos, além da já citada desistência de acção judicial — em contrapartida de anulação do castigo.

Não nos foi possivel colher, junto de qualquer das partes em litigio, confirmação da notícia. Dai a interrogação com que a colocamos, embora consideremos a sua fonte «geralmente bem informada»...

Domingo desportivo

ANIVERSÁRIO (47.º) — Do Hockey Clube de Portugal: visita ao futuro campo (15 horas), na Avenida do Brasil (Pote de Água).

ATLETISMO — «Corta-Mato dos Dez», nos terrenos do Restelo, ás 11 horas.

AUTOMOBILISMO — Critério de Perícia de Lisboa, na Praça do Império, a partir das 8.30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Illiabum-Invicta (11) Amoníaco-Figueirense (11), Caldas-Naval 1.º Maio (17), Leça-Fluvial (10), Luso-Oriental (11)) Seixeal-Ateneu (11), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juvenis: Nacional-C. Quebradense, C. I.F.-Pedrouços e Algés-Belenenses, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Belenenses e Boa Hora-Campo de Ourique, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 10 horas.

— Campeonato Regional de Juvenis: Encarnação-Benfica «B», Passos Manuel «A»-Boa Hora, Passos Manuel «B»-Oriental e C. D. U. L.-Campo de Ourique no Pavilhão da Luz, a partir das 9 horas: e Madre de Deus-Palmense, no Pavilhão do Campo de Ourique, ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (juniores): C. F. Benfica-Belenenses e Atlético-Benfica, nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Seniores: Belenenses-Benfica (11-15), C. D. U. P.-C. D. U. L. (11.30), Técnico-Académica (11.30), Direito-Regentes Agrícolas (16) e Económicas-Amadora (9.30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional de Reservas: Direito-Académica (14), C. D. U. L.-Técnico (9.30) e Agronomia-Benfica (16.30), nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura (juniores): C. D. U. L. «A»-Benfica «B» (11.30), Académica-C. D. U. L. «B» (11) e Direito-Belenenses (10.30), nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura (juvenis): Direito «A»-Benfica «B» (9.30), Académica-Direito «B» (11) e C. D. U. L.-Belenenses (15.30), nos campos dos primeiros.

OS JOGOS DA A. F. LISBOA MARCADOS PARA AMANHÃ

Seis campeonatos distritais, que a A. F. L. tem presentemente em curso, prosseguem amanhã, com a realização de perto de uma centena de jogos, que a seguir se indicam:

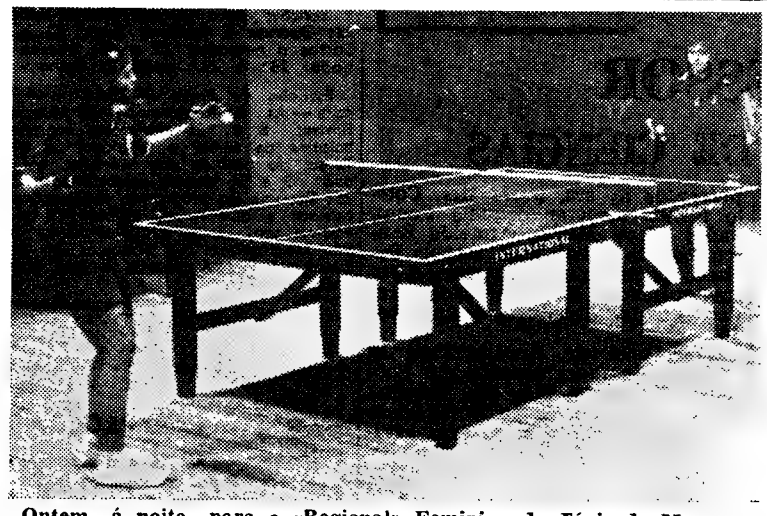
1.ª DIVISÃO (18.ª jornada) — Sacavenense-U. Algés, Casa Pia-Vitória, Bucelense-Desp Olivais, Vialonga-Odivelas, S. L. Olivais-Palmense, Estoril-E. Amadora e Loures-Vilafranquense — todos ás 14 horas (reservas) e 16 (honra).

2.ª DIVISÃO (10.ª jornada) — Linda-a-Velha-Alverca, Arroios-Livramento, Zambujalense-Santa Iria, Oeiras-F. Benfica, Lourel-Império do Cruzeiro, Charneca-Tojal e Cascais-Ericeirense — todos ás 16 horas (honra). O Zambujalense-Santa Iria joga-se ás 14 horas (reserva).

3.ª DIVISÃO (5.ª jornada) — *Série A:* Intendente-Império, Operário-Legião, Estefania-Rio de Janeiro e Alto da Eira-Liberdade. *Série B:* Ajudense-Armadorense, Unidos-Águias e Boa Hora-Caselas; *Série C:* Linda-a-Pastora-Caramão, Carcavelos-Bom Sucesso e Talaide-Porto Salvo, *Série D:* P. Frielas-Fanhões, Caneças-P. Loures, Santa Maria-Povoense A. C. (em Odivelas) e Camarate-U. Povoense. *Série E:* Queluz-Mucifalense, Colarense-Belas, 1.º de Dezembro-Damaia e Mem Martins-Cacém. *Série F* — Monte Agraço-Runa, Sobreirense-Lourinhanense e Castanheira-Cadaval. *Série G* — V. Pinheiro-Montelavarenses, Freiria-Vila Verde e P. Pinheiro-Mafra — todos ás 16, excepto o Unidos-Águias (15 horas) e Freiria-Vila Verde (16 e 30).

JUNIORES — *1.ª Divisão* — (20.ª jornada) — *Série A* — Palmense-Benfica, Sintrense-Cascais e E. Amadora-Belenenses, ás 10 e 30; Casa Pia-Atlético, ás 11; 1.º de Dezembro-U. Algés e Império-Vitória, ás 11 e 15. *Série B* — Oriental-Loures, S. L. Olivais-Bucelenses, Odivelas-Desp. Olivais e Vila-franquense-Malveira, ás 10 e 30; Alhandra-Sacavenense e SportingTorriense, ás 11. *2.ª Divisão* (8.ª jornada) — *Série A* — Império-Bela Vista, ás 9 e 30; Alverca-Azambuja, Santa Iria-Operário e Vialonga-Lusitano (C), ás 10 e 30. *Série B* — Tarujense-Cascalheira, ás 9 e 30; Arroios-Casalense, Zambujalense-P. Loures, Caneças-Camarate, Charneca-Povoense A. C. e Tojal-S. L. Águias, ás 10 e 30. *Série C* Mercês-Belas e Águias-Unidos, ás 9 e 30; Mem Martins-P. Pinheiro, Cacém-Vila Verde e Montelavarenses-Ericeirense, ás 10 e 30; Fut. Benfica-Mucifalense, ás 11 e 15. *Série D* — Linda-a-Velha-Santa Catarina, ás 9 e 30; Carcavelos-Porto Salvo e Boa Hora-Linda-a-Pastora, ás 10 e 30; Bom Sucesso-Estoril, Armadorense Oeiras e S. Vicente da Beira-Tires, ás 11 e 15.

JUVENIS (2.ª fase) — *Série A* — Sacavenense-E. Amadora, Alhandra-Odivelas e Belenenses-Benfica, ás 9 e 30. *Série B* — Sporting-Carcavelos, ás 9 e 30; Torriense-Atlético e Desp. Olivais-Palmense, ás 10 e 30.



Ontem, á noite, para o «Regional» Feminino de Ténis de Mesa, o Sporting venceu o Benfica por 5-0. Nesta imagem, uma jovem benfiquista a «bolar»

NOVOS SELECCIONADORES NACIONAIS DE BASQUETEBOL

A Federação Portuguesa de Basquetebol acaba de nomear seleccionadores nacionais, para a época em curso, os professores João Coutinho e Jorge Araújo, técnicos de comprovada competência na modalidade.

Embora se tenha estabelecido um programa de trabalho em conjunto, o professor João Coutinho terá a seu cargo a selecção de seniores, ficando ao cuidado do professor Jorge de Araújo as equipas de juniores e juvenis.

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS de lã, fibras e plásticas
CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS
NOVIDADES para decoração no lar

COMPLETO SORTIDO DO FAMOSO
PLÁSTICO DECORATIVO «AUTO-ADESIVO FABLON»

PREÇOS EXCEPCIONAIS

OXIDEX

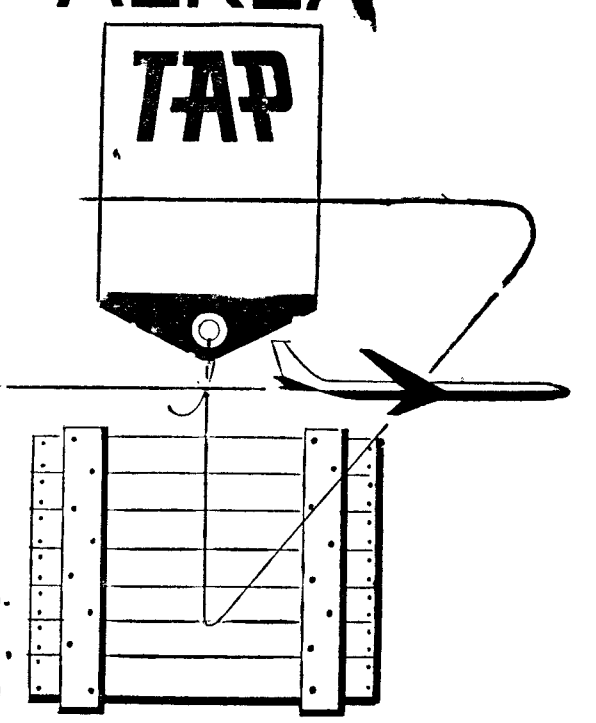
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B
(Junto Av. Defensores Chaves) — Telef. 532383
PEÇA ORÇAMENTOS

CARGA AÉREA

TAP

NOVAS INSTALAÇÕES EM LISBOA

A PARTIR DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1968, OS SERVIÇOS DE CARGA DA TAP NA CIDADE DE LISBOA PASSAM A FUNCIONAR NA SEDE, EDÍFICIO TAP, (RUA LUCIANO CORDEIRO.)



HORÁRIO DAS 9 ÀS 19 HORAS
TELEFONES 561439 E 534864

O HORÁRIO E TELEFONES DOS NOSSOS SERVIÇOS DE CARGA NO AEROPORTO DE LISBOA NÃO SOFREM ALTERAÇÕES

TAP TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Conçonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21. e 20: 18.º episódio do folhetim «O moço loiro»; 21 e 40: Serão para Trabalhadores, realizado em Torres Vedras; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 — 755 kc/s — Às 16 e 43: Preludio e fuga op. 87 n.º 14 e Prelúdio fuga op. 87 n.º 17 de Chostakovitch; 17: Continuação do Festival de Flandres de 1967 — 4.º e 5.º actos do drama lírico «Pelleas et Melisande» de Claude Debussy; 18: Música sinfónica, obras de Schumann, Beethoven e Ricard Strauss; 19: Ciclo de melodias — obras de Brahms; 19 e 30: A Orquestra Filarmonia dir. pelo maestro Paul Kletzki — obras de Tchaikovsky; 20 e 22: Um solo de Cravo, de Handel; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Musica coral; 21: Pequeno concerto — obras de Bach, Ravel, Bela Bartok, Debussy, Strauss, Louis Beydts e Darius Milhaud; 21 e 33: Concerto Grosso em ré maior de Gottfried Heinrich Stelzer; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Música sinfónica, de Berlioz e Chopin; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico — obras de Mendelssohn e Max Bruch; 23 e 44: Do «Canto do Cisne» de Schubert; 0 e 2: Concerto sinfónico (2.ª parte) — obras de Debussy e Nielsen; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ...comanda o ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Arte-Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: «P. B. X.»; 2: Onda Juventude; 0 e 4: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Pág.na um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 23: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (711780) ✲ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (B. da Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva da Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2 lote 828, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202-B (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biatifar, R D. João de Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 175 (660513)
MOSCAVIDE — Varela — Av Moscavide, 44 (Tel 2518520).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Tel. 280141). **Cascais** — R. Conde de Monte Rea — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L — Loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Diario de Lisboa

COIMBRA

NOVO PROFESSOR
DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na Reitoria da Universidade foi conferida posse ao sr. prof. dr. Arcélio Pato de Carvalho, da regência das cadeiras de Fisiologia Animal e Fisiologia Animal Complementar, da Faculdade de Ciências.

Conferiu a posse o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, e estiveram presentes os srs. profs. drs. Cotelo Neiva, director daquela Faculdade; Neto Murta, Almeida Santos, Barros Neves, José, Bayolo Pacheco de Amorim, assistentes e outras entidades. Foram trocadas saudações entre o reitor e o empossado.

O sr. prof. dr. Arcélio Pato de Carvalho, embora nascido em Portugal, fez a sua vida nos Estados Unidos da América do Norte onde decorreram, também, os seus estudos. Reputado professor da Universidade de Colúmbia (Nova York), ali goza de grande prestígio e é autor de valiosos trabalhos.

*

Foi deferido o requerimento dos alunos da Faculdade de Ciências que pediram a antecipação dos exames finais da disciplina de «Probabilidades, Erros e Estatística».

— Por despacho ministerial, foi deferido o requerimento do estudante Artur Afonso Pereira Rodrigues, da Faculdade de Direito.

— Devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar os estudantes: Manuel Fernandes Guimarães, da Faculdade de Letras, e Thélio Pedrosa, da Faculdade de Medicina.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: de provimento para preenchimento de uma vaga de chefe dos serviços farmacêuticos do Hospital de Julio de Matos; de lugares de escrivão de direito, interino, e escriturário de 2.ª classe, respectivamente, da 3.ª secção do tribunal da comarca de Viana do Castelo e do 4.º juízo cível da comarca de Lisboa; de vagas de contramestre da oficina de serralharia do quadro da Escola Industrial de Torres Novas; e documentais e de provas práticas para provimento do lugar de enfermeira de 1.ª classe do Instituto de São Domingos de Benfica, e para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

— Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de contínuo de 1.ª e 2.ª classes existentes em várias escolas do ensino técnico profissional.

— Estão vagos lugares de segundo-oficial (chefe de secretaria) e terceiro-oficial de várias escolas do ensino técnico profissional.

— Vem na folha oficial a lista provisória dos candidatos admitidos condicionalmente ao concurso para provimento de vagas de agente de 2.ª classe do quadro do Fundo das Casas Económicas do Ministério das Corporações. —

ALUNOS PREMIADOS NO «PASSOS MANUEL»

No Liceu de Passos Manuel, procedeu-se á distribuição de dois prémios escolares a alunos que fizeram o 7.º ano com elevadas classificações.

O prémio da Fundação Moga Neves, instituído por D. Ana do Rosário Moga em memória de seu filho, que foi aluno deste liceu e faleceu com 14 anos, coube ao aluno Norberto Veiga de Sousa Fernandes.

O prémio da Sociedade Central de Cervejas foi atribuído ao aluno José Carlos da Conceição Teixeira da Costa.

SESSÃO DE CINEMA PARA ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Efectua-se amanhã, ás 10 e 30, no cinema Tivoli, a 57.ª sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, sendo exibido o filme, de Frank Perry, «David e Lisa». Os estudantes interessados podem fazer-se sócios á entrada das sessões.

BIBLIOTECA da Associação Académica

Foi conferida posse aos componentes da nova direcção da biblioteca da Associação Académica, srs. Manuel Joaquim Coelho da Silva, presidente; João Luís de Castro e Sousa, D. Maria Adelaide Pimentel Portela, D. Maria João Costa e Oliveira Dimas e D. Maria Helena da Silva André.

D. MARIA PINTO DE FIGUEIREDO SOBRAL

APÓS DOLOROSO E PROLONGADO SOFRIMENTO

FALECEU

Joaquim Alves Sobral, Figueiredo Sobral, sua esposa Quina Sobral, António Pinto Figueiredo, Ângelo Pinto Figueiredo, Manuel Pinto Figueiredo, Deolinda Pinto Figueiredo Tapadinhas e mais família participam o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, sogra, irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, da igreja da Pena (à Calçada de Santana), para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 55, Eurovisão: transmissão directa de Paris do jogo de Rugby para o torneio das cinco nações: França-Irlanda, 16 e 30 Relatório da Ciência e da Técnica; 17, Telejornal; 17 e 15, Concerto para Jovens — programa apresentado por Leonard Bernstein; 18 e 5, Disneylandia — «Rusty e o Falcão»; 18 e 55, Teledesporto; 19 e 30, Telejornal; 19 e 40, Encontro com a Vida; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 30, TV 7; 20 e 55, «O Cavaleiro Tempestade» — 2.º episódio; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Concurso — «Grande Poeta é o Povo» — 6.ª sessão; 22 e 40, «Uma noite descansada», filme da série «Bonanza»; 23 e 35, Telejornal e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13: Dia do Senhor; 13 e 25: Musica e artistas; 14 e 10: Universidade na TV — A Vida e a Ciência — «Os Batráquios», Pintores de ontem e de sempre — Holdein no Basileia; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados — Da série «Lippy — o leão»; 15 e 35: Tarde de Cinema — «Sooky», com Jackie Cooper e Roberto Coogan; 16 e 50 — Viagens na nossa Terra — Vila Real; 17 e 10: Passatempo infantil — «Três sonhos», história bailada; 17 e 45: Informação desportiva; 17 e 55: Telejornal — edição especial, com a reportagem directa da partida do Presidente da Republica para o Ultramar; 19 e 30: TV Rural; 19 e 50: Folclore — Águas Santas (Maia); 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 25: Horizonte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Dr. Kildare», ultimo episódio da 2.ª série; 22 e 20: «Saída em voo», da série Enigma; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/1/68	26/1/68	Desvio %
GERAL	106,6	106,6	0
METROPOLITANAS	104,9	105,0	+0,1
Bancárias	135,6	137,5	+1,4
Eléctricas	92,9	92,8	−0,1
Industriais	100,5	100,6	+0,1
Diversas	101,8	99,1	−2,7
ULTRAMARINAS	119,3	118,5	−0,7
Angolanas	120,5	119,6	−0,7
Moçambicanas	105,6	105,5	−0,1

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A RAPOSA DOURADA
com Peter Sellers e Victor Mature
Às 18.15 — **A Grande Paródia** (M. 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª Semana de lotações esgotadas! Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
M A D A M E X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

CINE - TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes! Catherine Beneuve, Françoise Dorleac e George Chakiris em
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
magnífica projecção no Ecran 70m/m

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
(TO SIR WITH LOVE)
com Sidney Poitier e Judy Gesson

EUROPA — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura que ao homem foi dado viver
O SEGREDO DA ILHA SANGRENTA
com Jack Hedley - Barbara Shelley

LIZ — Telef 48566
As 15 e as 21 h. (M. 17 anos)

GIBRALTAR

IMPERIAL — Telef 4593..
As 14.45 e ás 21 h. (Adultos)
A FLOR À BEIRA DO PANTANO NÃO LHE PROMETO TUDO...

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

MONUMENTAL
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O DUPLO HOMEM
com Yul Brynner e Britt Ekland
Technicolor
Um sério filme de espionagem

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos) 9.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Às 15.45 — 18.15 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Para além das barreiras da expectativa e da emoção
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 EM 3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro..
GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Pope-Color (Maiores 12)

CINEMA IDEAL — Telef 32 61 94
As 21 horas (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES A TABERNA MALDITA

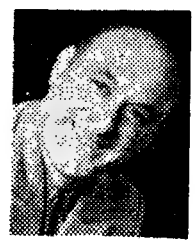
TERRASSE — Telef 32 00..
As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
KHARTOUM
O QUINTETO ERA DE CORDAS

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletas...
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

ESTÚDIO 444 — Telef. 779095
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO (M. 12 anos)
Julie Christie Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

TEATRO Tel. 361740 — Adultos
MARIA VITÓRIA
HOJE: às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
A MAGNÍFICA REVISTA POPULAR
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
com os queridos artistas
★ SALVADOR ● VIANA
a vedeta internacional
AFRICA PRATS
MARIEMA
MAX ★ ANITA
DORA LEAL
VICTOR MENDES
O SENSACIONAL AUTOMÓVEL-VOADOR



MAX: um caso de espantosa popularidade!

TEATRO Telef 32 60 37 — ADULTOS
VARIEDADES
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «Matinée» às 16 horas
O IMPAGÁVEL SOLNADO COMANDA A RISOTA NA SUPER-REVISTA DO ANO!
POIS, POIS...
com um elenco famoso:
O FABULOSO
R A U L S O L N A D O
a actriz do ano
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a atracção brasileira
WANDA MORENO

BARROSO: as diferentes maneiras de «caçar»...

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

AEROPORTO
A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas já célebres «Coquilles Saint-Jacques.

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TABORDA
RESTAURANTE * CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto, de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 e 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

RESTAURANTE
LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES — Telef. 299167
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
O LOCAL PARA OUVIR O FADO CASTIÇO — SURPRESAS
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA (Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ À MODA DE BEJA
E PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística —— Aquecimento

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

PARA ALMOÇAR AMANHÃ PREFIRA A
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA e ARROZ DE LAMPREIA
Todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de pescada c/ salada russa
Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, ... — Tel 68 59 08 — Parque para automóveis

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE «O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
R. Afonso Sanches, 1 — Tel. 280153

QUIRINO
ALMOÇOS E JANTARES
COZINHA A PORTUGUESA
Próximo da Câmara
SINTRA
Telef. 98 06 74

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (12 anos)

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Volupia da honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Jesse James contra a filha de Frankenstein» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Dragão de Fogo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Rita no colégio» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Tambores em África» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Paraíso hawayano» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O louco» (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «A queda do império romano» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A flecha sangrenta» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «O adeus ás armas» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 — «A fera amansada» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Matt Helm não perdoa» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Dr. Jivago» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Colt 45» e «As filhas do assassino» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Agente Secreto FX 15» e «Enquanto dure a tormenta» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O filho do capitão Blood» e «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A terra dos faraós» e «Tu e eu somos três» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Espiões matam em silêncio» e «Os carabineiros» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Digam-me quem devo matar» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — «Alta batota» e «A morte bate 3 vezes» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «OSS 77: Operação flor de Lotus» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O gangster da Córsega» (17 anos).

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da 1.ª página)

trevistas, que publicaremos a partir de hoje. Melhor do que nós, falam agora os homens da publicidade, que, é-nos grato registar, reagiram da melhor forma a esta nossa iniciativa, com a qual mais não pretendemos do que dignificar o seu próprio trabalho.

Espero que o «Grande Prémio» tenha continuidade — declarou-nos o sr. Fernando de Almeida («Êxito»)

— *A iniciativa é prática corrente em diversos países* — começou por nos dizer o sr. Fernando de Almeida, director da Agência «Êxito», uma das mais prestigiosas do nosso País, contando no seu «palmarés» alguns prémios internacionais de publicidade.

— *O Brasil, por exemplo* — acrescentou — *organiza, este ano, o 5.º Salão de Arte Publicitária, promovido pelo jornal «A Folha», de São Paulo, com a colaboração da Associação Paulista de Propaganda. Também a Itália, a Espanha, a França e os Estados Unidos realizam concursos deste tipo. Isto leva-me a concluir pelo grande interesse da iniciativa do «Diário de Lisboa».*

— Encara, portanto, favoràvelmente, a realização do «Grande Prémio de Publicidade»?

— *Sem dúvida, pois irá beneficiar e estimular as agências de publicidade e os técnicos e artistas que nelas desenvolvem a sua actividade.*

— Acredita, por conseguinte, no êxito da iniciativa?

— *Creio que esse êxito dependerá do facto de o «Diário de Lisboa» conseguir, ou não, reunir um júri criterioso, que possua profundos conhecimentos de publicidade, motivações e, também, artes gráficas.*

— A sua conhecida experiência e competência publicitária ditam-lhe alguma sugestão sobre o «Grande Prémio»?

— *Sugiro que o jornal, uma vez conhecida a decisão do júri, faça uma ampla exposição de todos os trabalhos, num local bastante acessível, para que, técnicos, público e chefes de empresa possam apreciar a craveira atingida.*

— Acha que o nível de publicidade saída dos nossos «ateliers» tem progredido?

— *Algumas das nossas agências revelam de dia para dia um aperfeiçoamento notório, apesar das naturais limitações levantadas pelas interferências de determinados clientes. E a iniciativa do «Diário de Lisboa», jornal que muito aprecio e cujo dinamismo e vivacidade aumentam de dia para dia, pode acrescentar.*

O nosso entrevistado lembrou, a propósito, que os dois festivais do filme publicitário, realizados entre nós, contribuíram para uma melhoria registada naquele ramo, lamentando que não tivessem tido continuidade, ao que pensa, por falta de decisão da União dos Grémios de Espectáculo.

— *Espero que o «Grande Prémio de Publicidade» tenha continuidade*, augurou. *Para além de tudo o que disse, será mais um elo a ligar a Imprensa ás agências de publicidade.*

— A «Êxito» estará presente?

— *Sem dúvida, estará.*

Um incentivo valioso — opinião de Manuel Paião (Morrison)

Manuel Paião, figura destacada de outra grande agência publicitária lisboeta — L. P. Morrison — depôs, também, sobre o «Grande Prémio de Publicidade».

— *Será um maravilhoso incentivo para os que se dedicam a esta profissão, fazendo maquetas, escrevendo «slogans», planeando campanhas, dando o melhor do seu esforço* — declarou-nos.

— Poderá, portanto, contribuir para uma melhoria do nível dos anúncios que aparecem na nossa Imprensa?

— *As agências procuram sempre fazer o melhor que lhes é possível. Mas, com a perspectiva do «Grande Prémio de Publicidade» uma louvável iniciativa do «Diário de Lisboa», esse desejo será redobrado.*

— Concorda, portanto, com este tipo de concurso?

— *Desde que haja em conta, nas classificações, que um anúncio não pode, apenas, ser muito «bonitinho», mas é, também, necessário que tenha efeito publicitário, que obrigue a comprar o produto anunciado.*

— A Morrisson estará presente?

— *Não faltará* — prometeu Manuel Paião.

Fernando de Almeida (em cima) e Manuel Paião falam ao redactor do «Diário de Lisboa»

A PROCURA DO SUBMARINO «DAKAR»

(Continuação da 1.ª página)

dos aviões está a postos para se lançar de pára-quedas, no Mediterraneo, ao primeiro indício de qualquer sobrevivente dos 69 tripulantes.

Um informador das Forças Armadas britanicas declarou em Episkopi que se juntaram ás buscas quatro aparelhos israelitas, mas que o mau tempo e a falta de informações precisas acerca da ultima posição do «Dakar» dificultaram as operações de salvamento.

Algumas lanchas da Força Aérea britanicas ficaram detidas em Limassol, devido ao mau tempo, mas o contratorpedeiro britanico «Diana» partiu de Malta, com equipamento para descompressão.

O «Dakar» foi comprado por Israel em Novembro de 1964. Entrou ao serviça após uma reparação que demorou dois anos, tendo recebido muitas beneficiações.

As autoridades de Tel-Aviv pediram além da cooperação britanica, a ajuda das Marinhas norte-americana e grega.

FESTAS ASSOCIATIVAS

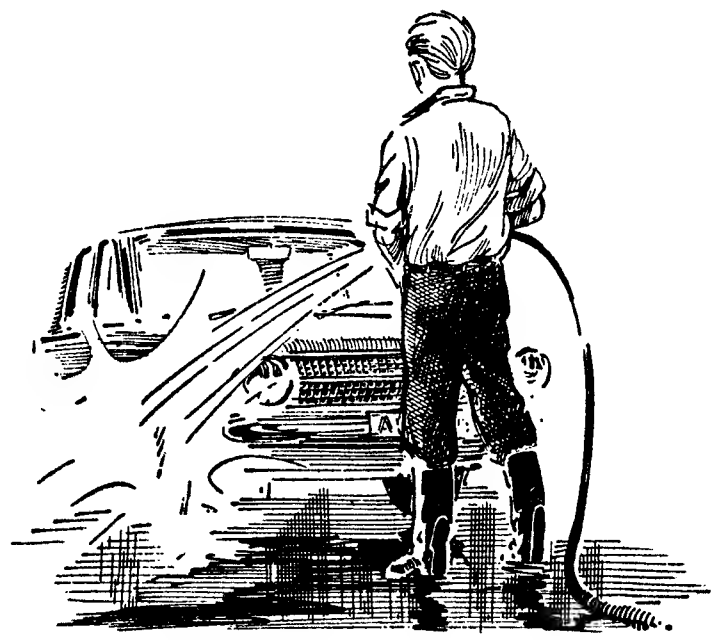
Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas do Minho e do Concelho de Gouveia e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Amanhã, á tarde: Casas do Algarve e do Ribatejo, Centro Espanhol e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; á noite: Clube Estefania, Casa de Lafões e Sociedade Alunos de Apolo.

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

Os **SALDOS**
Nos
ESTABELECIMENTOS DINFER
Convencem!!!
Visite-nos e confirme...
ALTA QUALIDADE • BAIXOS PREÇOS

ARTIGOS DE INTERESSE:
— Malhas de boas marcas, para homem, senhora e criança
— Bons retalhos de lanifícios, sedas e algodões, nacionais e estrangeiros
— Cintas, soutiens, fatos de banho modernos
— Gabardinas e camisaria
— Atenção especial á nossa secção de DECORAÇÃO

R. DOM DUARTE — TRAV. NOVA S. DOMINGOS



Mangueira **TRELLEBORG** para água

A gama «**TRELLEBORG**» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva **Industria Portuguesa**

TRELLEBORG A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs. 725244 - 729713 - 712925

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56-A a 56-D-TELS. 661026-661069-672953-LISBOA-

MIODZIE

Diário [illegible]

[illegible] • N.º 486 • 27 de Janeiro de 1968

O CASO DOS SERVIÇOS SECRETOS ITALIANOS

Do correspondente particular **JACQUES NOBÉCOURT**

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ROMA, Janeiro — O botequim do palácio de Justiça de Roma tornou-se, há uns dois meses, em certos dias, o ponto de reunião dos generais de carabineiros à paisana. Quem diz generais diz ajudantes de campo, coronéis, camaradas, amigos à procura de notícias, advogados. A atmosfera é um tanto fresca. Sem se interpelar em público, há quem evite por vezes cumprimentar-se, enquanto se espera pelo julgamento.

O tribunal está a julgar, desde 23 de Novembro, a acção de difamação, requerida pelo general De Lorenzo, contra Eugénio Scalfari e Livio Jannuzzi, respectivamente director e redactor do *Expresso*, semanário da esquerda. Ora, este processo converteu-se rápidamente em ajuste de contas entre os quadros superiores dos carabineiros. Respeita entretanto, essenciamente, ás relações entre o poder político e o elemento militar.

Na origem do caso, está um artigo publicado no *Expresso* de 11 de Maio de 1967. Chefe de estado-maior do exército, havia pouco mais de um ano, o general De Lorenzo fora demitido, em virtude de ser o responsável pelo facto de alguns milhares de personalidades políticas ou religiosas haverem sido «cadastradas» pelo S. I. F. A. R., serviço de contra-espionagem que chefiara.

Acusava-o aquele jornal, *L'Expresso*, de, em Junho de 1964, quando ele era comandante-chefe dos carabineiros, em plena crise ministerial, haver posto em prática um plano de alerta destinado a facilitar a constituição dum governo extra-parlamentar e a impedir a recondução dum gabinete do centro-esquerda.

Posto, entretanto, na situação de disponibilidade, e depois encarregado duma missão de estudo dos estaleiros navais do Japão, por conta duma firma do Estado, o general De Lorenzo apresentara queixa contra *L'Expresso*, por causa do citado artigo. Os rumores atenuaram-se durante o Verão e o Outono. Nem os partidos da maioria, que vigorosamente desmentiram tudo o que podia ser, nem mesmo os da oposição se preocuparam com voltar ao assunto.

As listas de proscrição

O processo veio a julgamento. Entre 23 de Novembro e 23 de Dezembro, durante oito audiências, o tribunal ouviu dez testemunhas, sete generais e oficiais superiores de carabineiros, além de três civis, um dos quais, Ferrucio Parri, um dos informadores de *L'Expresso*, antigo presidente do Conselho.

Os jornalistas acusados foram convidados a provar as suas alegações, não tardando a virar a situação ao contrário.

Parece que, realmente, o general De Lorenzo, a 25 de Junho de 1964, horas antes da queda do gabinete Moro, dera pessoalmente aos comandantes de divisão de carabineiros, três instruções precisas: colaborar estreitamento com os oficiais do S. I. F. A. R e executar as suas ordens; estarem prontos para prender as personalidades políticas «perigosas», cujos nomes lhes seriam comunicados; guardar quanto a tudo isso absoluto silêncio, principalmente em relação ás autoridades encarregadas de manter a ordem pública.

Nem o ministro do Interior, nem o ministro da Defesa, nem o chefe do estado-maior da Defesa Nacional, nem o chefe do estado-maior do Exército, nem sequer o comandante general adjunto dos carabineiros tiveram conhecimento de tal diligência.

Considerando que os depoimentos das testemunhas convergiam, suficientemente, para estabelecer a verdade dos factos, o promotor-geral pediu, a 23 de Dezembro, que se desse por finda a fase de instrução do processo. Requereu, igualmente, que todas as peças do

(Continua na 9.ª página)

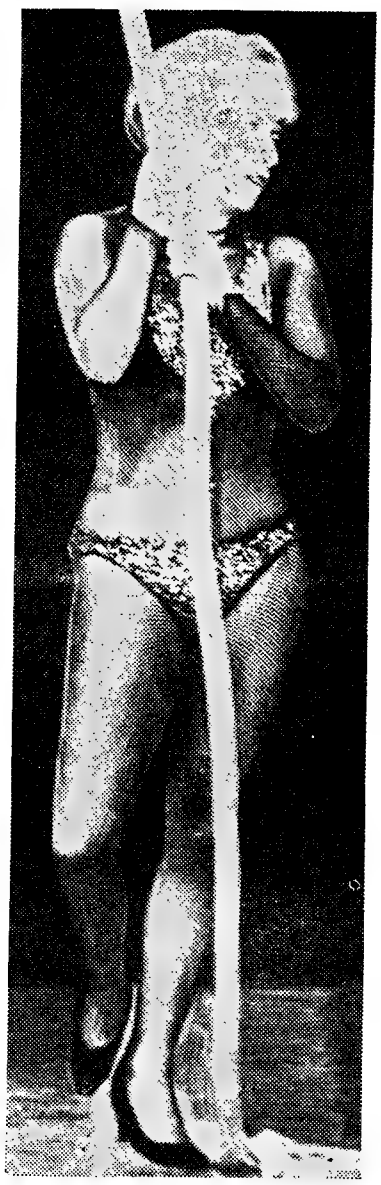
DEPOIS DE UMA QUEDA

DE 5 METROS DE ALTURA

MICK MICHEYL

VOLTA A TRABALHAR

DEPOIS A DOIS SEMANAS



Já o tínhamos previsto, e também lho havíamos dito: — Mick Micheyl, não dês mais esse salto mortal, que já matou e aleijou acrobatas!

Mais dia, menos dia, cais tu também!

Dois segundos de pavor

Pois bem, Mick, evidentemente, caiu há tempos, em Montréal, e só por milagre é que não morreu!

Todas as noites, no **Jardim das Estrelas,** duas mil pessoas iam ouvir, ver e prestar-lhe os tributos do triunfo, a essa extraordinária rapariga, esse «Garoto de Paris» (os Canadianos só lhe chamam assim) que canta e dança, além de se entregar a uma acrobacia nunca vista, desde os célebres «Clarens»: o «duplo salto mortal», a que tão bem quadra o nome.

A vários metros de altura, Mick fazia as evoluções, semelhante, no seu traje de lantejoulas, a uma alta chama de prata, tão calma e á vontade como se bailasse em pontas.

Chegada a noite e o mo-

(Continua na página seguinte)

A CIDADE DE NARA

BERÇO DA CULTURA JAPONESA

A cidade de Nara, situada a cerca de 26 milhas a sudoeste da cidade de Quioto, no Japão Ocidental, é famosa por ter sido a primeira capital permanente do Japão no século VIII e pelas suas relíquias históricas e construções artísticas. Muitas vezes denominada «o berço da cultura japonesa» a cidade, num passado remoto, floresceu como centro político, comercial e cultural. Uma atmosfera antiga e estranha, invocando os dias do passado, abraça toda a cidade e as suas áreas circundantes, onde numerosos santuários e templos são o testemunho do passado glorioso desta capital.

● Mil veados à solta no santuário Kasuga

A cidade é famosa pela sua beleza paisagística, oferecendo aos seus visitantes magníficas paisagens de colinas e montanhas verdejantes, algumas como fundo de cenário aos pagodes e templos.

Entre os pontos de maior interesse encontra-se o vasto Parque de Nara, onde cerca de 1000 veados domesticados, dedicados ao Santuário Kasuga, vagueiam em liberdade, um prazer para os turistas e para os residentes da cidade.

O Santuário Kasuga, ao qual se pode chegar por um caminho alinhado com cerca de 2800 lanternas de pedra, é unico pelo seu colorido avermelhado, em contraste flagrante com o tom sombrio de outros edifícios famosos da cidade.

● A maior estátua de bronze do mundo

O Templo Todaiji, outro ponto de interesse de Nara, é famoso pela sua Grande Imagem do Buda (Daibutsu). Esta é a maior estátua de bronze do mundo, medindo mais de 15 metros de altura e com um peso superior a 452 toneladas. Mais de dez pessoas podem estar ao mesmo tempo na palma da sua mão estendida.

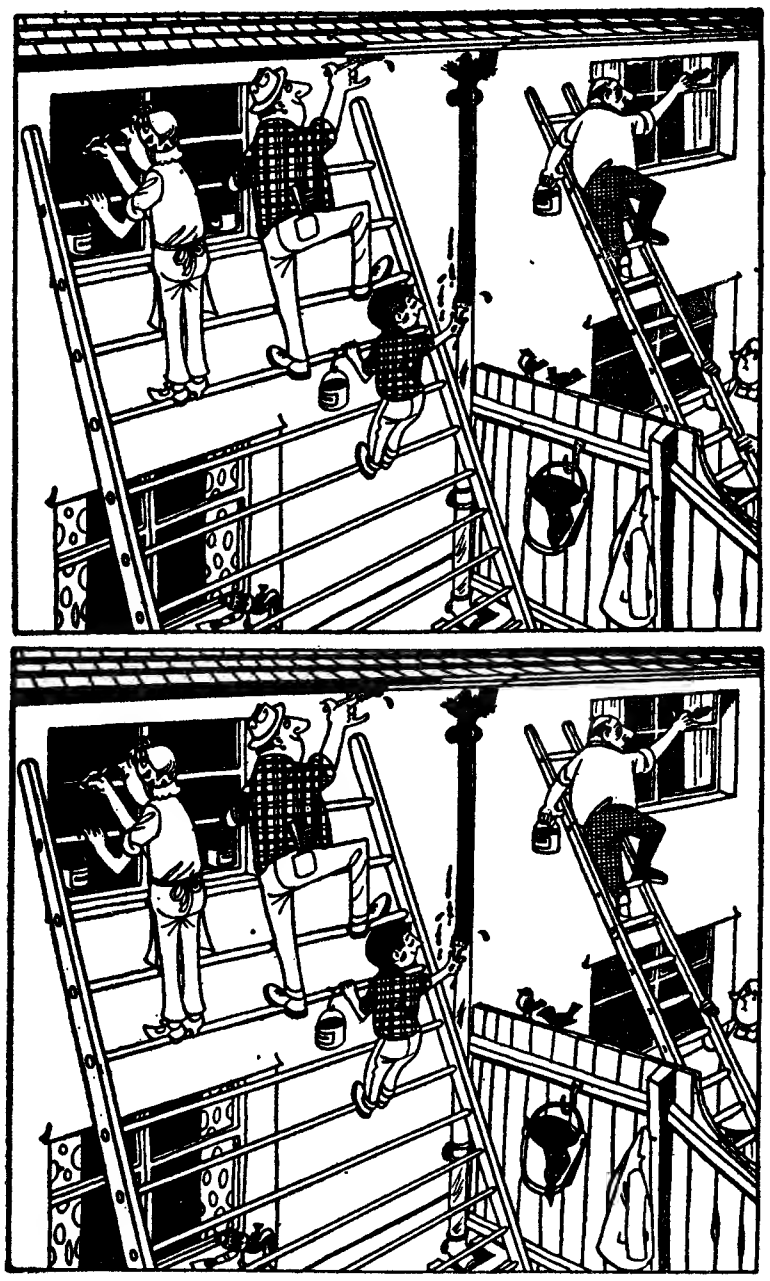
O Daibutsuden, que abriga a «Grande Imagem», é também a maior edificação de madeira

(Continua na 8.ª página)

Alguns dos nomes mais importantes do mundo do espectáculo britânico reuniram-se num restaurante londrino para homenagear os actores que melhor se distinguiram no teatro no decurso de 1967. Diversos prémios foram atribuídos: o de de melhor actor, coube a «Sir» Laurence Olivier, e o de melhor actriz a Lila Kedrova (russa), pela sua interpretação no «Cerejal», de Anton Tchekov. Juliet Prowse, intérprete da peça musical «Sweet Chauty», recebeu, precisamente, o prémio destinado ao melhor artista d uma produção musical. (Este prémio foi compartilhado pelos restantes intérpretes e colaboradores). Na gravura, vemos as duas actrizes premiadas (Juliet Prowse á esquerda)

LER:

- **AVENTURA NO PACÍFICO**
- **OS SATÉLITES DE COMUNICAÇÕES — CHAVE DO FUTURO**
- **ADAMO TEM CIÚMES**
- **O RUÍDO, FONTE DE DOENÇAS**
- **AS GOTAS DE CHUVA TÊM O EFEITO DE BALAS SOBRE OS AVIÕES A JACTO**



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Dobra nas calças de um pintor; 2 — Balde com esfregão maior; 3 — Senhora só com uma mão na escada; 4 — Mala pintura no beiral; 5 — Janela sem sanefa na cortina; 6 — Bandeira da janela fechada; 7 — Lata nouta posição; 8 — Pássaro virado para o outro lado; 9 — A bragadeira do alguroz mais baixa; 10 — Escada com menos um degrau.

NOVIDADE LITERÁRIA
NA COL. VIDA E AVENTURA:

Um documento raro autêntico e dramático:

A BATALHA DE LENINEGRADO

de DMITRI V. PAVLOV um dos seus protagonistas

50$00

OBRAS PROFUSAMENTE ILUSTRADAS

Outros livros da mesma colecção:

O BATALHÃO SECRETO
de Michael J. Bird — 35$00

A BATALHA DE BERLIM
de Andrew Tully — 50$00

A BATALHA DE EL ALAMEIN
de Fred Majdalany — 45$00

A BATALHA DA RESISTÊNCIA
de Blake Enlich — 50$00

A BATALHA DAS BRIGADAS INTERNACIONAIS
de Vincent Briome — 70$00

OS HERÓIS DE TELEMARK
de Knut Haukelid — 50$00

A BATALHA DO JAPÃO
de Gary Gordon — 60$00

AS EPOPEIAS EXTRAORDINARIAS DITADAS POR HERÓIS

À venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL — R. Caetanos, 22 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DEPOIS DE UMA QUEDA MICK MICHEYL VOLTA AO CIRCO

(Continuação da página anterior)

mento, via-se a alta flama concentrar-se em acto de extrema tensão no trapézio, lançar-se no espaço e procurar alcançar a corda lisa a que devia agarrar-se: dois segundos de respiração suspensa, que duram um século e acabam com um sorriso radioso e loucos aplausos!

«Ai, como me dói!»

Simplesmente, em dada noite, as coisas não decorreram exactamente como de costume: lá em cima, passara-se qualquer coisa de medonho! Mick não conseguira apanhar a corda!

A alta chama de prata não passava duma ave, ferida de morte, que caía enovelada sobre si mesma.

Houve um urro de pavor: Mick ia matar-se. Em mergulho, de cabeça, para o solo. Fora assim que morrera o mais velho dos Clarens.

Paralisada

Da sala, dos bastidores, tudo se precipitou para a pista onde Mick jazia. Foi então que se deu o milagre: viu-se no ar agitar-se uma bonita mão, como a dar os bons-dias e a significar «ainda cá estou». Esboçava-se um sorriso que se converteu numa careta, e Mick murmurou:

— Ai, ai, como me doi!

Costelas deslocadas, uma vértebra saliente, o nervo ciático ofendido, sofria como mártir, mas estava viva.

Tão viva estava, que logo no dia seguinte quis voltar a tomar posse do seu lugar no espectáculo: únicamente para o seu número de canto, é claro, mas ainda assim, para isso, era preciso que conseguisse levantar-se e ficar de pé, cerca de uma hora, quando ela estava práticamente paralisada.

Mick lembrou-se então que também era magnetizadora. Com a insensata vontade que de facto a caracteriza, disse de si para si:

— Porque não hei-de afinal aplicar a mim mesma o que tenho tanta vez aplicado aos outros?

Três semanas de repouso

Impôs, em consequência, as mãos sobre si mesma. Pouco a pouco, a dor tornou-se quase suportável.

Cantou, então, duas noites sucessivamente. Desde então, os canadianos chamaram-lhe «a feiticeira».

Da segunda vez, Mick sentiu-se mal nos bastidores. A dor era mais forte, que realmente a sua vontade!

E assim ela foi obrigada, apesar de tudo, a interromper a sua volta ao mundo... Voltando a Paris, tem de ficar algum tempo na capital francesa e tratar-se a sério.

Daqui a pouco...

Ao descer do avião em que procedia de Montréal, uma senhora, no aeroporto, apertava nas mãos, nervosamente, um lenço: era a mãe, que sentira muito medo e bastante lhe suplicara que renunciasse àquela perigosa acrobacia. Por isso não conseguiu dominar-se e teve de murmurar, ao beijar a filha.

— Vês!... Eu não te dizia!... Espero que não voltes á mesma, agora que recebeste essa lição!

— Está bem, mamã — prometeu Mick, mansamente... Olha, vou aproveitar a minha estadia em Paris, para gravar um disco... Como vês, isso não tem perigo nenhum...

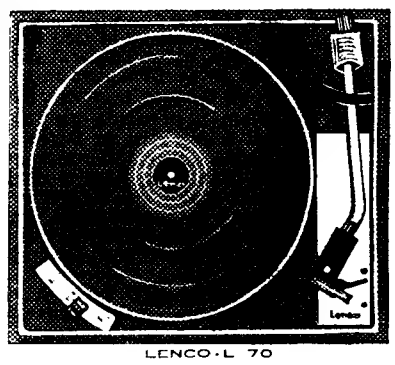
Depois, voltando-se para mim, segredou-me:

— Daqui a pouco volto á minha digressão por Moscovo, e lá farei o duplo salto mortal!

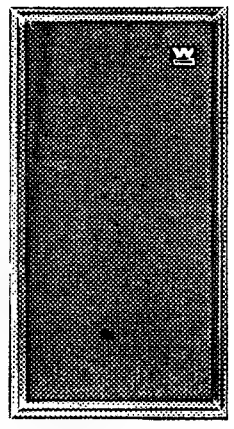
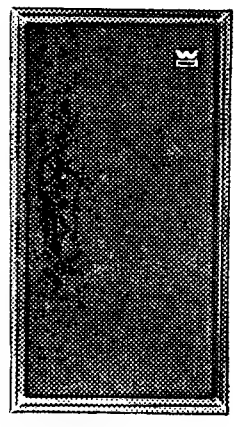
Incorrigível Mick, que não quer atender ás advertências do destino!

ODETTE GARNIER

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

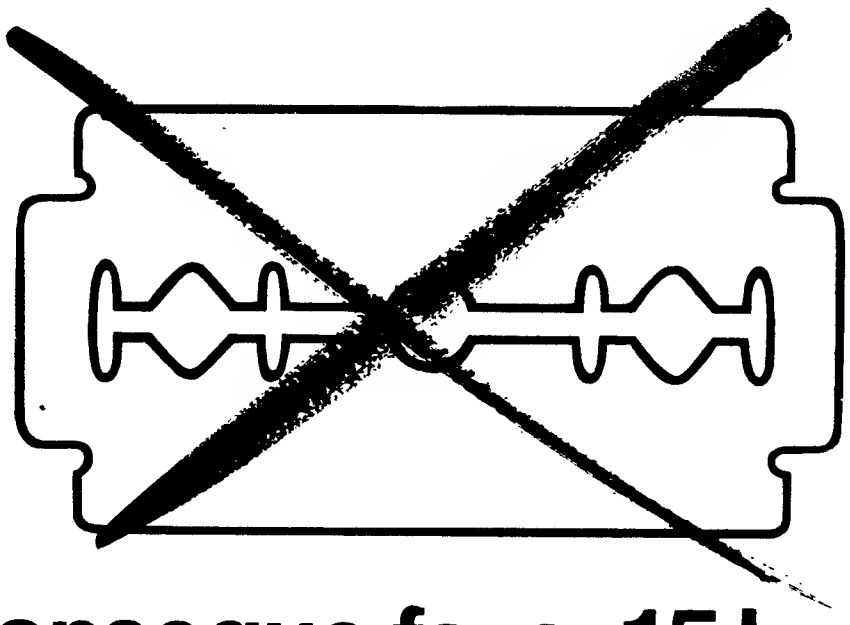

LENCO · L 70

ROGERS · CADET III

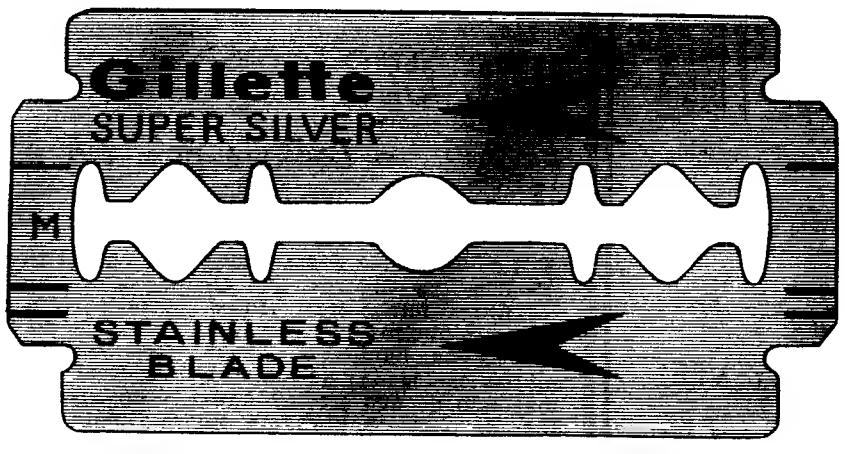


WHARFEDALE · LINTON

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.



Se consegue fazer 15 barbas com uma certa lâmina...



...imagine quantas mais fará com a lâmina nº 1 em vendas em todo o mundo

Gillette Super Silver
mais barbas e mais suaves

morrison

Discoteca

O CLUBE

Todas as quartas-feiras, o grande encontro em Nova York chama-se «Palm Garden».

Porventura, a maior «boîte» dos Estados Unidos, onde o mundo «hippie» se reúne para escutar os seus ídolos. Três mil pessoas enchem o vasto recinto com decoração ultra-moderna e técnicas visuais que muito ajudam a um clima de alegria e de juventude.

«Palm Garden», o clube gigante, é grande moda nos Estados Unidos e por ele passam frequentemente os conjuntos da maior actualidade além-Atlântico: «Les Papas et les Mamas», «The Bee Gees», «The Mothers of Invention», etc.

A frequência «hippie» não permite (por falta de recursos) os grandes contratos internacionais, o que de certo modo não altera a alegria (4.ª-feira à noite) do «Palm Garden».

HUGUES AUFRAY

O excelente cantor francês que há cerca de dois meses fez, com enorme êxito, uma passagem pelo Olimpya, na qual se fez acompanhar por sua irmã Pascale Audret como convidada especial, gravou, em plena forma e poder criador que sempre o caracterizou, quatro canções da sua autoria, musicadas por Jean Paul Sabard.

«Je ne pourrai t'oublier tout a fait» e «Si Dieu nous en donne ce temps», são bem representativas do estilo de Hugues Aufray. «Le calendrier de fabre d'Englantine» tem a particularidade de ser orquestrada e dirigida musicalmente pelo companheiro ideal de Aufray, Jean-Paul Sabard.

Barclay — EP 70-162

SHIRLEY BASSEY

A escultural negra descoberta por Sammy Davis Jr, que a contratou para o seu «show», com que percorre o mundo inteiro, gravou para United Artists quatro dos seus maiores êxitos. «Big spender» de Fields e Coleman e «It must be him» de Gilbert Bécaud em adaptação americana de Martin Paich. Do outro lado do disco, pode-se ouvir a bela voz de Shirley Bassey em «Dangerous game» e «Somebody like me». Disco de qualidade e a adquirir pelos «fans» de boa musica americana.

United Artists — EP 12-35

THE SANDPIPERS

O trio de jovens ingleses, conjunto bastante equilibrado e com domínio cada vez mais completo de «métier» dão-nos uma gravação de qualidade com arranjos de Nick de Caro e Mort Garson. «The french song», «Inch worm», «It's over» e «Glass» atestam o nível deste conjunto.

Alvorada — EP 25-9

OS EKOS

Com uma «encadernação» perfeitamente internacional e actual, o quinteto português gravou para a marca Alvorada uma série de quatro composições de excelente nível. Luís Paulino compôs e escreveu três dos trechos gravados: «I saw that girl», «A place in your heart» e «Were gonne be free».

«Nova geração» é da autoria de outro dos componentes do quinteto — Mário Guia. Esta terceira gravação de «Os Ekos» pede continuação.

Alvorada — EP 60-984 — 45 r. p. m.

MIRENE CARDINALLI

Acompanhada pela orquestra de José Mesquita, Mirene Cardinalli, gravou para discos Alvorada, com a voz que tanta discussão e polémica tem suscitado, quatro composições de Jerónimo Bragança. «Amor sou eu», «Não sei se sei», «Mal de amor» e «Com você» são os títulos das canções que prometem ser êxitos para Mirene Cardinalli. Assim o esperamos.

Alvorada — EP 60-972

BOBBY VEE

Chama-se na realidade Robert Velline este cantor que deve a sua sorte ao desastre que vitimou Buddy Molly (discutível?). Tornou-se notado e iniciou uma carreira rápida de êxitos. Cada vez mais seguro e experiente, Bobby Vee acaba de gravar com acompanhamento dos «The Strangers»: «Come back when you grow up», «A rose grew in the ashes», «Get the message» e «World down on your knees».

Liberty — EP 278 45 r. p. m.

DONAVAN

Ainda mal passados os 22 anos, Donavan pode considerar-se um compositor-cantor com êxito. O mais próximo e firme admirador de Bob Dylan, é este jovem nascido em Dublin e grande triunfador em Londres, que aliás lhe ajudou a conquistar um mercado mundial para as suas composições. «Oh Gosh» musica e letra da sua autoria e «Wear your love heaven» são duas canções para ouvir com agrado.

EPIC — 5-10 253 — 45 r. p. m.

Para os Mais Pequenos

Uma aldeia onde as mulheres fiam com um fuso e uma roca — Desenho de Maria do Céu Saraiva da Assunção

História da Dona Raposeca que era esperta, esperta!

• Contada pela TIA MARIA LÚCIA

II — Uma aventura que acaba mal

ERA Inverno. Fazia muito frio. As árvores não tinham folhas nem frutos. Só os pinheiros continuavam com as suas agulhas e as suas pinhas carregadas de pinhões, mas isso de que servia? Agulhas de pinheiro, pinhas e pinhões com casca não são comida para ninguém, nem mesmo para uma raposeca cheia de fome.

Durante três dias caíra neve e a serra ficara toda branca com aqueles flocos que, no ar, pareciam tão leves, mas que, poisados na terra, uns sobre os outros, formavam uma camada rija e tão fria que era de fugir. Mas, fugir para onde? Toda a serra estava coberta de neve.

Para maior desconforto soprava do Norte um vento fino e frio que até parecia uma navalha afiada a cortar-lhe o focinho, um vento que atravessava o seu casaco de peles obrigando-a a tiritar.

Dona Raposeca não sabia o que fazer. Frio e fome! Não tinha onde se abrigar e, quanto a paparoca, todos os animaizinhos da serra estavam metidos nas suas tocas com as portas muito bem fechadas. Uma vez por outra, lá comia um coelhito perdido ou um fruto que teimara em ficar preso á mãe-árvore e por fim caía sobre a neve. Assim ia enganando a fome e emagrecia a olhos vistos.

Havia um recurso, lá isso havia, mas tão arriscado!... Esse recurso era ir até uma aldeia e assaltar uma capoeira. Mas já sua mãe e sua avó lhe diziam que tivesse muito cuidado com aventuras dessas, porque os homens são espertos e fortes e, quando menos se espera, pode-se cair numa ratoeira ou apanhar uma paulada ou um tiro. E há, também, os cães, esses valentes que defendem com coragem a propriedade do dono.

— Ora! Mas eu sou esperta, esperta! Hei-de saber defender-me se me vir em perigo.

E uma noite atreveu-se: pôs-se a caminho de uma aldeia que avistara, não muito longe, durante o dia.

Já toda a gente estava recolhida. Logo á entrada da povoação havia uma boa casa de dois andares, com um grande pátio para onde deitavam palheiros, capoeiras, currais... Dona Raposeca não teve dificuldade em furar por entre as grades do portão de ferro, tão magrinha estava. Mas, ainda bem não tinha dado meia duzia de passos cautelosos, vê na sua frente duas luzes e ouve um rosnar de meter medo. Eram os olhos e a voz de um cão de guarda, muito maior do que um lobo, pronto a atirar-se-lhe.

Dona Raposeca esqueceu o discurso que tinha preparado para o caso de um encontro destes. Em dois pulos voltou a atravessar o portão; desta vez, bateu com o focinho nas grades e feriu-se. Mas não tugiu nem mugiu. Cheia de dores, oh! pernas, para que vos quero?!, deitou a fugir o mais depressa que pôde, em direcção á serra.

Foi uma sorte o portão estar fechado e o cão não poder, como ela, atravessar as grades.

*

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os meninos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem mandar um desenho que ilustre o que hoje leram. Esse desenho deve:

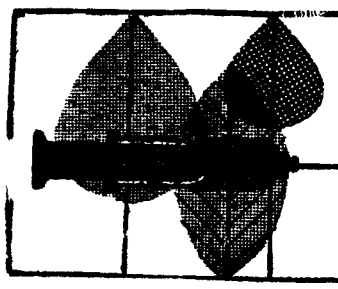
— Ser inventado pelos Sobrinhos, sem ajudas nem sugestões alheias.

— Ser feito a esferográfica preta, tinta-da-china, lápis de carvão ou de cera, preto, em papel branco, sem linhas.

— Não ter nada escrito sobre ele; na parte de trás deve trazer o nome, a idade (anos e meses) e a morada do autor.

— Os desenhos devem ser enviados á Tia Maria Lúcia até ao dia 3 de Fevereiro próximo. Temos livros muito bonitos para sortear pelos autores dos desenhos mais originais.

Uma mulher a fiar — Desenho de Maria Filomena Saraiva da Assunção



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Metais raros do corpo humano

O nosso corpo contém quantidades diminutas de certos metais, englobados no nome genérico de oligoelementos. Tais metais podem desempenhar funções importantes no metabolismo, embora em certos casos, o âmbito completo dessas funções não esteja bem elucidado.

Tal é o caso do cádmio e do crómio. Para muitos investigadores, o cádmio (muito venenoso) não é necessário ao organismo e, á nascença, este não contém o referido metal. Com a idade, no mundo civilizado, o organismo vai armazenando pequenas quantidades de cádmio (oriundo dos alimentos e do ar poluído) e, para o professor Henry Schroeder, esse cádmio seria o responsável pela hipertensão arterial! O referido médico verificou que a maior percentagem de cádmio se encontra no corpo dos aponeses e a menor no dos africanos. Ora as doenças do coração e dos vasos sangíneos são muito mais frequentes no Japão do que nos habitantes de Africa...

A água distribuída pelos canos contém cádmio, por vezes em percentagens (como nos E. U. A.) que ultrapassam a taxa limite de segurança fixada pelas autoridades sanitárias. O chá, o café, as ostras, os adubos (e por conseguinte os legumes e frutas com eles adubados) contêm cádmio.

Quanto ao crómio, o caso é é inverso. À nascença, o organismo humano contém bastante crómio dinuindo depois a sua taxa. Os americanos têm muito menos crómio no corpo de que os orientais e os africanos carência essa devida, talvez, á refinação do açúcar e á cozedura exagerada de certos alimentos. A carência de crómio poderia facilitar a diabetes e o excesso de colesterol no sangue que conduz á aterosclerose. Ratos alimentados com produtos isentos de crómio apresentam, ao fim de algum tempo, uma diabetes análoga á dos seres humanos, e, muitas vezes, aterosclerose da aorta. Quando se junta crómio á alimentação dos ratos, a diabetes pode desaparecer!

NOVOS TRATAMENTOS

O dr. J. Duluc, médico da Marinha francesa, estuda uma pomada, á base de ter ramicina e de silicose, a a qual seria utilizada para evitar as doenças venéreas. Os primeiros ensaios são muito encorajadores.

✠

Um laboratório americano descobriu e já comercializou um novo medicamento dotado de poderosa acção nas infecções dos rins e da bexiga. Denomina-se hipurato de metamina *e administra-se em comprimidos.*

✠

Uma sulfamida de acção prolongada, a sulformetoxina, *pode — administrada apenas uma vez por semana — evitar as exarcebações da bronquite crónica durante as estações frias do ano.*

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O dr Calvin Hall é director de um curioso centro de investigações, situado na Califórnia: o Instituto de Pesquisas sobre os Sonhos! O dr. Hall, que conhece os sonhos de diversos povos e de diversas raças, chegou á conclusão de que os sonhos são mais ou menos iguais em todas as partes do mundo, conforme as idades, e que os sonhos dos vinte anos são idênticos aos dos sessenta! E salienta também que os doentes mentais são os que mais frequentemente sonham com mulheres.

— ☆ —

Um dente que tenha crescido fora do seu lugar pode agora ser arrancado e transplantado, segundo o novo método do estomatologista sueco dr. Karl-Erik Thoner, que já o aplicou com bons resultados, em cerca de trinta pacientes.

Em geral, são necessários apenas quinze minutos para preparar a inserção do dente. Todavia, já foi possível manter o dente vivo durante, pelo menos, uma hora. A operação, propriamente dita, dura sessenta minutos.

— ☆ —

Nos arredores de Copenhague, em Gentofle, existe o que muitos consideram o primeiro hospital electrónico da Europa, equipado com computadores IBM. Estes encarregam-se de numerosos pormenores relacionados com os sintomas diagnóstico e tratamento dos internados, permitindo notável redução de pessoal.

Numa demonstração da «inteligência» dos cérebros electrónicos uma enfermeira deu á máquina o numero de um doente que não existia. Logo surgiu no «écran» a frase: «Não existe neste hospital nenhum doente com tal número»...

— ☆ —

No King's College Hospital, de Londres, um estudo sobre as substâncias desencadeadoras de asma ou de urticária em 1227 doentes, revelou que muitas donas de casa são alérgicas ás... batatas, sobretudo quando são batatas novas surgindo a reacção poucos minutos depois e começarem a descascá-las! É evidente que as batatas cruas contêm uma substância que pode provocar acessos de asma, rinites ou urticária, pensando-se que é o ácido clorogénico, também presente noutros vegetais capazes de provocar reacções alérgicas.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

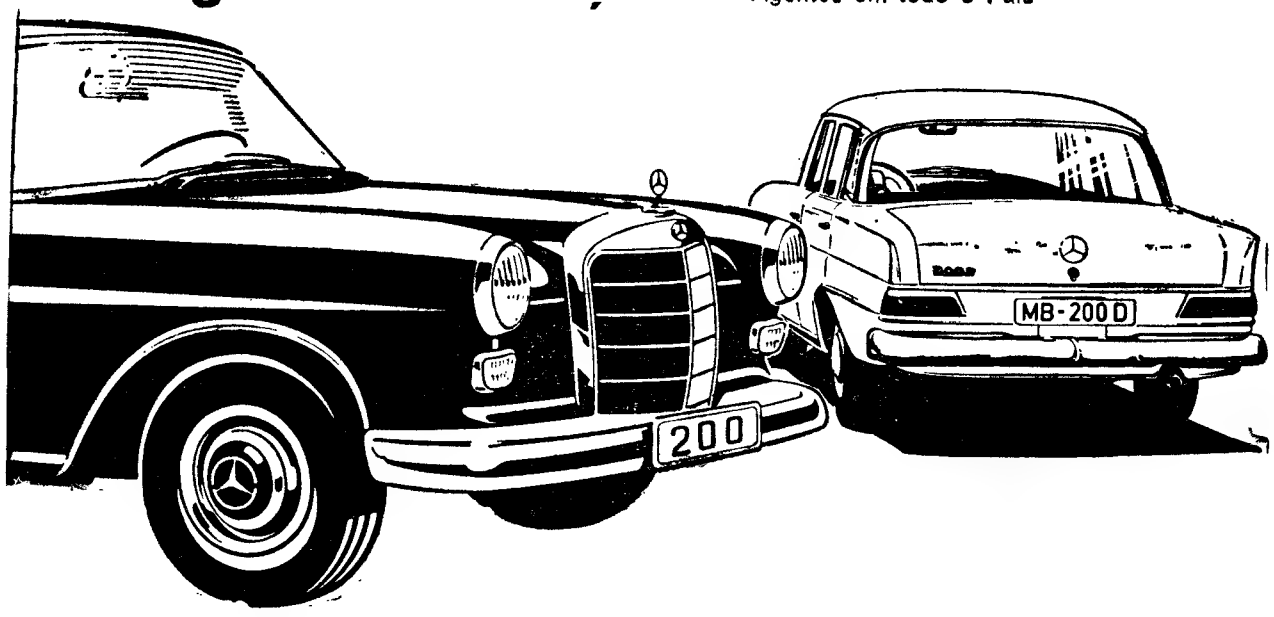
O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Mercedes-Benz 200 D (Diesel)

confortável, seguro, económico, digno de confiança.

O Mercedes-Benz 200 D é o carro que melhor reune as duas características dominantes para a preferência de quem compra: Por um lado a economia e a qualidade do material; por outro, a elegância e a sobriedade duma linha de grande classe.
Pela razão desse excepcional equilíbrio de valores, o 200 D é um dos carros mais procurados e desejados no mundo inteiro.
Um carro verdadeiramente digno do símbolo que usa, na tradição da incontestável qualidade da marca MERCEDES-BENZ.

C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto · Coimbra · Braga · Faro · Olhão
Agentes em todo o País



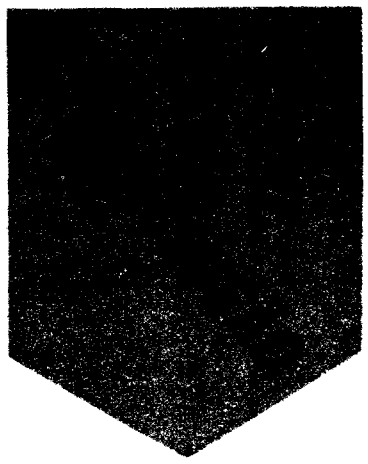
A aventura no Pacífico

por PAUL MORITZ

EXCLUSIVO

para o

Diario de Lisboa



HORRORIZADO, viu surgir da água uma cratera da qual saiam, em jactos rítmicos, autênticos rios de lava que avançavam para a costa e que, aqui e além, se desfaziam em esponjas.

Peter Anker assistia a um espectáculo que poucos seres humanos contemplaram.

— Se a terra se abrir debaixo dos pés, serei engolido e assistirei a uma nova criação.

Junto ao vulcão que acabara de se erguer das profundezas via-se já uma pequena ilha a superfície; essa ilha foi crescendo até atingir uma altura de uns trezentos metros.

— É a história da criação que se desenrola diante dos meus olhos e á qual tenho o privilégio de assistir.

Assim se consolava a si próprio, como para se defender do destino, que desferira tremendo golpe no próprio momento em que ele pensava realizar os seus sonhos. Em volta, a água começava a ferver, como se alguém tivesse acendido uma fogueira nas profundezas.

Desorientado, Peter Anker foi recuando lentamente, afastando-se cada vez mais da margem, pois o calor ali era insuportável, e além disso tinha a sensação de que a terra se desfazia em enxofre e em gases venenosos.

Em torno dele, era o inferno, o desaparecer do mundo.

A cratera, que pouco antes atingira uns 300 metros de altura, tornara a descer.

Do outro lado, porém, a sua mão esquerda, perpassava um mundo de fantasmas, como se uma roda enorme se movesse trazendo a vista seres de eras há muito desaparecidas, seres que há mil anos repousavam no abismo, figuras semelhantes a edifícios monstruosos, vultos gigantescos de pedra, figuras de deuses com orelhas compridas, homens de forma grotesca, peixes, aves e animais de todas as espécies.

Depois, vieram cabeças gigantescas, como as que se vêem na Ilha da Páscoa, cabeças de granito com forma cilíndrica, de tufa vermelha.

Mas essas testemunhas do passado iam e vinham, como que impelidas por uma força misteriosa e forçadas a regressar á sua obscuridade.

Peter não soube quanto tempo durou esta estranha aventura; o seu estado de espírito oscilava entre o terror, a admiração e a dúvida se estaria a dormir ou acordado.

A água, porém, ia subindo, e a ilha que pouco antes lhe parecera tão grande dava a impressão de ter encolhido. Ofegante, Peter refugiou-se no ponto mais alto.

A natureza, no entanto, parecia ter serenado. Apesar da precipitação da sua fuga e do terror que o assaltara, tivera a presença de espírito necessária para arrastar consigo as suas coisas na sua fuga angustiosa perante a água a ferver, que chegou a lamber-lhe os pés.

Nem lhe passou pela cabeça como se poderia libertar de semelhante inferno. Perdera também a noção do tempo; para todos os efeitos, o navio que abandonara podia ter partido havia algumas horas ou alguns anos.

De súbito, tudo se aquietou. A natureza apresentava-se novamente tranquila; a lua desaparecera por detrás das nuvens. A água baixou um pouco, mas Peter Anker tinha tão pouco espaço ao seu dispor que nem lhe chegava para se deitar. Olhou para as bandas do Oriente; o dia avizinhava-se. Que fazer? Todos os seus sonhos, esperanças e anseios se haviam dissipado como fumo.

Haveria ali perto qualquer outra ilha para onde pudesse nadar? O melhor era esperar que o dia nascesse, mas, quando a manhã raiou no horizonte, avistou um navio, o velho cargueiro de copra com o seu motor ruidoso, onde vinham Stanislaw Gajewski, o polaco, o «conde» Carlo Ormesson, o Maltês, e Augusto Queirós a bordo.

O capitão estava junto da amurada e fazia acenos; aproximaram-se o mais que lhes foi possível e mandaram um escaler para o salvar. Peter Anker tremia com o frio da madrugada, talvez fosse de medo.

— Estás a ver, Peter, o que a tua Lagoa Azul te ia fazendo?! Mesmo assim tiveste sorte. Há ilhotas como esta que se aguentam um ano inteiro á superfície e que depois desaparecem no espaço de uma noite.

Peter Martin Anker não conseguia perceber como o navio lograra salvá-lo.

— Então em todo o Oceano Pacífico houve qualquer navio que resistisse a esta tragédia? — perguntou.

— Encontrávamo-nos a umas escassas milhas daqui quando notámos uma estranha luz verde-amarelada a distância que parecia indicar que nem tudo corria bem. Invertemos logo o rumo para te salvar. No Pacífico, não se deixa ninguém morrer desamparado.

Três horas mais tarde, um avião sobrevoava o local onde outrora existira a Lagoa Azul. A notícia que foi transmitida aos cientistas de todo o mundo era bem curta mas significativa:

— Como o revelaram voos de observação, ocorreram, numa zona designada por Lagoa Azul, certas alterações do solo relacionadas com fenómenos vulcânicos, e deu-se o desaparecimento de uma ilha que teve a duração de alguns anos. A região é desabitada.

Peter Martin Anker, porém, esteve presente e assistiu áquele acontecimento impressionante.

— Então já estás curado da tua ânsia de encontrar uma ilha onde possas ser feliz e viver solitário?

Peter Anker teve um sorriso resignado e disse:

— Quem tem este desejo no coração jamais se liberta dele. É possível que tenha azar na primeira tentativa, mas há algures para cada um de nós uma ilha serena de felicidade O que é preciso é procurá-la sempre sem nunca desanimar.

O capitão olhou para Peter Anker com um sorriso de amizade mas também de perplexidade. Achava estranho aquele homem ter escapado á morte por um triz, em circunstâncias tão extraordinárias, mas, mesmo assim, não desistir do seu louco empenho. Que fazer? Há gente para tudo, e neste mundo materialista é bom sinal que ainda haja quem acalente tais ideias, por estranhas e excêntricas que pareçam.

O RUIDO, FONTE DE DOENÇAS

A sereia de um carro dos bombeiros, que passa um cruzamentos, contribui para um novo factor nocivo — a poluição pelo ruído.

O compressor de ar das obras das ruas, o escape dos camiões e os aviões a jacto que voam a baixa altitude são outras origens de sons que afectam os tímpanos.

O dr. Samuel Rosen, de Nova York, e outros peritos reviram o problema desta nova poluição, no simpósio organizado pelo Instituto Norte-Americano de Física.

«Estou certo de que viremos a descobrir a existência de um sindroma crónico do ruido» — declarou o dr. Rosen, prosseguindo: — «Perante um ruído desagradável, as pupilas dilatam-se, a pele empalidece, a mucosa bucal seca, há espasmos intestinais e há uma anormal secreção de adrenalina. Numa palavra, todo o organismo biológico é perturbado».

Aquele cientista sublinha que a constante irritação causada pelo barulho não pode ser ignorada, pois «o ouvido não tem nada que o proteja».

Numa revisão do problema da poluição pelo ruído, notam-se ainda os seguintes pontos:

— A maior parte das industrias não protege os seus empregados contra os níveis crónicos de ruído que excedam 85 a 90 «decibells».

— No Instituto Central de Saitn Louis, as chinchilas e os porquinhos da India expostos a períodos breves e intermitentes de níveis de ruído acima do normal, mais toleráveis, desenvolveram membranas no canal auditivo e chegou a notar-se a obliteração do ouvido.

— A tribo dos Mabanas, aborígenes do Sul do Sudão, onde o ruído é práticamente inexistente, fornece um contraste fisiológico em relação ás populações onde os níveis de ruído são mais elevados, como é o caso dos Estados Unidos. Os Mabanas vivem numa zona onde o nível de ruído é inferior a 40 «decibells» — e, por isso, aos 70 anos têm o sentido auditivo tão apurado como aos 25.

Os Mabanas oferecem também uma incidência extremamente baixa de doenças coronárias e varicosas e fracos níveis de colesterol.

O dr. Rosen sublinha que nas regiões onde o sistema cardiovascular se mostra em bom estado, os níveis de ruído são inferiores ao nível limite de perigo. E concluiu:

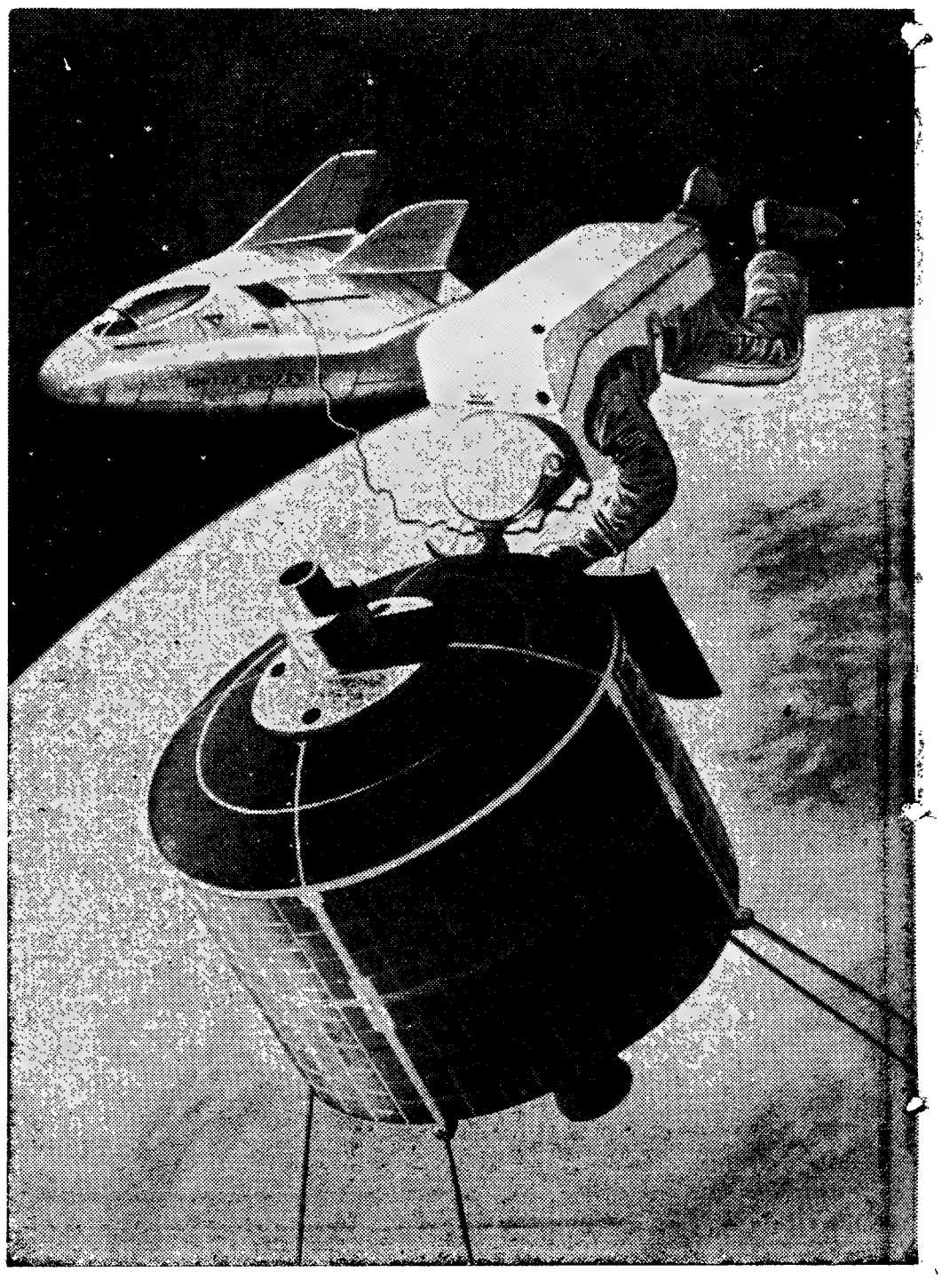
«E' difícil dizer até que ponto esta situação seria agravada pelo barulho. Mas pelo menos, estamos certos de que o ruido não faz bem ao homem».

AS GOTAS TÊM EFEI SOBRE AV

OS pilotos dos aviões a jacto países ocidentais receberam para não voarem a velocida zonas de chuva. Esta ordem base tistas e engenheiros alemães em vestigações dentro do quadro do que as gotas de chuva têm sobre velocidade o efeito de projécteis, o revestimento metálico das asas. «erosão pluvial».

Os investigadores que trabalham na margem do Lago Constança descobriram, quase por acaso, o efeito do impacto das gotas de chuva. Tinham sido incumbidos de analisar o verniz mais resistente para a pintura de aviões. Aplicou-se o verniz a uma hélice posta em rotações numa espécie de tambor de aço. Elevando a velocidade da hélice a 2,1 vezes a velocidade do som, durante três segundos, expôs-se a superfície a um jacto de água finíssimo. O resultado foi surpreendente: não só o verniz, mas

OS SATÉLITES DE COMU



TAS DE CHUVA FEITO DE BALAS AVIÕES A JACTO

Por
ITO ULRICH

... jacto supersónicos da maioria dos ...eberam há algum tempo instruções ... velocidades supersónicas através de ...dem baseia-se nos trabalhos de cien... ...nães em Friedrichshafen. As suas in... ...adro do «sistema Dornier» provaram ...êm sobre os aviões a jacto a grande ...ojécteis, podendo pràticamente crivar ...das asas. O fenómeno é designado por

...raba- ...Dons- ...por ...das ...o in- ...erniz ...atura ...niz a ...ações ...aço. ...élice ...som, ...ôs-se ...água ...sur- ...mas

o próprio metal acusaram ranhuras de alguns milímetros de profundidade. Prolongando o período de exposição ao jacto de água, a hélice foi pràticamente esfarrapada.

Nos laboratórios de Friedrichshafen, os investigadores simulam perfeitamente todas as condições atmosféricas que podem surgir durante o voo. Não admira, que tenham recebido numerosas incumbências de investigações referentes a aviões supersónicos franceses, ingleses e americanos A erosão pluvial assumirá muito maior importância quando os aviões de transporte voarem a velocidades supersónicos. Apesar de esses aviões só raramente atravessarem zonas de chuva, por, voarem a grandes altitudes, o problema tem de ser estudado a tempo. Os investigadores alemães estão convencidos de que até então se desenvolverá um revestimento metálico ou de plástico mais resistente.

A erosão pluvial desempenha também papel importante nas turbinas a vapor; quando as turbinas atingem altas rotações, observam-se fenómenos semelhantes na atmosfera ambiente carregada de humidade. As aletas das turbinas têm de ser substituídas passados alguns meses. Não há a considerar apenas o factor do desgaste do material, mas também a interrupção da produção de energia eléctrica durante a reparação. Por incumbência do Ministério Federal da Investigação, os especialistas da Dornier estão à procura de um material mais resistente para as aletas das turbinas

Neste sector das investigações situam-se também as experiências com um autêntico «canhão de pó», no qual o jacto de pó atinge o quíntuplo da velocidade do som. O jacto de pó abre autênticas crateras em grossas placas de metal. O Instituto Max-Planck de Física Nuclear, em Heidelberg, pretende lançar dentro em breve um colector de micrometeoritos desenvolvido pelos laboratórios Dornier. O estudo da superfície do colector de micrometeoritos permitirá determinar a sua velocidade. Os micrometeoritos serão analisados em vários laboratórios, esperando-se obter a resposta sobre a composição de outros astros.

MUNICAÇÕES PODERÃO SER A CHAVE DO FUTURO

Pelo
DR. I. M. LEVITT
Director
do Planetário Fels
(Exclusivo para
«Diário de Lisboa»)

OS satélites de comunicações mudarão profundamente a civilização até ao fim do século. Os homens de ciência dizem que, possìvelmente, já na próxima década se poderão fazer por intermédio de tais engenhos as chamadas telefónicas a distâncias de cem ou mais quilómetros. O dr. Francis A. Gicca, da Companhia Raytheon, esboçou a capacidade dos satélites para reduzir o custo das comunicações. Julga que haverá muitos deles «estacionados» em órbitas síncronas, com grande capacidade e ao alcance de todos os indivíduos que os queiram utilizar. Pensa que, para o final do século, o espectro electromagnético na zona de milímetros estará disponivel para ampliar consideràvelmente a capacidade das comunicações. Uma das vantagens da utilização desta parte do espectro é que as antenas receptoras serão pequenas e baratas

Os satélites síncronas são muito difíceis de construir e de lançar. Para reduzir as possibilidades de falhas, pensou-se em manter um sistema de reparações que os mantenha em boas condições e permita, ainda, mudar peças que se deteriorem ou avariem. Com este trabalho de constante atenção espera-se que cada satélite possa ter uma vida útil de quinze a vinte anos.

Com o estabelecimento de uma cadeia de satélites iniciar-se-ão grandes avanços tecnológicos. Serão usados de modo que permitam que os aparelhos computadores «conversem» entre si, trocando dados entre si. É fácil imaginar o que isto significará no campo da indústria, das finanças e dos negócios em geral.

Hoje fazem-se inúmeras transacções com base em cheques, que são pagos e anotados automàticamente. O dr. Gicca considera que virá o tempo em que os cheques ficarão ultrapassados se alguém compra, digamos, um objecto ou acções na Bolsa, identificará a compra com o seu número respectivo e a sua conta bancária mostrará automàticamente esta actividade.

E o que é mais significativo, o vendedor saberá quase instantâneamente que foi paga, visto que o computador pode determinar a solvência do comprador em segundos. Com um tal sistema desaparecerão os «cheques sem cobertura». O caixa do Banco também poderá receber, em breves momentos, a fotografia que identifique a pessoa que está a levantar o dinheiro.

As compras por meio da televisão serão igualmente uma parte das funções dos satélites de comunicações, que podem enviar as suas transmissões dentro de uma extensa área, e o interessado pode seleccionar a imagem que deseja. Uma vez feito isso, dá-se ordem ao estabelecimento.

Poderão estabelecer-se bibliotecas «internacionais», que transmitam, quando for pedido, os textos que se desejem para determinados trabalhos. Isto seria de grande importância para as consultas que houvesse a fazer.

Outra possibilidade importante é a de fazer e transmitir diagnósticos e outros informes médicos por meio dos satélites. Poderia estabelecer-se um centro para recebê-los e distribuí-los. No caso de doentes internados em hospitais, os diagnósticos poderiam chegar a ser quase automáticos. Os tratamentos necessários seriam indicados pelos médicos de serviço no mencionado centro.

Muitas destas ideias não são novas, certamente. Há tempos já que se pensou na possibilidade de estabelecer essa espécie de serviços, mas o enorme custo das comunicações foi um factor contrário, que parecia impossível de vencer. A solução será dada pelos satélites de comunicações, ao permitirem esse sistema de comunicações e, ao mesmo tempo, reduzir-lhes o custo. O que é preciso, essencialmente, é completar o desenvolvimento da tecnologia já disponível e aperfeiçoar os planos da sua utilização. Os homens de ciência e os especialistas encarregados desta matéria têm a certeza de que, para o final do século, tudo isto estará realizado e os satélites de comunicações serão um sistema que, embora de alcance e uso universais, poderá funcionar com a simplicidade de uma grande central telefónica.

ADAMO já tem ciúmes antes de casar com Françoise Porcel

por ROGER HOUSE

— É verdade, vou-me casar.

Foi o que me disse Adamo, uma noite destas, com a sua voz enrouquecida. Estávamos no «hall» do seu hotel em Berne. Havíamo-nos instalado um em frente do outro, em profundos cadeirões de negro cabedal. Eram três horas da manhã, momento em que tanto a fadiga como o silêncio predispõem ás confidências.

— Sempre é verdade?... Já anunciaram o teu noivado tantas vezes!...

Medo da solidão

Adamo sorri. encolhe os ombros.

— Já sei, mas que queres tu que eu faça! Não posso sair duas vezes com a mesma rapariga, sem logo anunciarem que me vou casar. Mas desta vez, podes crer, é certo. Estou enamorado, há muito tempo, da rapariga com quem vou casar... Simplesmente, considerava-me ainda muito novo, tinha medo de me enganar, não estava seguro a meu respeito. Agora já estou. Vou portanto casar-me... Num instante.

Repete «num instante» e inclina-se para mim.

— Porque, não sei se sabes... Vou explicar-te uma coisa... Eu, para ser feliz. preciso de amor, tenho necessidade de uma atmosfera de carinho, afecto e compreensão. Tenho medo de viver sózinho.

«Elas são doidas»

Viver sózinho, Salvatore! Sem querer, sorrio-me. Ainda esta tarde, ás duas e meia, mais de três mil pessoas esperavam, na sala do Victoria Hall, que subisse o pano. Cá fora, havia bem umas duas mil á espera que ele chegasse.

E quando finalmente ele conseguiu chegar aos bastidores, e depois entrar no camarim, tive de me encostar á porta e fazer pressão com toda a força, para que de facto a maré dos aficionados em delírio não forçasse a entrada, enquanto ele se preparava para aparecer em cena.

— Elas são doidas! — dizia ele. — Fazem-me uma vida levada da breca. Mas eu pelo-me por isso!

A toda a pressa

A coisa dava-lhe vontade de rir, divertia-o. Era evidente que se sentia feliz por ser objecto daquela paixão, daquela popularidade, que só lhe toca o coração, sem lhe inspirar qualquer vaidade.

Em cima do toucador, fumegava a xícara de chá de limão que ele sempre bebe antes de se apresentar ao público. Enfiara a toda a pressa o blusão, as calças, fazia o nó da gravata, vaporizava com laca, um pouco, os cabelos desgranhados, empregando o maior cuidado em os puxar para a testa e as fontes, já um tanto «entradas».

As quatro horas, finalmente pronto, voltou-se e disse-me:

— Até já. Espera por mim...

Ainda ouvi a prolongada ovação que subia do público, o prelúdio da orquestra... Mas não esperei por ele e fiz bem, porque só á meia-noite

(Continua na 11.ª página)

UM EXCLUSIVO PARA O DIÁRIO DE LISBOA

WILSON SORRI EM MOSCOVO

A situação parece agravar-se e a actividade diplomática intensifica-se. A ida do primeiro-ministro inglês á capital soviética pode inserir-se neste quadro. Entretanto, a imagem aqui reproduzida é toda sorrisos. Wilson, á chegada ao aeroporto de Moscovo, está descontraído e sorridente. O embaixador da Grã-Bretanha na U. R. S. S., Geoffrey Harrison (á esquerda), que faz as apresentações, também sorri. Só Kossyguine (por trás de Wilson) parece preocupado

Após a visita do porta-aviões «Enterprise»

OS JAPONESES CONSENTIRÃO AOS AMERICANOS TER ARMAS ATÓMICAS EM TERRITÓRIO NIPÓNICO?

No Japão, o porta-aviões americano «Enterprise», navio de guerra gigante, de propulsão nuclear lançou ferro na baía de Sasebo, acompanhado de dois navois de escolta ligeiros, um dos quais também de propulsão atómica.

Importantíssimas forças de polícia, cinco mil homens, pelo menos, continham os manifestantes, na muralha e na cidade, prendendo também muitos indivíduos da esquerda, no decurso de violentos e inúmeros choques. Os membros da tripulação não foram autorizados a ir a terra.

Horas depois, representantes do movimento da extrema esquerda Zengakuren declararam que tinham alcançado a vitória e começaram a deixar a cidade, onde trinta mil manifestantes, a dar crédi o a estimativas oficiais, protestaram, durante quatro dias, contra a chegada do navio americano. Na realidade, parece que tais manifestações se saldam mais por um malogro. Os manifes antes não puderam entrar na base naval e as forças da polícia dominaram bem a situação.

As arruaças causaram um destes dias uns quarenta e sete feridos, entre os quais trinta e um jovens, quinze polícias e um jornalista, na cidade de Sasebo apenas. Manifestações autorizadas, sob a égide dos partidos da esquerda e do partido Komei o, produziram-se sem incidentes graves.

Este ultimo partido, o partido «do governo próprio», é a expressão política da escola budista Soka Gakkai; é a primeira vez que se junta, activamente, a semelhante movimento. Nas manifestações de gen.e nova, que foram violentas e se verificaram igualmente em Tóquio e outras cidades, foram presos cento e cinquenta indivíduos.

Autorizando o porta-aviões nuclear a lançar ferro no Japão, o governo conservador de Eisaku Sato, cuja linha política inflectiu há uns meses para a direita, procura eviden emente levar a opinião publica nipónica a atenuar a sua hostilidade contra todo o rearmamento nacional, a apresen ar o problema da defesa atómica da nação e a admitir no mínimo, á falta de armas atómicas japonesas, que seja levantado o interdito no que respeita a presença de armas americanas daquele mesmo tipo no país

Considera-se desta vez, que o «Enterprise» não leve armas atómicas a bordo, a dar crédito ao governo de Tóquio, o qual afirma haver recebido garantias a esse respei'o.

Entretanto, um porta-voz americano recusou-se a confirmar ou a desmentir os rumores, segundo os quais o porta-aviões transportaria semelhantes armas. Aos olhos dos peritos, pouco se duvida, em todo o caso, que em operação o «Enterprise» seja portador de armas tácticas nucleares.

Ao receber Sato em Washington, recentemente, Johnson indeferiu o seu requerimen o para que voltasse á posse do Japão o arquipélago de Okinawa, ultimo território japonês ocupado pelos americanos, a menos que Tóquio consentisse que os Es'ados Unidos conservassem naquelas ilhas bases de carácter atómico.

O mesmo Sato fez, ultimamente, declarações implicando que de boamente acei aria tal solução. A visita do «Enterprise» constitui para ele uma demonstração de força con ra a esquerda, a fim de inflectir a opinião publica japonesa no mesmo sentido.

ROBERT GUILLAIN

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A CIDADE DE NARA
BERÇO DA CULTURA JAPONESA

(Continuação da 1.ª página)

no mundo. Esta enorme construção, que se ergue a uma altura de 73 metros, foi construída originàriamente em 752, mas foi reconstruída por duas vezes, devido a incêndios.

Entre as outras edificações ligadas ao Templo Todaiji, estão os pavilhões Nigatsudo e Sangatsudo, bem como o Museu Imperial Shosoin, nos quais estão encerrados muitos tesouros artísticos do Período Tempyo (710-794), tais como joias, pratas, máscaras, espelhos e instrumentos musicais

O Templo Kofukuji, fundado em 669 D. C. próximo do Lago Sarusawa, é um outro importante monumento, que contém imagens históricas. O Pagode de Cinco Pisos, que se ergue a 55 metros de altura nos terrenos do templo, é o segundo pagode mais alto do mundo.

O Templo Horyuji, nos arredores da cidade de Nara, fundado em 607 pelo príncipe regente Shotoku, é o mais velho edifício de madeira que existe no mundo. Contém vários «tesouros nacionais» e «importantes espólios culturais», tais como imagens, pinturas e outras obras de arte.

Outros templos que também merecem ser visitados são os de Yakushiji, Shin-Yakushiji, Saidaiji e Toshodaiji.

● Festejos tradicionais

Nara é também conhecida pelos seus festejos tradicionais. Todos os anos, no dia 15 de Janeiro, o queimar das gramíneas no Monte Wakakusa, constitui um grande espectáculo.

A «Cerimónia do Omizu-Tori» no Pavilhão Nigatsudo, do Templo Todainji, que se realiza de 1 a 14 de Março, é um dos festivais mais famosos desta cidade. A procissão dos archotes através do pavilhão é o momento culminante deste festival.

O Festival Kasuga Matsuri, no dia 13 de Março, é famoso pelo seu desfile. «Takiji-Noh» no Templo Kofukuji, nos dias 11 e 12 de Maio, é uma representação de teatro Noh, realizada á luz de uma fogueira acesa.

Durante as noites dos festivais «Mandoro», nos dias 3 e 4 de Fevereiro e novamente em 5 de Agosto, as 2800 lanternas de pedra alinhadas no caminho que conduz ao Santuário Kasuga são acesas, criando um cenário que raramente se encontra nos tempos actuais.

Documentos históricos alemães, considerados perdidos há 29 anos, foram agora encontrados em Estocolmo. O refugiado Karl Ilgner estuda esses documentos no quartel-general da Organização Central Sueca do Trabalho

Robert Poujade eleito da União dos Democratas secretário-geral para a V República

Reunido sob a presidência de Jacques Chaban-Delmas, na presença de Pompidou e de vários membros do Governo, a comissão central da União dos Democratas da V República designou, a semana passada, o novo secretário-geral do movimento gaullista. Foi Robert Poujade, deputado pela Côte-d'Or, e um dos cinco secretários nacionais do movimento, desde Maio de 1967, que saiu eleito, no primeiro escrutínio, por 80 votos em 107 votantes; houve 20 boletins brancos e 7 diversos. A mesma comissão confirmou também Jean Taittinger, deputado, «maire» de Reims, nas funções de tesoureiro, e René Tomasini, deputado pelo Eure, no lugar de secretário-geral das sessões e do conselho nacional, cargos que já desempenhavam adentro do secretariado nacional.

O herói stendhaliano à conquista de um nome próprio

por PIERRE VIAUSSON-PONTÉ

PARA traçar um retrato-*robot*, verdadeiramente parecido, o mais simples é ter, evidentemente, debaixo dos olhos, a fotografia do homem que se quer descrever. Depois do que o leitor menos dotado se maravilha com a extraordinária semelhança entre o esboço e o modelo e assim encontra logo a boa resposta. Assim procedeu o gabinete executivo da União dos Democratas para a V República, ao desenhar, há uns dez dias apenas, o retrato-*robot* do secretário-geral ideal?

Seria caso para fazer esta pergunta, comparando a personagem mítica de facto com o seu duplo real hoje conhecido, Robert Poujade.

Exigia-se do futuro responsável da formação gaulista: que tivesse um passado no movimento, sem entretanto ser «um veterano», que possuísse o sentido da organização, que estivesse apto a dirigir e a representar. Nascido em 1928, conta Robert Poujade trinta e nove anos de idade e mais de vinte de militantismo gaullista: aos dezoito anos, em 1946, «Khâgneux», já ele animava movimentos de juventude com tendência gaullista. Três anos mais tarde, normaliano, em vias de se formar em Letras, participava ao lado de Claude Mauriac, na fundação da revista de doutrina do R. P. F., o primeiro partido gaullista, *Liberté de l'esprit*.

Não obstante a sua idade, tem, portanto, na família as suas cartas de nobreza. A sua fidelidade nunca se desmentiu e é bom organizador, dado que depois do R. P. F., foi na Côte-d'Or o fundador dos republicanos sociais, depois do U. N. R., o primeiro secretário, em 1958, da federação departamental. Sabe dirigir: pertence á comissão central e á comissão política desde 1960, e desde 1961, ao gabinete. Finalmente, pode «representar», visto que, desde Maio de 1967, era um dos cinco secretários nacionais que constituiam a direcção colegial do movimento.

O retrato-*robot* exigia também autoridade pessoal, certo prestígio junto dos militantes e dos quadros, tacto nas relações com os parlamentares e o governo, sem ser prisioneiro de um grupo ou de uma tendência, e manifestando mesmo uma «vontade de abertura»

Cada uma destas feições destinava-se, evidentemente, ao mesmo tempo, a excluir este ou

(Continua na página seguinte)

O caso dos serviços secretos italianos

(Continuação da 1.ª página)

caso fossem apresentadas á apreciação dos juízes, dando a entender que o Ministério Público se reservava o direito de proceder contra o general De Lorenzo.

No decorrer da sua sessão de 13 de Janeiro, o tribunal, dando direito parcialmente aos pedidos da defesa, resolveu pelo contrário, convocar outras testemunhas: devem ser ouvidos, além de certos oficiais generais, Andreoti e Taviani, respectivamente ministros da Defesa e do Interior, em Junho de 1964, e De Martino, secretário-geral adjunto do Partido Socialista. É possível que Moro e Nenni venham a ser ouvidos também. Os debates continuarão.

Na fase actual, em que de facto o caso corre sensivelmente o risco de se alargar, as grandes linhas do quadro são as seguintes: desde a sua nomeação á frente do S. I. F. A. R., em 1956, o general De Lorenzo teve a habilidade de se tornar indispensável. Conservou aquele posto durante seis anos, num período em que o serviço de contra-espionagem teria ganho notáveis poderes.

Feito comandante-chefe dos carabineiros em 1962, o general De Lorenzo não teria perdido os seus meios de dirigir o S. I. F. A. R.

Desta maneira, no fim da Primavera de 1964, teria ele disposto dum instrumento pessoal de intervenção na vida do país, sem que todavia se possa ver, com precisão, em proveito de quem o quereria utilizar.

Um homem hábil

Quando subiu a febre, em consequência da crise económica, na Primavera de 1964, e o general julgou observar numa parte dos democratas cristãos a vontade de não colaborar mais com os socialistas, ter-lhes-ia De Lorenzo feito propostas.

Uma vez constituído o Ministério, apresentou-se aos socialistas como o homem que salvara a democracia, dado que não aplicara o plano de urgência. Foi bem sucedido com a sua política de contra-garantias múltiplas, numa primeira fase: em Março de 1966, era promovido a chefe do estado-maior do Exército, sem haver comandado nunca unidade superior a um regimento. A própria *Unità* lhe descobriu súbitos méritos, o mesmo fazendo, aliás, sucessivamente, diversos órgãos de todos os campos políticos.

Assim se mostra o caso, pelo menos á superfície. As principais questões não figuram ali, todavia.

Primeiro, trata-se de conhecer rigorosamente os factos ocorridos de Junho a Julho de 1964; uma comissão nomeada pelo ministro socialista da Defesa, constituída por dois generais e um almirante, vai procurar estabelecer a respectiva cronologia.

A justiça, por sua vez, encarregou-se de fixar as responsabilidades penais, e talvez venha a remontar até ao caso precedente, o dos «*processos do S. I. F. A. R.*».

Quanto ás responsabilidades políticas, os comunistas e os socialistas proletários reclamam uma comissão de inquérito parlamentar, mas parece muito pouco provável que a actual Câmara tenha tempo, daqui até ao fim da sessão, para efectuar semelhante diligência.

O Partido Liberal depôs, entretanto, uma interpelação que daria ensejo a Aldo Moro, se ele quisesse, de sair do seu absoluto silêncio. A reserva da democracia cristã continua a ser bastante respeitada pelos seus amigos, e os seus adversários não o atacam com excessivo calor. Contentam-se com perguntar como é possível, na hipótese mais moderada, haver Andreotti, que foi durante sete anos ministro da Defesa, ignorado o comportamento do general De Lorenzo, realmente.

E também como sucede que Taviani, ministro do Interior em 1964, cargo que continua a exercer, tenha ignorado o que se tramava por intermédio dos serviços da polícia.

Depois de terem tergiversado, parece agora que de facto os socialistas se resolveram a favorecer a investigação da verdade total. Para poupar a Itália no golpe de estado, ou pelo menos, á solução extra-parlamentar, Nenni e Saragat, em Julho de 1964, haviam convencido os seus amigos socialistas a reconduzir a maioria do centro-esquerda em base mais moderada do que tinham desejado.

Ainda hoje os comentadores se mostram prudentes na análise deste facto. A vontade de clareza dos socialistas teve imediatamente um contragolpe: um semanário da direita «*revelou*» que Nenni teria recebido do S. I. F. A. R. um cheque de cinco milhões de liras. O velho dirigente desmentiu com indignação, mas sem intentar procedimento judicial.

A arma dos carabineiros é posta em causa

Donde partirão daqui, amanhã, os novos golpes de teatro? Tudo é possível. O general De Lorenzo conduz-se com firmeza. A supor que tenha a mala carregada de processos comprometedores e que de facto os queira explorar, todos os semanários estarão prontos a revelar, peça por peça, documentos que cobrem de lama a classe política italiana no seu conjunto.

O general publicou, todavia, um desmentido categórico:

«*Declaro que sou totalmente estranho á campanha em curso, que se baseia na fotocópia de uma documentação destinada a provar a corrupção — inexistente, quanto a mim — dos elementos políticos pelo S. I. F. A. R.*».

Ao mesmo tempo, o processo converteu-se em campo reservado onde se defrontam os generais de carabineiros, porque De Lorenzo não contava apaniguados só na sua esfera.

Quando os generais se não condecoram entre eles, não há dúvida, depressa se entredevoram; é lição já muito antiga. Mas semelhante espectáculo inquieta os espíritos menos militaristas. Os carabineiros são, com efeito, há mais de século e meio, o corpo de escol por excelência, a força que sem discussão garante a segurança do Estado e das instituições.

Mas o general De Lorenzo parece ter ampliado, grandemente, a estrutura, a organização, os meios de acção e o papel dos carabineiros.

Foi por intermédio da sua pessoa que, progressivamente, tomaram posse dos serviços de contra-espionagem. Criou, no seu meio, unidades de pára-quedistas e uma brigada de blindados, fazendo deles uma síntese de todas as outras armas. Designam-nos, aliás, pelo termo de «*a arma*», sem qualquer determinação. Comentadores há que não hesitam em dizer, que, de facto, ela acabou por constituir um «estado» no Estado propriamente dito. É esta uma das implicações não formuladas no actual processo.

Ajustando, á luz do dia, as suas questões internas — e ao general De Lorenzo decerto incumbe parte da responsabilidade pelo cariz violento que tomaram as coisas — os chefes de «*a arma*» revelam no fundo que o seu lealismo era parcialmente determinado pela sua dedicação a um homem, pela firmeza do seu espírito de corpo. Por intermédio deste caso, talvez a Itália, a exemplo de outros países, esteja a compreender que o elemento militar não exorbita da sua competência, quando o poder político, em vez de considerar o soldado um mal inevitável, o trata com a devida consideração e o encarrega de uma missão precisa.

Desde 1945, que tal elemento certamente não tem contado muito nas preocupações do poder.

É, em todo o caso, uma noção que sempre, por ocasião das cerimónias militares o presidente Saragaat se não esquece de explanar há uns dois anos, com o desígnio evidente de restabelecer a situação.

Angel Miguel Asturias recebendo do rei Gustavo Adolfo, em Estocolmo, o Prémio Nobel de Literatura. Asturias é embaixador da Guatemala em Paris (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

A eleição de Robert Poujade

(Continuação da página anterior)

aquele candidato eventual e a concretizar a silhueta da personagem escolhida.

Autoridade não lhe falta; alguns julgam até que a tem excessiva. O semblante bem o diz: malares salientes, queixo voluntarioso, farta cabeleira escura a descair sobre obstinada fronte. O sujeito não é fácil; pode até, dizem alguns que bem o conhecem, deixar-se dominar por súbitas cóleras, e não é fácil de manobrar. O seu prestígio entre os gaullistas baseia-se, curiosamente, em razões que raras vezes se encontram reunidas, já de ordem intelectual, já eleitoral, ao mesmo tempo.

A V República, que não se entende lá muito bem com a Universidade, tem um fraco pelos normalianos e os licenciados. Professor de Letras superiores no Liceu Carnot de Dijon e encarregado de cursos na Faculdade, desde 1954, filho de licenciado, casado com uma licenciada que também é professora de Filosofia no Liceu Marcelle-Parde, mostrou em inúmeros estudos e artigos, de crítica literária designadamente, um espírito mais fino talvez que vigoroso, mas pronto e subtil.

No gabinete de Maziol, então ministro da Construção, do qual foi conselheiro técnico durante dois meses, no começo de 1963; no conselho económico e social, para onde entrou em Setembro de 1964; na comissão de desenvolvimento económico (C. O. D. E. R.) de Borgonha, da qual é membro desde Novembro do mesmo ano, tem mostrado ponderação e competência. A sua colaboração no órgão dos gaullistas da esquerda, *Notre République*, que cheira ás vezes a herege, assim como na ortodoxíssima revista de doutrina, *Nouvelle Frontière*, prova que não está ligado a este ou àquele ramo da família.

Mas foi, sobretudo, o seu êxito nas eleições legislativas de Março passado, depois de uma boa façanha em 1962, que lhe valeu a consideração dos seus pares: ele foi, em Dijon, o homem que fez «cair» o cónego Kir, efectivamente. Em 1962, para o seu galope de ensaio, Poujade conseguira ser só muito levemente superado (por 700 votos) pelo caloroso decano da Assembleia; e só se inclinou, na segunda volta, em virtude da desistência comunista em favor do seu adversário. Em 1967, o *maire* era esmagado, eliminado pela regra dos 10 %, e foi ao candidato do P. C. beneficiário da desistência federada que Poujade dava a batalha decisiva, vencendo-o por mais de 6000 votos. Cinco anos de porfia e paciência haviam finalmente sido compensados. Entretanto, o acesso de hoje ao posto-chave da U. D. - V não complicará só a acção local do deputado da primeira circunscrição da Côte d'Or: pode prejudicá-lo para a sucessão do cónego na *mairie* de Dijon, o que explica a sua hesitação e os seus escrúpulos das últimas semanas.

O secretário-geral ideal, esse «herói stendhaliano», disse Chalandon, deverá também satisfazer a outras condições: terá de dar uma figura política nova ao movimento, sem aparecer como o rival nem como o representante do Governo e do primeiro-ministro, tendo ao mesmo tempo em conta, ao máximo, as decisões do gabinete executivo...

Isso é o futuro, e o futuro não é simples. Em suma, os autores do retrato-*robot* haviam previsto tudo, excepto o nome do seu modelo. Precisamente o seu nome — dizem os seus adversários — corre o risco de se prestar a lamentáveis confusões, de conduzir a uma assimilação demasiado fácil, que faria dos gaullistas os neopoujadistas. No fim de contas, será talvez uma vantagem: só lhe resta agora arranjar um nome próprio.

Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»

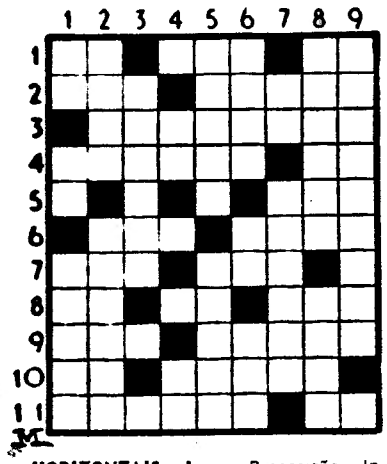
Jens Otto Krag, primeiro-ministro da Dinamarca, após a apresentação da demissão do seu Governo ao soberano, devido á derrota sofrida nas eleições gerais

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4712



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Inconvenientes. Língua que se falava outrora ao sul do Loire. 2 — Ruído. Serra do distrito de Viana do Castelo, agreste e fria. 3 — Estoirar. 4 — Preso. Licenciado. 5 — Vá pelos ares. 6 — Tranquilidade. Magoei. 7 — Porém. Botequim. 8 — Símbolo químico da prata. Caminhe. Grande. 9 — Negativa. Atraiçoo. 10 — Compaixão. Vila do distrito de Aveiro. 11 — Beijo. A mim.

VERTICAIS: 1 — Fazes parte. Preceituo. 2 — Resida. Politeístas. 3 — Introduzias. 4 — Prefixo de duplicação. Interjeição de nojo. 5 — Aquiesce. Pequeno barco. 6 — Vontade de dormir. Nota de música. Curso de água. 7 — Antigo nome da nota musical «dó». Dobrar. 8 — O que discursa em público. Gracejem. 9 — Atalho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4711

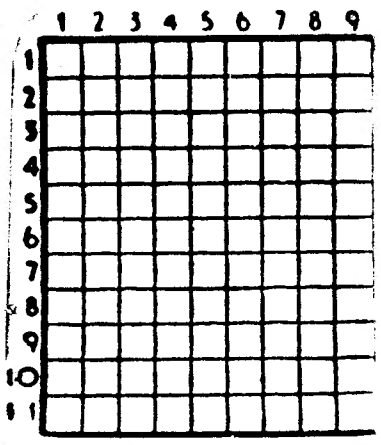
HORIZONTAIS: 1 — Eivo. Pé. 2 — Reprovo. 3 — LADRAR. Ré. 4 — Aer. 5 — Assomos. 6 — Bisa. Rui. 7 — Re-soada. 8 — Amarrem. 9 — Id. Sair. 10 — NÃO. Vá. Dó. 11 — Asseassem.

VERTICAIS: 1 — É. Lá. Ina. 2 — Ira. Airadas. 3 — Vedassem Os. 4 — Apresavas. 5 — Rano. Orava. 6 — Dor. Árias. 7 — MORDER. 8 — Por. Suam. Dê. 9 — És. Dom.

(Provérbio: LADRAR NÃO É MORDER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8556



HORIZONTAIS: 1 — Cor de café com leite. Apelido. 2 — Olé. Dê Mios. 3 — Porco. Letra grega. O mais. 4 — Nome dum planeta. 5 — Metal precioso de cor amarela. Ergues. 6 — Conjuntos ou séries de arcos. 7 — Macacos americanos. 8 — Rio da Suíça. Panela. 9 — Vi. Pronome pessoal. Caminhar. 10 — Que corre. 11 — Serra de Portugal. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Estado da flor antes de desabrochar. Parte do teatro onde se faz a representação. 2 — Gavinha. Seguia. Escudeiros. 3 — Neste momento. Dar uros. Reis. 4 — Demasia. Estava. 5 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de ah! Oh! Atasque. 6 — Ligado. Nome de mulher. 7 — Prefixo de negação. O pôr do Sol. Sufixo que designa estado. 8 — Camareira. Artigo definido. Moeda italiana. 9 — Estampilhas. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8555

HORIZONTAIS: 1 — Colejaras. 2 — Atem. Reis. 3 — Avaliar. 4 — Ura. Tal. 5 — Lado. Casa. 6 — Armar. 7 — Usa. Lãs. 8 — In. As. 9 — Mima. Tala. 10 — Aram. Revi. 11 — Saro. Eras.

VERTICAIS: 1 — Cá. Ulo. Imãs. 2 — Atara. Unira. 3 — Levadas Mar. 4 — Ema. Ora. Amo. 5 — Ló. 6 — Ari. Cal. Tiré. 7 — Reatara. Aer. 8 — Aires. Salva. 9 — SS. Lar. Sais.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnífica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente. veja as nossas propriedades e ficam á disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA

STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 63.632$70
SL-90 — 68.9 HP a 5.800 rpm. ESC. 70.638$00
(Taxas incluídas)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA

MODELOS de Luxe & SL90

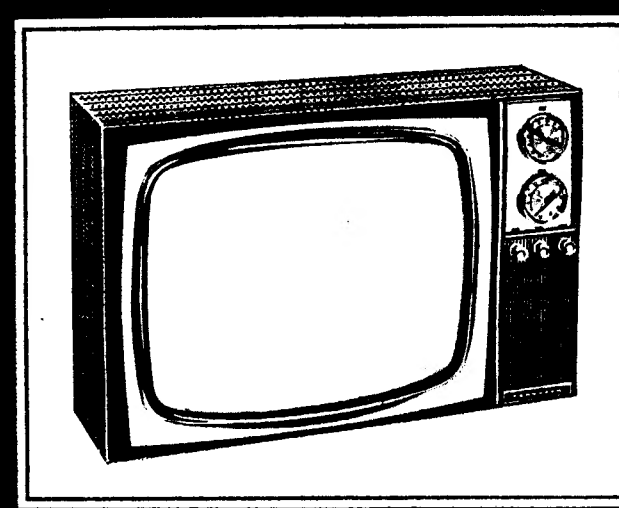
EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

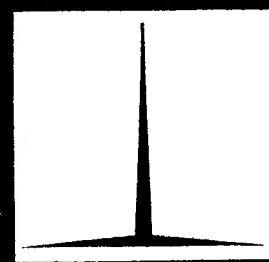
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA



- reprodução de som e imagem de alta qualidade
- dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48. — TEL. 369331 - LISBOA

CHARADISMO

N. 41
27-1-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinonimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição), Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz
Prazo para a recepção de listas — 2 meses

TORNEIO «ÉDIPO»
3.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Ari** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Logogrifo

1 — Foi minha **intenção**
Falar-vos da **amora**
Um fruto **excelente**
Na maturação,
O qual, muito embora,
Não tenha semente.

Mas fico em **metade**
Pois d'Agronomia
Sem ter diploma,
Seria vaidade
Falar da bravia
Gotinha **d'aroma.**
4-6-2-8; 4-3-7-1; 7-1-2-3; 4-5-6-1.

Alfe (Netia-Moç.)

Protética

2 — O Amor é uma ilusão
Nasce e **vive** no coração
Como o sol na primavera.
Se é sonho que faz viver
Quem me dera já morrer
Vem sonho, que eu fico à **espera.** 2-3

Dervácio (Damaia)

Adicionadas

3 — **Amo, sòmente** o sou do que **é bonito.** 2-1

Britabrantes (Amadora)

4 — Cada **qual**, é **tal qual** .. 1-2

Luciferário (Lisboa)

5 — Quem se **prende** à vida dissoluta por **feitio,** tem de andar sempre de **guarda.** 2-2

(Madame Leiria Dias — Belize Ang.)

Aferéticas

6 — **Alvião** na mão faz **trejeito do rosto.** 4-3

Laurenttino (Guimarães)

7 — Bom **companheiro** nunca recusa um **auxílio.** 2-1

Leiria Dias Jr. (Peso da Régua)

8 — Na **carga** infame de Judas
pôs o remorso à prova a força da sua **corda.** 4-3

Zé Chamusca (Almeirim)

Apocopadas

9 — A **lei** é dura, mas **constrói.** 4-3

Cristal (Lisboa)

10 — Do **ginásio** fizeram uma **prisão.** 2-1

Pepe (Odivelas)

Cruzadas

11 — Que **confusão** me fez certa **obra!...** 5-5

Aturai Mar (Lisboa)

12 — **Vacila** no tratamento, porque não acredita na **cura.** 5-7

Toninano (Lisboa)

Em quadro por letras

13 — Só a **Mãe** sabe **seguir** um filho, alumiando-o com a **luz** terna do seu **Amor.**

Agnus Matutus (Lisboa)

14 — A **planta nociva,** criada no **monte,** também nos dá **benefício.**

Elsa (Coimbra)

Encadeadas

15 — Na **palavra** ou à **mesa,** desde a infância, a educação é **de grande importância.** 2-2

Frankisk (Almeirim)

16 — A **patroa** deseja o criado **habituado** à prática de actos só próprios de um **pelintra.** 2-2

Frazuc (Lisboa)

Enigmogramas

17 — O **ideal** para a «nova vaga», é fazer o que está na **moda.** 6 (— 4,5) 4

Braniz (A. do Heroísmo)

18 — À mais **ligeira** competidora, será entregue um lindo **brinde.** 9 (— 1,8) 7

Razalas (P. de Arcos)

19 — **Amar!** Ciência que não é preciso **ensinar.** 6 (—1, 3, 4) 3

Ricardo (Lisboa)

Epentéticas

20 — A **embriaguez** altera o ca**rácter** de um homem. 2-3

Jofragom (T. Vedras)

21 — O **mundo** deve punir rigorosamente todo o cinismo de uma falsa **amizade.** 2-3

Zuncronitano (Lisboa)

Metamorfoseadas

22 — Havia grande **intriga** naquela **fábula.** 6 (6)

Cardantas (Lisboa)

23 — A **primavera** da nossa vida, guardamo-la no Álbum de Recordações, no simbolismo de uma **flor.** 4 (2)

M Trinas (Lisboa)

Paragógicas

24 — **Anda** o homem a procurar no fundo aquilo que anda lá por **cima...** 2-3

Dino Avlis (Guimarães)

25 — Porque **bate** no tambor, se está **roto?** 3-4

Zarb (Lisboa)

Protéticas

26 — **Não** ponhas o pé onde deves ter a **mão...** 1-2

Mario António (Porto)

27 — **Música** é o falar da alma em palavras que a boca não **sabe** pronunciar mas chegam ao coração com o halo da **maravilha.** 2-3

Milete (Lisboa)

Sincopada

28 — Quem se **comove** com pouco, à **tristeza** fàcilmente se **prende.** 3-2

Leiria Dias (Belize — Ang.)

Sincopadas-Alternas

29 — Quem **destruir** a felicidade de outrem, paz de espirito jamais poderá **alcançar.** 3-2

Baby (Funchal)

30 — No **outono** da vida, também o homem valente, por vezes, **dobra.** 3-2

Jofera (Lisboa)

Diario de Lisboa

CHARADISMO — N. 41
TORNEIO «ÉDIPO»
(3.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
....
Morada .....
....
Localidade .....
... .

Decifrações do n.º 40 = = 20-1-68

1 — Colheita; 2 — Colheita; 3 — Colheita; 4 — Virtude; 5 — Morena; 6 — Nefasto; 7 — Vida, Içar, Dama, Arar; 8 — Casa, Alar, Sala, Arar; 9 — Lapidares; 10 — Pararaca; 11 — Porteio; 12 — Labita; 13 — Jeitosas; 14 — Chincada; 15 — Cábula, F; 16 — Guariba, T; 17 — Cachorrada; 18 — Levação.

O próximo número

No próximo numero da nossa secção publicaremos a lição sobre os **Metagramas,** e os resultados do 1.º Torneio Normal no fim da 13.ª etapa.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

PATAS ALMOFADADAS PARA OS COELHOS — Estes coelhos não vão ter dificuldade em caminhar sobre o arame da casa, pertencem a uma nova raça «Norfolk White», obtida por cruzamento. Caracteristica especial: uma almofada de pêlo nas patas. Os criadores ingleses dizem que o «Norfolk White» resolveu finàlmente o problema das coelheiras metálicas

Adamo já tem ciúmes

(Continuação da página central)

nos voltámos a encontrar, eu e Salvatore, finalmente, no seu camarim.

Entretanto, deu ele dois espectaculos para a televisão, teve uma conferencia com a Imprensa, traçou não sei quantos autógrafos e, é claro, não houve tempo para antar. Ele, pelo menos, não teve.

Elas esperam um «milagre»

Não vale a pena tentar astúcias de indio pele-vermelha, para sair do teatro sem ser visto. Uma incrivel massa de gente espera-o á saida dos artistas, tapa todas as passagens, reclama-o á luz dos candeeiros, cá fora. Mergulhamos naquela enchente. Adamo perde os botões todos do casaco, roubam-lhe a gravata Mas não perde o sorriso:

— Mas que corrida! — contenta-se com dizer-me, enquanto procura juntar as abas do casaco sacudidas pelo vento.

E são três horas da madrugada, quando enfim caimos nos cadeirões e começamos a conversar, e precisamente ele me fala do seu casamento.

— Fazes-me rir, quando te ouço falar na «tua solidão»... Como se porventura eu não visse, ainda há pouco, todo aquele mulherio!...

— Ah! sim, não ha dúvida, mas tu bem sabes o que eu quero dizer... Sim, não há dúvida, toda aquela rapariga... Mas que quer, afinal, isso dizer?... São um encanto, está bem. Mas que fazer? Ainda não têm vinte anos e todas esperam um «milagre»! E esse prodigio, para elas, é que, de repente, eu agarre numa e fuja...

«Não quero isso»

Muitas vezes, são os meus músicos que de facto aproveitam essa maré de sorte. Porque são ainda um pouco de mim, deixam-se levar por eles, proferindo o meu nome!

— Mas esse amor, não o quero eu. Não quero a uma rapariga que me quere por eu ser Adamo.

Para mim, há duas espécies de amor. O que se bebe como um copo de água, e de que nos esquecemos quase acto contínuo, e aquele pelo qual nos deixariamos esquartejar. Não sou de pau, não sou santo, mas prefiro o segundo ao primeiro.

E agarrando no copo da cerveja bebe-o de um trago, mas logo faz uma careta porque, de facto, a bebida está mole.

«Sim, mil vezes sim»

— Encontrei-o, a esse amor maravilhoso. Vou finalmente ser feliz! — exclama ele.

Arrisco-me então a ser mais ou menos indiscreto. Falo-lhe de Françoise Pourcel, a filha de Frank Pourcel. Uma loira bonita, que por vezes encontramos nos ensaios gerais, e que, de resto, estava na estreia do filme «Les Arnaud» quatro filas atrás do nosso amigo.

Salvatore não protesta. Deixa-se andar.

— Sim, é ela. Foi a ela que escolhi para minha mulher: Françoise Pourcel. É por ela que verdadeiramente estou enamorado.

«Quando estou com ela sinto-me bem. Desde que não a tenha ao pé de mim sinto-me mal, mesmo junto dos meus melhores amigos, mesmo com a minha familia. Ninguém no mundo me dá essa sensação de felicidade total, de bem-estar absoluto. É com ela que quero viver toda a vida. Com mais ninguém. Por mais que tenha perguntado a mim mesmo, a propósito desta ou daquela, «Vê lá! Achas que fazes bem casar?» A tal pergunta, respondi quase sempre que «Não»!

«Mas agora, com ela, respondo sempre que «Sim!» Mil vezes sim!»

O rei de copas

— Françoise é bela, meiga e modesta. Trabalha, embora seja tão rica como eu. Depois de ser madame Adamo, continuará a trabalhar também. Queremos ter, pelo menos, três filhos. Minha mãe está ao corrente. Ela gosta de Françoise e disse-me — do que já, aliás, eu tinha a certeza — que meu pai ficaria contentissimo de a ter por nora.

— Então isso está para breve?

— Com certeza, porque sou medonhamente ciumento. Há ocasiões em que desejava que realmente ela não fosse tão bela!

Soam algures as cinco horas. Salvatore levanta-se e aproxima-se da mesa onde os músicos jogavam o «poker» ainda há momentos.

Subiram para se deitar, deixando as cartas espalhadas por cima da mesa, ao acaso.

Salvatore pega numa, volta-a: é a dama de copas. Levanta mais outra: é o rei do mesmo naipe.

— Bom agouro, não é verdade? — murmura ele.

Depois, dirige-se para o ascensor, sorrindo, radiante, aos anjos... Aos anjos, um dos quais tem para ele o rosto de Françoise Pourcel.

ROGER HOUZE

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«THEODOR HERZL»

em 19 de Fevereiro

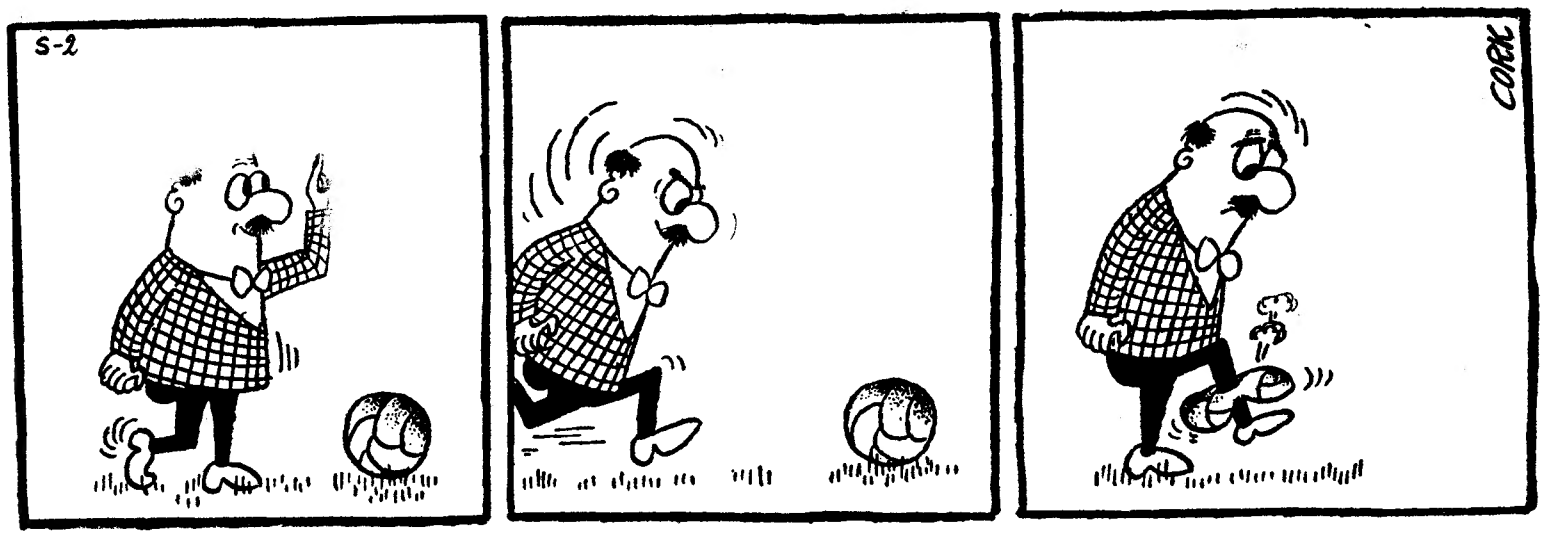
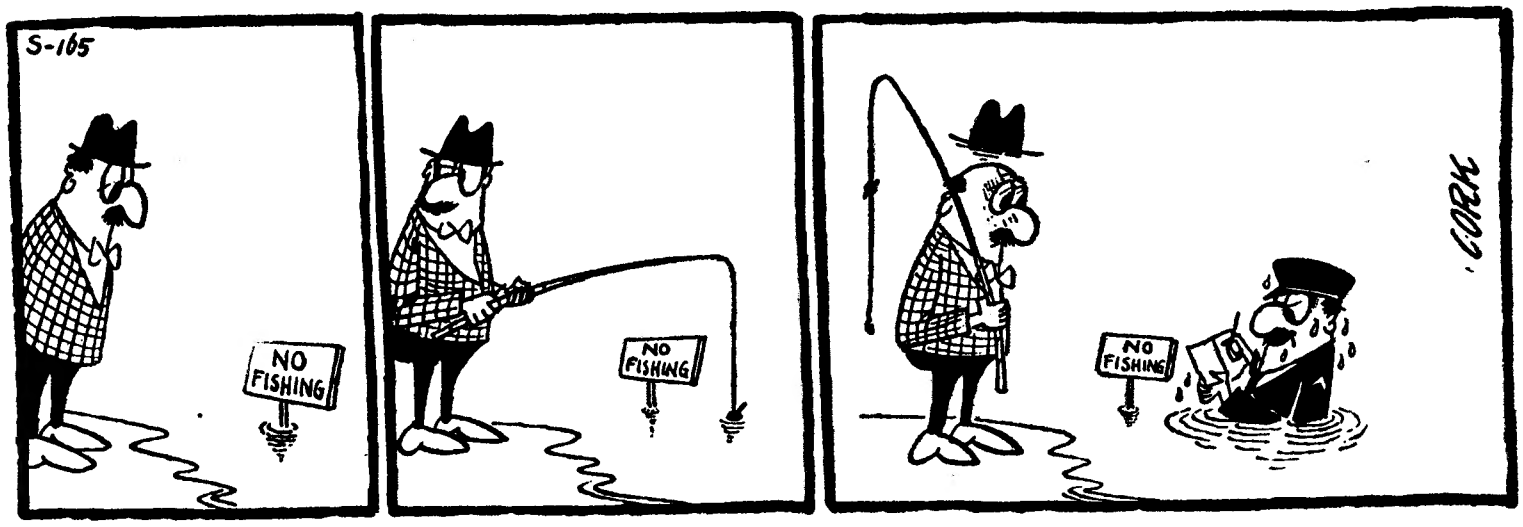
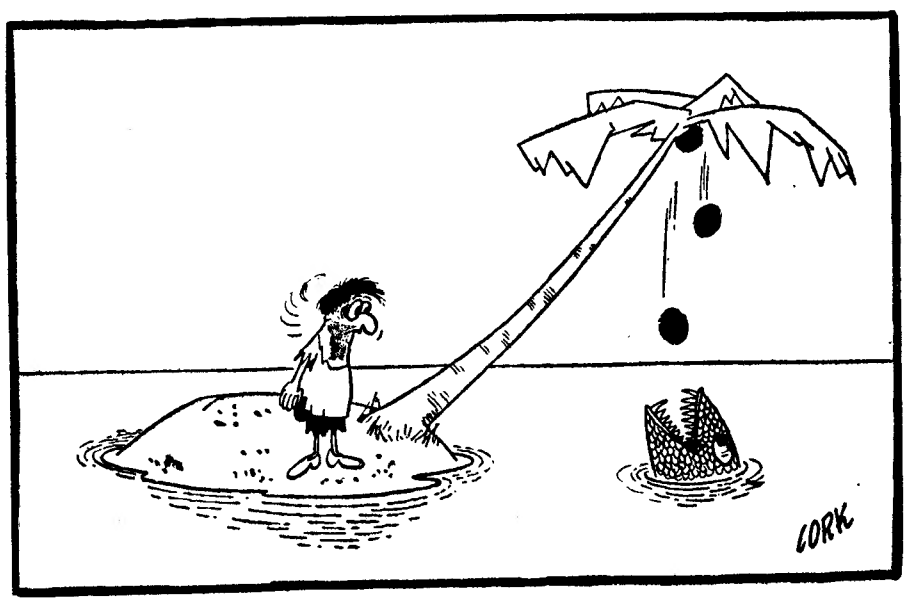
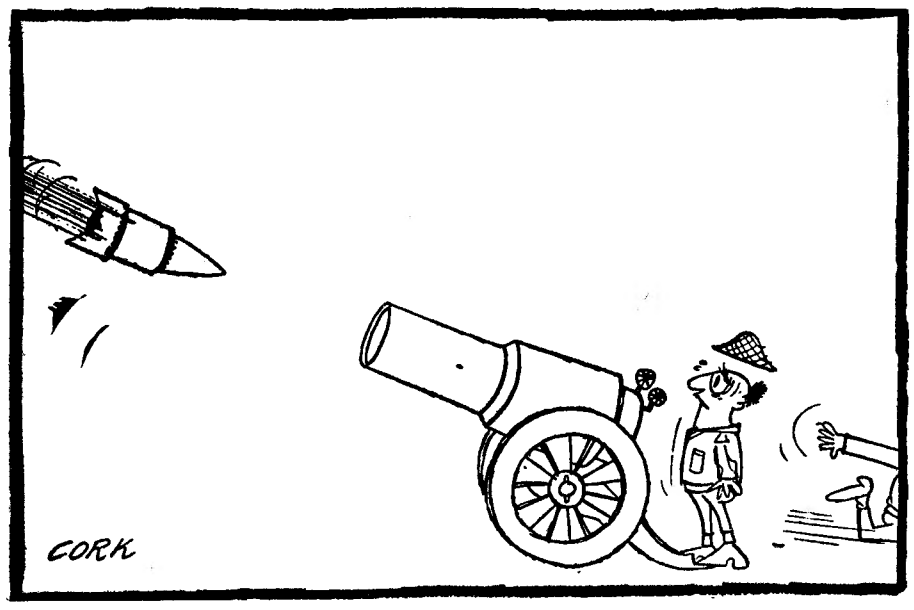
recebendo passageiros em luxuosa Classe Turística aos preços habituais

Consulte o seu Agente de Viagens ou os
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telefone 37145
PORTO

O RISO DA SEMANA

Desenhos de CORK (sem legendas)